FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 10 DE MARÇO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 244

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

HANOI REIVINDICA DUAS PROVÍNCIAS DO VIETNAM DO SUL — SEGUNDO WESTMORELAND

PHU BAI (Vietnam do Sul), 10 — (R.) — Segundo afirmou o general Westmoreland aos jornalistas, o Governo de Hanoi considera agora que as duas províncias setentrionais do Vietnam do Sul — Quang Tri e Thua Thien — pertencem ao Vietnam do Norte.

O comandante americano, durante a cerimónia inaugural do novo comando militar das duas províncias disse que o objectivo actual do Vietnam do Norte consiste em expulsar as forças americanas e sul-vietnamianas de Quang Tri e Thua Thien para assumir o «contrôle» político e militar daquela região.

«Nas próximas semanas ou meses, teremos que travar combates violentos nessas duas províncias onde o inimigo dispõe de forças consideráveis que tencionamos defrontar», afirmou.

O general Westmoreland afirmou que, recentemente, mais duas divisões reforçaram as tropas norte-vietnamianas que se encontram nas duas províncias, pelo que as unidades americanas estão também a ser reforçadas.

O general, interrogado pelos jornalistas, admitiu a possibilidade dos norte-vietnamianos desencadearem um ataque em larga escala contra a base de Khe Sanh.

O comandante americano disse que não considera Khe Sanh um novo Dien Bien Phu e, ao perguntarem-lhe se em caso de necessidade os 5 mil fuzileiros que ali se encontram poderiam ser evacuados, o general recusou-se a falar sobre planos futuros de acção.

A jogada de que resultou o 1.º golo no Restelo

• Comentários aos jogos da 1.ª Divisão Nacional (página 16)

• Volta a Portugal em Automóvel (páginas 12 e 13)

• Relatos dos jogos da 2.ª Divisão Nacional (página 13)

OS JOGOS DE HOJE DO «NACIONAL» DE FUTEBOL

O SPORTING perdeu em BRAGA e o BENFICA venceu em MATOSINHOS

(Na 1.ª volta: 0-6)

Jogo no Estádio Municipal, em Braga, arbitrado por João Calado, de Santarém.

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Agostinho e Alípio; Carlos Baptista e Francisco Baptista; Palmeira, Adão, Estêvão e Dino.

SPORTING — Carvalho; José Carlos, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Gonçalves e Dani; Márinho, Lourenço, Figueiredo e Manuel Duarte.

Saiu o Sporting que logo criou perigo, numa infiltração de Lourenço, pelo lado direito.

A partir daí, prosseguiram os «leões» numa toada ofensiva e, aos 6 minutos, Alípio fez-se punir por falta cometida perto da sua grande área.

O respectivo castigo, marcado por José Carlos, não teve consequências.

Cinco minutos depois, Márinho, que desceram velozmente pelo seu corredor, rematou, mas Armando desviou a bola para «canto», quando o golo parecia iminente.

Ao quarto de hora o Sporting dominava os acontecimentos, mostrando-se a sua defesa hábil a anular as intenções ofensivas dos bracarenses, que frequentemente caíam na armadilha do fora de jogo.

Aos 19 minutos, porém, Figueiredo foi ao flanco direito e cruzou sobre a baliza do Braga. LOURENÇO, contudo, foi mais lesto do que Armando e obteve o primeiro golo do Sporting.

A reacção dos minhotos não se fez esperar e Carvalho, aos 20 mi-

(Continua na página central)

NO JOGO DE BRAGA

RARA PERTURBAÇÃO NA DEFESA DO SPORTING

Perdeu, o Sporting, e perdeu bem. Sem margem para desculpas ou atenuantes, pois a equipa bracarense, passada a primeira meia hora e logo que atingiu a igualdade, jamais deixou que o adversário manobrasse tão á vontade como o fizera antes. A partir daí, o binário do meio-campo dos minhotos, com nitida vantagem sobre os seus émulos «leoninos», começou a impor-se e a lançar sucesisvamente Estêvão e Adão, em acutilantes arremetidas para a baliza de Carvalho.

E de tal modo resultaram eficientes os processos do ataque braca-

Comentário de ENCARNAÇÃO VIEGAS

(Continua na 16.ª página)

DOMINGO SILENCIOSO

Domingo, manhã de sol. O velho foi embrulhado num velho sobretudo ao velho chafariz, lavar a roupa. Largo do Rato. Na cara do velho estampava-se a breve alegria da água corrente, água fresca. A lavagem, em plena cidade, chamou a atenção de transcuntes. Uma jovem apareceu, primeiramente, e ofereceu-se para a tarefa. O homem agradeceu e deixou-a lavar. Depois, veio o polícia. Advertiu o homem de que não podia lavar a roupa naquele lugar. O homem começou a fazer o embrulho da roupa, ainda molhada. Finalmente apareceu o repórter. O repórter também fez perguntas e o velho explicou que era de Portimão, que viera para Lisboa há dois anos, tratar-se. Que tivera alta do hospital, que pernoitava numa casa de dormidas, que não conhecia ninguém em Lisboa e que não tinha ninguém que lhe lavasse a roupa.

Depois, tudo foi desaparecendo, o velho, a rapariga, o polícia, o reporter, os transeuntes: todos os intérpretes desta história de domingo silencioso, com sol, em Lisboa. E o velho chafariz ficou deserto, a pedra branca rebrilhando ao sol, em Lisboa.

Ewa Aulin, de 18 anos, é uma actriz sueca que tem um pequeno papel na película «Candy». Mas o facto de a «sua hora» ainda não ter chegado não invalida que lhe façam recepções como esta, nos restaurantes de Nova York, onde aparece. E compreende-se...

HOJE — 28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

ÚLTIMO DIA DE RECEPÇÃO DOS ANÚNCIOS CONCORRENTES

Termina hoje o prazo para a entrega dos anúncios concorrentes ao «Grande Prémio de Publicidade».

Libertos das prementes tarefas quotidianas, podem hoje as Agências e Serviços publicitários dar a última demão nos anúncios escolhidos. Para alongar ao máximo esse período, resolveu o «Diário de Lisboa» manter abertos os seus serviços para a recepção dos anúncios até à meia-noite de hoje. Depois...

Depois será o trabalho exaustivo do numeroso júri encarregado de escolher as melhores produções. O elevado número de anúncios recebidos explica a razão de ser da nossa iniciativa que é (dizêmo-lo sem medo das excessivas modéstias) um marco significativo não só no plano da publicidade como também na Imprensa portuguesa pelo que representa de apreço, de estímulo e de valorização de uma actividade de tantas implicações no mundo em que vivemos.

Terminado, no dia 5, o prazo para a entrega dos projectos do Troféu, terminado hoje o prazo para a entrega dos anúncios concorrentes, que estão a afluir em grande número, eis que o «Grande Prémio de Publicidade» entra numa fase de expectativa. Por agora, nada mais podemos garantir senão a imediata entrada em funções do júri designado para o «Grande Prémio».

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Angola o primeiro-cabo 0666267, José Neves Pereira, natural do concelho de Valongo e filho do sr. José Pereira, já falecido, e da sr.ª D. Rosa Belmira da Silva Neves Pereira; e os soldados 07347665, Manuel José Agosto, natural do concelho de Silves e filho do sr. José Agosto e da sr.ª D. Otília dos Reis Horta Agosto, e 11438067, Francisco Luís Pires Florêncio, natural do concelho de Trancoso e filho do sr. António Maria Florêncio e da sr.ª D. Leopoldina Conceição Pires Florêncio; e na província de Moçambique, junto á fronteira norte, os soldados 07132067, Osvaldo Costa Mendes e 07367067, António Jesus Peixoto.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 10 — (A. N. I.) — Por afogamento, morreu nesta província o soldado 04598366, Manuel Ermelindo Monteiro Mota.

BISSAU, 10 — (A. N. I.) — Vítima de desastre, morreu nesta província o soldado pára-quedista 170-66, António de Matos.

EXPOSIÇÃO BRITÂNICA DE PRODUTOS DE CONSUMO

No Royal British Club, á Rua da Estrela, 8, efectua-se amanhã, pelas 18 e 30, uma reunião informativa sobre a próxima Exposição Britânica de Produtos de Consumo, certame que integra quarenta firmas inglesas e cuja inauguração está marcada para 26 do corrente, num salão do Hotel Ritz. A exposição é promovida pelo Conselho Nacional Britânico para a Exportação (Europa).

Conferências

Do prof. dr. Raymond Mauny na Faculdade de Letras

A convite da directora da Faculdade de Letras de Lisboa e do director do Instituto Francês em Portugal, o prof. dr. Raymond Mauny, professor de História no «Centre de Recherches Africaines» na Sorbonne, pronunciará, na próxima quarta-feira, ás 10 horas, no anfiteatro II daquela Faculdade, uma conferência intitulada «Prélude à la découverte portugaise du XIIe au XVe Siècle».

O TEMPO QUE FAZ

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Nas regiões do Norte e Centro, céu geralmente pouco nublado. Nas regiões do Sul, céu geralmente muito nublado. Períodos de chuva ou aguaceiros e possibilidade de trovoada. Em todo o território, vento fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS AS 15 HORAS NA REDE NACIONAL — Coimbra, 14º; Porto, 15º; Faro, 14º; Portalegre, 11º e Lisboa, 15º.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14º,2; Mínima, 7º,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15º,9; Mínima, 8º,2.

Oferecido a Carlos o lugar de repórter

LONDRES, 10 — (R.) — Sob o título «Um emprego para Carlos», o jornal de grande circulação «Sunday Mirror» oferece, hoje, ao príncipe Carlos, herdeiro do trono britanico, um lugar de repórter.

O jornal salienta que, normalmente, não costuma aceitar principiantes mas decidiu abrir uma excepção, pois, o príncipe Carlos, num artigo que publicou no jornal dos estudantes de Cambridge, descrevendo as suas primeiras impressões da vida universitária, «revelou possuir o sentido do humor, dominar perfeitamente a língua inglesa, além de ter uma habilidade natural para a narrativa».

O futuro rei, actualmente com 19 anos, iniciou recentemente os seus estudos em Cambridge e tornou-se colaborador do jornal ali publicado pelos estudantes.

Segundo o «Sunday Mirror», a unica coisa que agora falta ao príncipe Carlos para se tornar um bom jornalista é «um contacto directo com a vida do povo que um dia governará».

NOVOS DIRIGENTES DA ORDEM DOS MÉDICOS (REGIÃO DE LISBOA)

Pela assembleia regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, ontem reunida no Hospital dos Capuchos, sob a presidência do sr. prof. Lima Basto, foram aprovados por aclamação o relatório e as contas da gerência do conselho regional relativos ao ano de 1967, bem como o orçamento para o ano corrente.

Foi também aprovado, por aclamação, um voto de louvor aos componentes da mesa, pela sua actuação no triénio findo e em seguida fez-se a eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1968/70, que ficaram assim constituídos:

Presidente e vice-presidente da assembleia regional — Drs. António de Vasconcelos Marques e António Telo Nunes da Costa, respectivamente.

Delegados á assembleia geral — Dr. Alfredo Franco, dr. Correia de Lima, dr. Baptista Pereira, dr. Estanco Louro, dr. Cesar dos Reis Ferreira Abel, dr.ª Ermelinda Duarte Carvalhão dos Santos Silva, prof. Fernando de Pádua, dr. Francisco Martins, prof. Barahona Fernandes, dr. Brito Caldeira, dr. Jorge Rua da Silva, dr. Neves Rato, dr. Castel-Branco Mota, dr. Pinto Correia, dr. José Nunes Serigado, dr.ª Laura Guilhermina Martins Ayres, dr. Lino Fernandes da Silva, dr. Ludgero Pinto Basto, dr. Manuel Simões Arroz, dr. Manuel Tavares de Sousa Coelho, dr.ª Maria Isabel Augusta Cortes Carmo, dr. Nuno Vasco Vieira Castel-Branco, dr. Orlando Leitão, dr. Rui Fernando Proença de Oliveira e dr. Sérgio Teixeira Leal.

Vogais do conselho geral — Dr. Anio Calhordas e dr. Artur Coutinho.

Membros do conselho regional — Dr. Braga dos Reis, dr. João Alberto Farmhouse, dr. Viana Barreto, dr. José Alberto Mateus Marques, dr.ª Maria Manuela Pedroso de Lima Pequito, dr. Mário Ferreira Rosa Falcão e dr. Rui Arnaldo de Seixas Nogueira de Lemos.

Secretários da assembleia regional — Dr. Sales Luís e dr. Ferreira de Almeida.

Foi designado para exercer as funções de presidente do conselho regional o dr. Viana Barreto.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 363 000 000$00

Sede: — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

EMISSÃO DE 25 000 OBRIGAÇÕES, EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 50 e 100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA UMA, NOS TERMOS DA PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, N.º 51, DE 29 DE FEVEREIRO DE 1968

PREÇO DA EMISSÃO: 1000$ — JURO DE 6% AO ANO

Estas obrigações são de cupão, ao portador (para instituições de assistência ou de previdência que beneficiem de regime fiscal especial também poderão ser nominativas) e vencem juro isento de imposto complementar e de metade de imposto de capitais para o obrigacionista, à taxa de 6 % ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Julho de 1968, corresponderá ao tempo de efectivo desembolso dos obrigacionistas.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1971, far-se-á no prazo máximo de 12 anos a contar da primeira amortização, pelo valor nominal das obrigações (1000$00), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano, reservando-se a União Eléctrica Portuguesa o direito de a antecipar, também por sorteio ou compra no mercado, mas só depois de decorridos cinco anos da data da emissão, devendo as amortizações extraordinárias coincidir com as amortizações normais, sendo estas de 1041/2 obrigações por semestre.

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que eventualmente não viessem a ser tomadas pelo público.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 11 a 16 do próximo mês de Março, no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR E SUAS DELEGAÇÕES, como representante da sociedade.

As obrigações são oferecidas ao público em geral, ao preço de 1000$00 (valor nominal), a pagar integralmente no acto da subscrição, devendo-se indicar no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor (de 1 ou de 5 ou de 10 ou de 50 ou de 100 obrigações), para ulterior distribuição dos mesmos em conformidade.

Porto, 29 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ringo Starr, um dos componentes do conjunto musical «Beatles», grava o anuncio de um novo disco editado pela «Engineer Geoffrey Emerio», de Londres, a quem coube o prémio de publicidade de discos, atribuido pela Academia Nacional de Artes e Ciências da América.

TRADIÇÃO COM 200 ANOS

A procissão do Senhor dos Passos percorreu as ruas da Graça

A tradicional procissão do Senhor dos Passos da Graça, uma das mais antigas da capital, percorreu, esta tarde, as principais artérias daquele populoso bairro, por entre alas compactas de devotos. O cortejo religioso revestiu-se de esplendor, e nele — mais uma vez — foram usadas as alfaias do tempo de D. João V, o monarca que instituiu aquela procissão.

De manhã cedo, a igreja, decorada interiormente com panejamentos de brocado roxo franjados a ouro, abriu as portas, e os fiéis logo ali deram entrada. Luzes e flores completavam o ambiente.

Ao meio-dia, por iniciativa da Irmandade de Santa Cruz e Passos da Graça, e no prosseguimento do programa das festividades iniciadas na quinta-feira, foi celebrada missa solene na igreja paroquial, onde a imagem do Senhor dos Passos esteve á veneração dos fiéis. Oficiou o respectivo prior, D. Joaquim Bento Alves Ferreira, que, ao Evangelho, proferiu uma homilia. A missa foi acompanhada a cânticos pelo grupo coral infantil da paróquia, e, na altura própria, houve comunhão geral dos Irmãos.

Às 15 e 30, foi rezado o terço, após o que começou a ser formada a procissão, que meia hora depois saiu do templo, sob a presidência do arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro, acolitado por dois sacerdotes.

Com os sinos a dobrar, e por entre o recolhimento de muitos fiéis, o préstito pôs-se em marcha lenta e cadenciada. Abriam o cortejo soldados da G. N. R., a cavalo e em grande uniforme, e, logo, o guião, o pendão simbólico com a legenda «S. P. Q. R.» e as alas de componentes da Irmandade, com as suas opas de seda roxa.

Seguiam-se dezenas de crianças vestidas de «anjinhos», sete das quais conduzindo os símbolos dos martírios de Cristo, e esse grupo precedia a aia do Senhor dos Passos da Graça, D. Leonor Cassiano Neves, a mesa administrativa da Irmandade, com o seu provedor, o conde de Almada, e o escrivão, conde de Vale de Reis, os andores com as imagens de Nossa Senhora da Soledade e do Senhor dos Passos, vistosamente ornamentados com flores, ladeados por lanternas e círios de prata, e conduzidos aos ombros de várias individualidades civis e militares, depois, a banda de música da Companhia Carris de Ferro e representantes de várias Irmandades dos Passos da capital, sacerdotes e religiosos. Por fim, o pálio, sob o qual seguia o arcebispo de Mitilene, que conduzia o Santo Lenho, e, a fechar, a banda de música da P. S. P., que no percurso fez ouvir vários números de música sacra. Na cauda muitos fiéis em cumprimento de promessas. À passagem dos andores foram atiradas das janelas, de onde pendiam colchas e colgaduras, pétalas e raminhos de violetas.

A procissão desceu a Calçada da Graça e percorreu, depois, as Ruas de Santa Marinha, de S. Vicente e de A Voz do Operário e o Largo da Graça. A cerimónia do Encontro efectuou-se em frente da igreja de S. Vicente de Fora, tendo sido rezada, durante o percurso, a via-sacra, nas várias estações, com pregação pelo rev.º dr. Joaquim Alves Ferreira.

Após a subida da Rua da Voz do Operário, a procissão deu entrada no templo. Foi, então, cantado o «Miserere» e dada a bênção aos fiéis com o Santo Lenho.

O Senhor Jesus dos Passos em Mafra

MAFRA, 10 — Saiu, esta tarde, a solene procissão do Senhor Jesus dos Passos, que, a exemplo dos anos anteriores, percorreu várias artérias da vila, perante grande assistência de fiéis.

Presidiu ao cortejo religioso o pároco da freguesia de Mafra, rev.º João Carmo, que conduzia o Santo Lenho sob o pálio. No préstito incorporaram-se o andor com a imagem do Senhor dos Passos, a irmandade do Santíssimo Sacramento, crianças vestidas de «anjinhos» e muitos fiéis.

O DONO DA LUA

As leitarias e «cafés» da área tinham já fechado as portas. Vira ainda sair as últimas pessoas, olhos cansados do fumo de cigarros e do filme da televisão, boas-noites de boca para boca rotineiras como um tique.

Caía uma chuva miudinha, peneirada e fria que parecia nascer logo ali, á altura das lâmpadas da rua.

Tinha-me abrigado num portal, meio esquecido da madrugada que começara, meio receoso daquela chuva de molha-todos. É que não há nada a fazer numa altura destas, sobretudo quando a noite vai adiantada, ou melhor, quando se tem a sensação de que o tempo parou. Pensar o quê se a chuva, que domina tudo, entrou dentro de nós numa inundação total, sem deixar qualquer espaço vazio? Olhar para onde se tudo está tão distante?

De repente, porém, troquei o portal da Rua de Malpique por outro no Campo Grande, junto da montra de uma livraria, na esperança de uma distracção para matar o tempo, a ver capas de livros. Mas o vidro embaciado era um muro de chumbo e, a cada espreitadela, os livros apareciam e desapareciam, irreconhecíveis, como mergulhados num poço fundo.

Fui arrancado deste entretenimento por uma voz pastosa que vinha da chuva, tenteada, sumida como um receio. Fixei sem demora o dono da voz: bêbado como um casco, fazia grande esforço para se equilibrar e estendia a mão suja na minha frente, enquanto articulava com dificuldade notória o respeitoso pedido de «um cigarro, se faz favor».

Os fumadores sabem que um cigarro não se nega a ninguém. Muito menos a um desconhecido com ar de pobre-diabo que acaba de cumprir o seu fadário de fim-de-semana e regressa ao abrigo da telha, muito contente consigo e com o mundo. Mas áquela hora tardia, com a chuva miudinha a cair e a rua deserta a brilhar de água, achei por bem interessar-me pelo desconhecido que me pediu o cigarro e perguntei:

— Vossemecê quem é?

Bastava-me um nome mesmo falso, uma alcunha, um indicativo qualquer. E o homem, desequilibrado e tonto, percebeu que eu não era exigente. Levantou a cabeça, espetou os olhos mortiços no céu opaco, tentou indicar qualquer coisa com a mão desocupada e respondeu com o ar mais sério deste mundo:

— Eu? Eu sou o dono da Lua, pois quem havia de ser?

— E há quanto tempo?

— Desde sempre; sou o dono da Lua desde sempre.

Um táxi que chegou trouxe-me o desejo súbito de fugir e não perguntei mais nada. Só depois é que senti curiosidade em saber como é que o homem adquiriu o famoso planeta, tão perseguido no século dezanove pelos poetas românticos, tão cobiçado no século vinte pelos conquistadores do espaço.

O táxi, porém, não me deu tempo de perguntar mais nada. O homem rodou, cambaleante, pela Rua de Malpique, em direcção á barraca que fica por detrás das últimas casas da rua. Ainda repetiu, mais duas vezes, que era o dono da Lua, talvez com medo de que eu não acreditasse. — Não era preciso tanto, meu amigo desconhecido. Uma dúvida, no entanto, me acompanha desde então: apresentares-te como dono da Lua significa desprezo pelo pálido planeta (que, embora do tamanho de um queijo aos nossos olhos leigos, deve ser rico a avaliar pelos investimentos feitos nas tentativas para a sua conquista). Ou, ao contrário, significa desprezo pela terra onde os motivos são sobejos? Tenho urgência numa resposta que pode vir num sábado á noite, após o cumprimento integral do teu fadário de fim-de-semana.

AFONSO PRAÇA

Ora diga-nos...

— Tem alguma ocupação extra-escolar remunerada?

Há estudantes que, por várias circunstâncias, exercem actividades que são remuneradas. Uns, porque é no seu trabalho extra-escolar que encontram o dinheiro para custear os estudos, comprar os livros, etc.; outros, porque a estreiteza do orçamento familiar lhes pede uma ajuda tendente a aliviar a carga que pesa sobre os ombros dos pais.

Mais casos existem, no entanto. A pergunta para hoje é apenas: Tem alguma ocupação extra-escolar remunerada?

● *O sr. José Joaquim Freire Moreira Proença, aluno finalista do Curso de Engenharia Civil respondeu:*

— Não tenho nenhuma nem nunca tive: fui apenas estudante durante todo o curso. Porquê? Ora, porque não foi preciso e porque não calhou...

— Se isso acontecesse, o seu curso teria sido prejudicado?

— Acho que não. Não vejo qualquer inconveniente na acumulação do estudo com outro trabalho extra-escolar remunerado.

● *A sr.ª D. Isabel Rodrigues Daniel, aluna do 1.º ano de Engenharia Química (muito sorridente), disse também que não, que não tem qualquer ocupação extra-escolar. Motivos:*

— Não tenho tempo, e é só por isso. Mas se surgisse uma oportunidade e eu tivesse tempo, aproveitava. Mas, actualmente, acho muito difícil, porque, para além do curso, é preciso estudar muito, com vista a uma cultura geral.

● *Por último, o sr. Amadeu Leão Santos Rodrigues, finalista de Engenharia Electro-Técnica, precisou de fôlego para a resposta («é para*

responder assim, sem mais nem menos?») e disse:

— Sim senhor, com todo o prazer. O «Ora, diga-nos» é uma secção que leio todos os dias. E traz coisas com muito interesse...

— Quanto à pergunta de hoje?

— Não tenho nenhuma ocupação além do estudo. Porquê? É incompatível, o estudo absorve-me o tempo todo e é preciso estudar...

— E também não precisa, com certeza...

— Bem, lá precisar, precisava. Dava jeito. Mas tenho uma bolsa de estudo. É também por isso.

O REITOR DA UNIVERSIDADE PRESIDIRÁ EM COIMBRA À CONFERÊNCIA DO PROF. BARNARD

COIMBRA, 10 — O prof. Christian Barnard, que visita esta cidade a convite do Centro Universitário, a fim de proferir uma conferência, chega ao nosso País na terça-feira, pela manhã. Para o receber, deslocar-se-ão a Lisboa o prof. José Bayolo Pacheco de Amorim, director do Centro Universitário, e o estudante Manuel Joaquim Coelho da Silva, do mesmo Centro, que acompanharão o prof. Barnard a Coimbra, para onde vêm directamente e onde almoçarão.

Durante a tarde, o prof. Barnard descansará da viagem, fazendo a sua conferência ás 18 e 15, no Teatro Gil Vicente. É o único local universitário possível, dado o grande número de pessoas interessadas em assistir. O reitor da Universidade presidirá á conferência e o prof. Pacheco de Amorim dirá umas palavras de abertura e saudação em nome do Centro Universitário. Estará presente o adido de Informação á Embaixada da África do Sul, que vem a Coimbra acompanhado do seu adjunto, sr. Manuel Ornelas, e de «miss» Norton, da mesma Embaixada.

No dia 13, pela manhã, o prof. Barnard terá um colóquio sobre problemas da sua especialidade no salão nobre dos Hospitais da Universidade, depois do que visitará a Universidade.

Haverá, em seguida, um almoço íntimo oferecido pelo reitor, no fim do qual o prof. Barnard seguirá para Lisboa, acompanhado do prof. Pacheco de Amorim e do estudante Coelho da Silva, tomando o avião para a África do Sul.

ARTES PLÁSTICAS

Maria Amélia Lopes da Cruz expõe no Casino Estoril

A artista angolana Maria Amélia Lopes da Cruz expõe cerca de meia centena de trabalhos no átrio do Casino Estoril. O certame foi ontem inaugurado pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol, e estará patente ao público até ao próximo dia 19, inclusive.

Todos os quadros expostos dão a medida da comunhão entre a artista e a Natureza: pedras, sementes, árvores, marcas da água na areia, ganham vida nas obras de Maria Amélia Lopes da Cruz, que se identifica perfeitamente com todos estes elementos, conferindo-lhes um valor poético apreciável.

Novo sócio correspondente da Academia Internacional da Cultura Portuguesa

Amanhã, ás 21 e 30, na habitual sessão da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, será recebido como sócio correspondente o sr. prof. dr. Manuel de Paiva Boléo, que apresentará uma comunicação sobre «A paisagem dialectal portuguesa (especialmente o falar meridional) e alguns dos seus problemas». A sessão decorre na Sociedade de Geografia.

CONSULTÓRIO MÉDICO

Trespasso. Obras recentes, muito bem mobilado. 6 gab., 2 salas esp., 3 c. b., próximo Marquês Pombal. Resposta a este ornal ao N.º 2602

Tosses — Bronquites Antigripal
TOME CHÁ MEDICINAL NATTERMANN N.º 5
A saúde pela natureza Peça na sua Farmácia

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Será a peça de Joaquim Paço de Arcos, «Paulina vestida de azul», que inaugurará a nova época do Teatro da Estufa Fria.*
- *É muito provável que, ainda esta época, sejam representadas em Lisboa duas peças de Alfonso Pazo.*
- *Há vários pretendentes á futura exploração do Teatro Variedades, além, evidentemente, da dupla Vasco Morgado-Giuseppe Bastos.*
- *Os escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha têm concluida já a revista «Carapaus assados com molho á espanhola».*
- *Tudo indica que a companhia do Teatro Nacional se desloque ainda este ano a Angola.*
- *A empresa Giuseppe Bastos continuará a explorar na próxima época o Teatro Maria Vitória. O escritor-compositor João Nobre deverá ser o autor da primeira revista.*
- *A propósito, fala-se no ingresso na companhia da actriz Lygia Teles.*
- *Afinal os ensaios da nova revista «Lisboa é sempre mulher» só principiam na próxima segunda-feira.*
- *Com encenação de Luca de Tena deve ser em breve representada no Capitólio, pela Casa da Comédia, a peça de Casona, «Das três perfeitas casadas».*
- *Fala-se muito no ingresso da actriz Maria Dulce na companhia do empresário Vasco Morgado.*

VARIEDADES

Estrondoso triunfo da super-revista «Pois, Pois...»

Quatro meses de lotações esgotadas. Plena aceitação do público e as mais belas palavras da crítica especializada. «Prémio de Imprensa» outorgado a Raul Solnado pelo seu empolgante «Pinguinhas». Um somatório de condições a justificarem o estrondoso triunfo que a super-revista «Pois, Pois...» logra, qualificando-se como a mais alegre e luxuosa dos ultimos anos e, inegávelmente, como a mais arrebatadora produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

«Pois, Pois...» é original de José Galhardo e João Nobre, tem musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês. Um naipe de excepcionais intérpretes cintila no cartaz mais rutilante das noites de Lisboa: o fabuloso Raul Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e estranha de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica assombrosa da atracção brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, o canconetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, além de bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Variedades, o triunfo da temporada teatral: «Pois, Pois...», com o maravilhoso Raul Solnado!

TEATRO VILLARET

Duas sessões com «Um anjo de chapéu de palha»

Encontra-se nos ultimos dias de representação a engraçadíssima comédia «Um anjo de chapéu de palha», um espectáculo cheio de humor crítico e sabor social, superiormente interpretado pela Companhia Teatro Alegre. Trata-se na verdade duma comédia engraçadíssima em que em cada cena o espectador encontra sempre motivos para rir e pensar ao mesmo tempo que «a vida não consiste só em

(Continua na 6.ª página)

Aquela que se vai tornando uma conhecida actriz sueca, e dá pelo nome de Pia Dagermark, é ainda uma estudante como muitas das suas compatriotas. Ei-la, numa aula, em Sigtuna, cidade situada a 50 quilómetros de Estocolmo. Pia tornou-se notada depois de ter interpretado «Elvira Madigan», um dos ultimos (e discutidos) filmes suecos.

CASINO ESTORIL

THE TAU MOE'S
RITMOS EXÓTICOS DE HAWAI

MALIKA ET MILLS
FANTASIA E ILUSÃO

TRIO HARMONIA

SILVER SHOW
"CHARME" PARISIENSE

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

HOTEL ESTORIL SOL
12 de Março

JANTAR DE GALA
Distribuição de Prémios da
VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL
com
«show» internacional e
Pré-apresentação da Moda de Primavera
MAIORES DE 17 ANOS

teatro
MARIA VITÓRIA

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

Um espectáculo diferente de tudo quanto Lisboa já admirou!

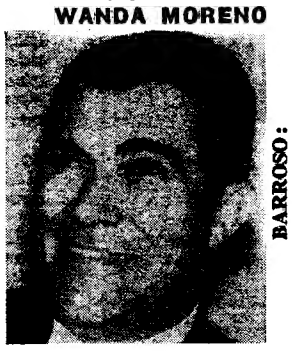
A magnífica e sensacional
Companhia Argentina de Revistas
da fabulosa
Ethel Rojo
Adultos

na revista argentina
«RO... RO... ROJISIMO»
Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

direcção artística
de HORÁCIO BARBA

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45, A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS
O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE
a voz direfente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO



BARROSO: engraçadíssimo

JANTE NO CIRCUITO
BIFE À CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA
Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

TEATRO ABC
TELEF. 366745
JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA-SENSAÇÃO
ARROZ DE MIÚDAS
ADULTOS

AIDA BAPTISTA
UM ELENCO DE VEDETAS:
AIDA BAPTISTA • CARLOS COELHO
DELFINA CRUZ • ÓSCAR ACÚRCIO • BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
como atracção o actor-cantor
TONY DE MATOS

COLISEU
HOJE, às 16 horas
(Entrada ás crianças dos 6 aos 10 anos)
«JOSELITO—O PEQUENO SALTIMBANCO»
Em fim de festa!
PALHAÇOS
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
os filmes: «VIA MACAU» e «RAPAZES DE TAXIS»
PALHAÇOS

AVIS RENT A CAR
Seguro Total - vá descansado num carro da nossa frota.
Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 56 11 77 - LISBOA 1

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

EUROVISÃO — ATLETISMO EM MADRID —

Uma tarde desportiva aos sábados é que era bom, ao menos de quando em quando. Desse modo, os portugueses que não praticam desporto sempre iam matando saudades dele e entretinham-se, não era, muito sossegadinhos, quietinhos, caladinhos, pantufadinhos. Enfim, tarde de sábado, véspera de domingo.

Foi ontem a minha tarde, essa. Duas horas em Madrid. A ver correr. Saltar. Atirar. Gente de todos os quadrantes europeus: franceses, noruegueses, bulgaros, checos, russos, espanhóis.

A esta hora da noite, já muitas imagens se deliram nos meus olhos. Ficaram algumas sensações, alguma espuma do espectáculo. Por exemplo, a alegria de participar na alegria daquela rapariga que saltou 1 metro e 73 e depois deu pulos e bateu palmas e ria e era um animalzinho na selva a explicar a sua felicidade ao Sol.

E também me lembro do saltador Ter-Ovanisian a correr enquanto o publico batia palmas e era como se ele corresse num tapete de brasas e recordei-me dos cançonetistas a quem também o publico bate palmas quando eles aparecem com as canções que o publico já aprendeu a cantar.

E o que me intrigaram as figuras dos lançadores de peso! Todos um bocadinho... maníacos, não? Um bocadinho neuras? Aquecem o peso. Beijam-no. Acalentam-no. Chocalham-no ao ouvido. Aconchegam-no ao peito. Befejam-no. Encostam-no á cara. Dizem-lhe com certeza palavras amorosas, vai longe, minha rola, voa através das nuvens, oh, querida, como eu te amo!, mas voa quanto possas, voa!

Todos lentos, opulentos, corpulentos. Solenes. Não sorriem nunca, vergados ao peso da responsabilidade. E ao mesmo tempo uma total indiferença, uma total ausência de vedetismo, de exibicionismo. Ignoram os assistentes. Desprezam a camara. Uma atitude, como é que vou dizer... Uma atitude religiosa, será isso?

CONCURSO — BONANZA

— Preparem-se os que gostam de quadrar: vai haver uma segunda série de «Grande poeta é o povo». Disseram ontem. De tudo quanto não aconteceu no decorrer do concurso, foi aquela a notícia mais sensacional.

Por mim, não sei o que hei-de dizer. Parece que as quadras populares. Parece que a «poesia». Não sei quê, cada qual concursa em sua própria casa. Entretêm-se a descobrir as duas palavras. Ficam muito felizes. Descobriram qualquer coisa. Há que pagar tributo ás ancestrais tendências descobridoras, e em tudo o que o cancioneiro por omisso resolverá o *ó Rosa arredonda a saia!*

Para acabar de atar os molhos, esta vergonha poliomielítica que dá pelo nome de «Bonanza». Um tipo *azarento* que vai ser «recuperado» graças a um feitiço á base de chifres de bode e graças á ilimitada compreensão do Cartwright. No feitiço que custava dois dólares também entrava um olho de coruja. Essas e outras levaram áquele «ballet» de pancadaria no «saloon», sarilho de pataco, e tudo por causa do azarento.

Isto foi antes do intervalo. Meu heroísmo não deu pra mais. Sou um vencido da vida.

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

O TV Clube, desta noite, é preenchido por Helena Rocha, Cecília Cardoso e Marco Paulo, intervindo ainda o conjunto de Shegundo Galarza, numa realização de Herlander Peyroteo.

NO SÃO CARLOS E NO COLISEU

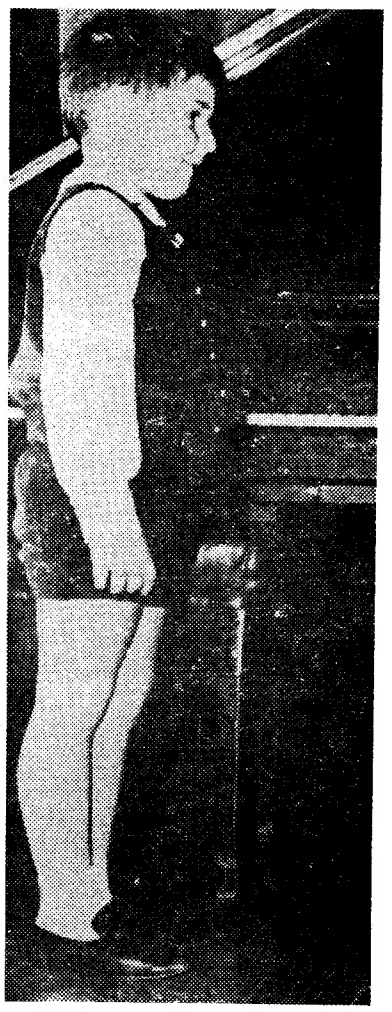
CANTA-SE A ÓPERA «SIMÃO BOCCANEGRA»

Conforme tem sido anunciado, volta a cantar-se em Lisboa «Simão Boccanegra», uma das mais grandiosas e belas óperas de Verdi, obra que, desde a sua estreia, faz parte dos reportórios tradicionais dos grandes teatros líricos do mundo.

À frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o prestigiado maestro Oliviero de Fabritiis, um dos maiores chefes de orquestra para ópera, dirige esta célebre obra verdiana, que será interpretada por um elenco de excepcional categoria artística: Gian Giacomo Guelfi, o barítono que nas duas últimas temporadas entusiasmou o público de Lisboa e que é hoje considerado um dos mais famosos cantores italianos, Ludmila Bakecevic, extraordinária cantora jugoslava que foi delirantemente aplaudida pelo nosso público na sua poderosa interpretação na ópera «Norma», Luigi Roni, Giorgio Giorgetti, Giancarlo Luccardi, Flaviano Labá, Armando Guerreiro e Helena Barros. A encenação é do regista Roberto Cárpio. Ensaiaram o Coro do Teatro de São Carlos os maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Cenários de mestre Alfredo Furiga.

«Simão Boccanegra» será cantada no Teatro Nacional de São Carlos quinta-feira, às 21 e 15 horas e no dia 17, às 16 e 30 e, no Coliseu dos Recreios, em récita popular, no dia 20, às 21 e 15 horas.

MINI PIANISTA GREGO



Elegantemente vestido, seguro de si, surge no palco, saúda o publico com uma inclinação de cabeça e senta-se ao piano. Um segundo de absoluto silêncio — e, depois, os dedos do pianista enchem a sala de melodias.

Tudo normal. Mas há qualquer coisa que deslumbra os espectadores: é que o pianista tem só quatro anos e uma experiência de dois meses e meio!

Dionissis Mallonhos — este é o nome do pianista — é, na opinião dos maestros, um prodigio. Matriculado já no Conservatório de Musica de Atenas, Dionissis transformou-se num caso apaixonante..

Mas alguma coisa mais atesta a inteligência do menino grego: lê, sem a menor dificuldade, numeros com dezenas de zeros.

Dionissis, no entanto, não se porta como um menino prodigio. Um exemplo: «De que mais gostas?» — perguntaram-lhe. Ele responde: «De brincar com os meus soldados de chumbo.»

A sua maior aspiração, aliás, é ser... polícia!

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador Jean Aurel renunciou ao projecto de contratar Brigitte Bardot para desempenhar o papel principal no filme «La vengeance d'une femme», («A vingança de uma mulher»), extraído de um livro do escritor francês do século XIX, Barbey d'Aurevilly. «Não se pode mascarar Brigitte Bardot nem actualizar o texto» — afirmou Aurel. Contudo, o realizador não quer renunciar ao trabalho da actriz, e assim B. B. vai desempenhar o papel de uma** sedutora seduzida **num filme erótico-fantástico-científico passado no ano 2000. Entretanto, confirma-se nos meios cinematográficos franceses que o mesmo Jean Aurel pretende dirigir este ano Jeanne Moreau no papel da escritora Aurore Dupin, dita Georg Sand, personagem que — segundo Aurel — tem algo de comum com os modernos intelectuais das esquerdas.**

■ **O realizador soviético Leonid Makhnag e o cineasta polaco Ludvik Perski estão a realizar uma longa-metragem sobre a segunda guerra mundial, intitulada «Fraternidade de armas».**

■ **Charlton Heston, presidente da Associação e do Sindicato dos Actores Norte-Americanos, mostra-se preocupado com a depressão que sofreu a industria cinematográfica de Hollywood. Diz Heston: «O declínio da produção interna é real e trata-se de um facto muito sério: de ano para ano fazem-se menos filmes em Hollywood, e o mesmo acontece com a televisão. A fuga dos produtores tem causas puramente económicas».**

Maria da Fé cantando em «Lisboa á Noite»

MARIA DA FÉ NO BRASIL: ÊXITO NÃO VALE O AMOR

Maria da Fé, consagrada como destacada figura da nova geração fadista, é grande atracção nas noites boémias do Rio de Janeiro. Apresentada em «Lisboa à Noite», saltou imediatamente para a TV de Guanabara (programa César de Alencar) e logrou obter êxito espectacular. Muitos contratos surgiram no seu «percurso». Cupido, porém, está fazendo das suas: mal termine o compromisso de Maria da Fé com o empresário Joaquim Saraiva (7 de Abril próximo), ela tomará o avião e virá correndo ao encontro de seu noivo, um jovem actor da Companhia de Teatro Alegre. Desse modo, sessenta dias foi o prazo limite para o Brasil aplaudir Maria da Fé. O testemunho será trocado com outra jovem: Maria Valejo, já de mala feita.

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

VIDA MUSICAL

Sérgio Varela Cid no próximo concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

As actuações de Sérgio Varela Cid, que ùltimamente se têm tornado raras entre nós, são sempre acolhidas da melhor maneira pelo público português. Compreende-se assim que esteja a despertar o maior interesse o reaparecimento deste grande pianista, no concerto que a Orquestra de Câmara Gulbenkian levará a efeito no Tivoli, na quarta-feira, ás 18 e 30. Varela Cid interpretará o «Concerto n.º 20 p. 19 para piano e orquestra», de Beethoven.

A Orquestra Gulbenkian será regida pelo maestro Maurice Suzan, actual director-titular da Orquestra da Radiodifusão de Lille. O programa compreende ainda as seguintes obras: «Sonata», de Rossini; «Sinfonia n.º 1 em mi bemol», de Mozart; «Cinco peças op. 5», de Webern, «Scherzo», de Chostakovitch, e «Giga e Badinerie», de Corelli.

Curso de História da Música pelo dr. João de Freitas Branco

O crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco profere amanhã, ás 18 e 30, a sexta lição do Curso de Iniciação á História da Música Europeia, que tem vindo a dirigir, no auditório da Fundação Gulbenkian (Rua Marquês de Sá da Bandeira).

Nesta lição será tratado o tema «Galantaria, sensibilidade, desmandos virtuosísticos e equilíbrio clássico na segunda metade do século XVII e no princípio do XIX». Serão dadas exemplificações de música gravada.

CARPETES E PASSADEIRAS MECÂNICAS

SULTÃO

DESENHOS ORIENTAIS — CORES FIXAS
100 % LÃ — GRANDE DURAÇÃO

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

respirar, mas sim em agir na altura própria».

Henrique Santana, com mais um desempenho ao nível dos seus melhores, é o protagonista, tendo a seu lado também com magníficas interpretações, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela e, ainda, Rolando Alves, Fernanda Figueiredo, Luís Pinhão, Luís Alcaria e Vítor Hugo. A direcção artística e a encenação pertencem a Henrique Santana e as cenas são de Mário Alberto. Hoje, espectáculos ás 16 horas e á noite ás 21 e 45

MARIA VITÓRIA

Sucesso absoluto da revista «Ro... Ro... Rojismo», com Ethel Rojo

Constituiu noite de verdadeira apoteose a estreia, no tablado do Teatro Maria Vitória, da empolgante e arrebatadora Companhia Argentina de Revistas da mais bela mulher das Américas, a espectacular Ethel Rojo na revista «Ro... Ro... Rojismo». Ovações entusiásticas secundaram a apresentação, em Lisboa, de um espectáculo diferente, todo feito de animação e colorido, pleno de mulheres encantadoras e de cómicos excepcionais.

Quadros verdadeiramente fascinantes, com mulheres arrebatadoras, conquistaram torrentes de aplausos. Sobretudo, a presença ímpar de Ethel Rojo (a formosa vedeta sul-americana) confere a característica mais surpreendente desta revista em que também participam nomes popularíssimos do «music-hall» internacional: Orlando Marconi, Alicia de Alzaga, Alfonso Lusson, Marina, Codesito, o famoso Red Star Ballet (com direcção coreográfica de Angel Eleta), The Rickels, The Moloneys, Rafaelillo, uma orquestra sob direcção de Manuel Monreal e, em plano de realce, a notável direcção artística de Horácio Barba.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas e hoje também ás 16 horas, Ethel Rojo e a sua Companhia Argentina de Revistas em «Ro... Ro... Rojismo».

CAPITÓLIO
tel. 32 03 79
Às 21,45 h. M/17 anos
Uma comédia para todos os públicos que é um êxito fulgurante do momento
A LOCOMOTIVA
com AMÉLIA REY COLAÇO e COSTINHA
com um grande elenco

A MAIS HILARIANTE ODISSEIA DO MAIS FAMOSO CÓMICO DO CINEMA!
TIVOLI
AMANHÃ
LOUIS DE FUNÈS
MULTIPLICA-SE EM ORIGINALIDADE E GRAÇA!

20th CENTURY FOX
no filme de EDOUARD MOLINARO
ONDE ESTÁ O OSCAR?
Com CLAUDE RICH
CLAUDE GENSAC
AGATHE NATANSON
PAUL PREBOIST
MARIO DAVID
DIÁLOGOS JEAN HALAIN
peça de CLAUDE MAGNIER
Um filme GAUMONT
FRANSCOPE EASTMANCOLOR
MAIORES DE 17 ANOS

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Fernando Farinha foi convidado a deslocar-se á Austrália, para actuar num teatro de Sidney.
* Deve reaparecer em Lisboa o artista Helder António, que nos ultimos tempos tem actuado em Paris.
* A artista Natércia Maria parte, em breve, para a Madeira, onde participará no festival da canção que se realizará no Funchal.
* A artista Alice Maria gravou, recentemente, um novo disco com as seguintes composições: «Serei louca», «Sem rumo», «Quero ficar na tua vida» e «Caminhos cruzados». Foi acompanhada por Jaime Santos, Martinho da Assumpção e Liberto Conde.
* Regressou ao elenco da Severa o artista Manuel Fernandes.
* O artista António Calvário vai ser homenageado com um jantar em virtude da sua participação num festival na América do Sul.
* Deixou de fazer parte do elenco artístico do Solar da Madragoa o castiço cantador José da Cruz.
* A artista Helena Cardinalli faz parte do agrupamento artístico que o actor Carlos Coelho faz deslocar a Africa no próximo Verão.

CURSO DE TEATRO DO COLÉGIO PIO XII

A partir de amanhã e até ao dia 28, ás segundas e quintas-feiras, ás 21 e 30, vai realizar-se o II Curso de Teatro promovido pelo Colégio Universitário Pio XII, com a regência dos srs. drs. Luís Francisco Rebello, que versará «História de Teatro», Jorge Listopad e a actriz D. Carmen Gonzalez.

Entre os temas a tratar destacam-se, pelo seu interesse, os seguintes:

«Novas fronteiras do Teatro desde a sua libertação»; «Aspectos Históricos e Sociológicos do Teatro Moderno», que serão tratados pelo seu lado prático e teórico; e estudos sobre Almeida Garrett, Calderon e Beckett.

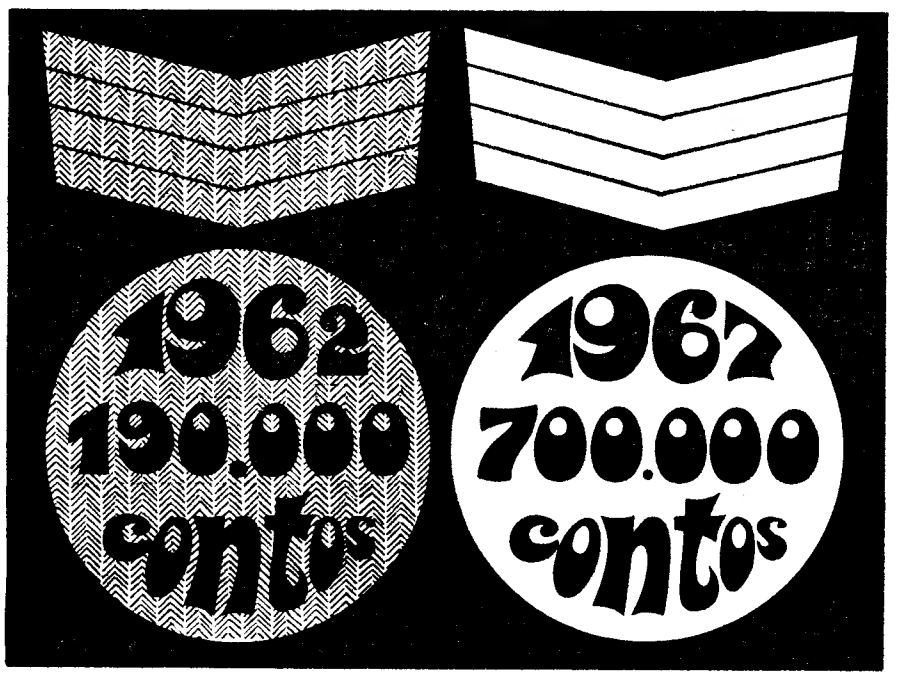
As inscrições (limitadas) poderão ser feitas na Secretaria do Colégio Universitário Pio XII, Avenida 28 de Maio, até amanhã, nas horas de expediente.

HIGIÉNICA!
MODERNA!
FUNCIONAL!
sem aumento de preço

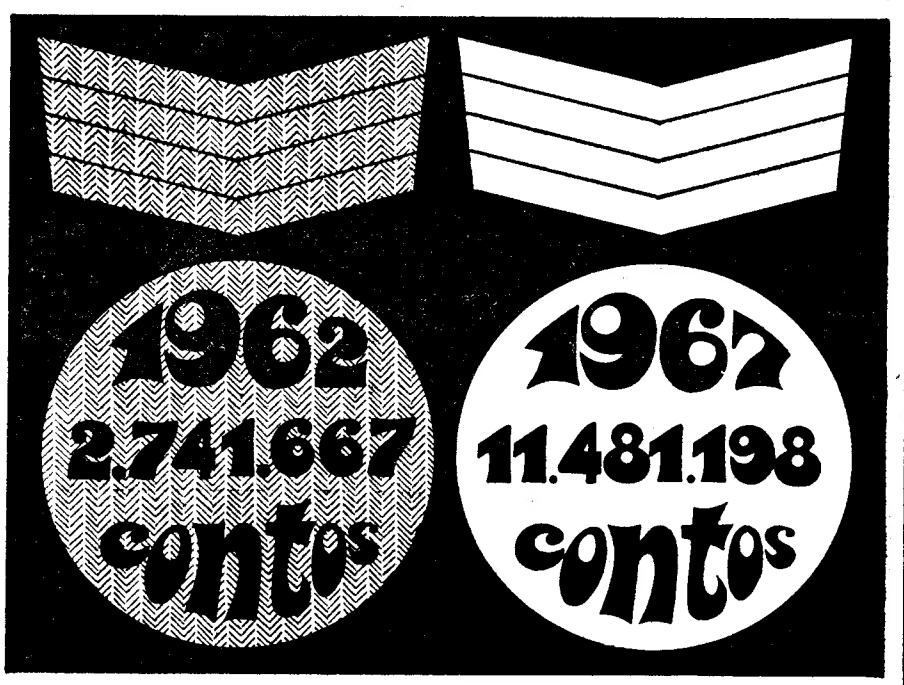
sonarte
PARABÉNS MINHA SENHORA: Pensando nos seus problemas de dona de casa, a UCAL tem para si um verdadeiro achado — a embalagem perdida em polietileno. O leite pasteurizado mantém a mesma excelente qualidade. Higiénicas e funcionais, as novas embalagens perdidas dispensam as incómodas lavagens de vasilhame e tornam muito mais portátil o leite do lanche dos seus filhos.
UCAL

números que crescem...
...banco em progresso

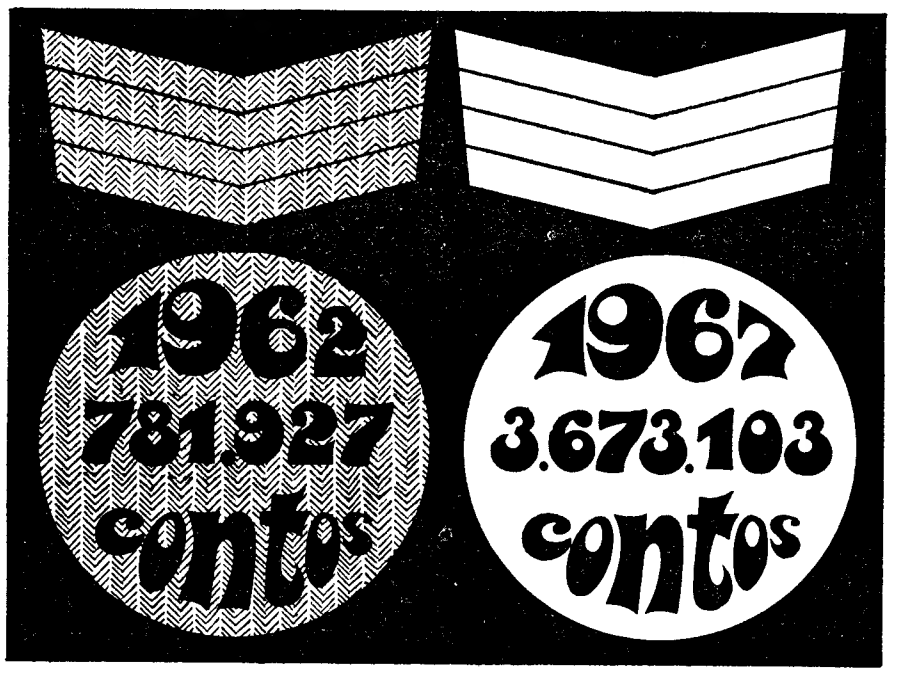
capital e reservas



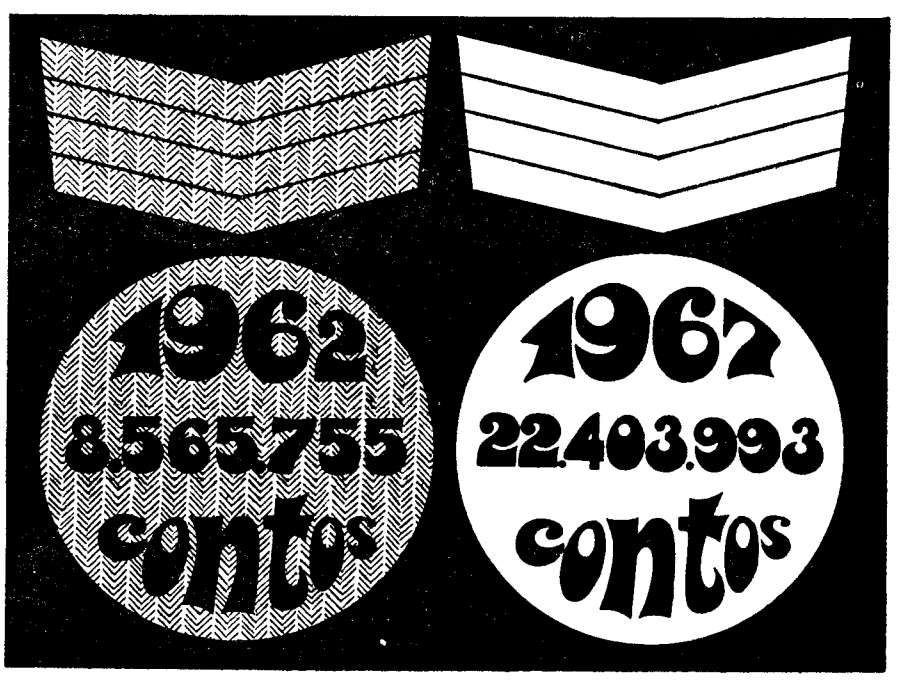
depósitos



disponibilidades



crédito concedido



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

«CONTINUA A SORRIR TUDO ESTÁ BEM»

EILEEN BLAIBERG CONTA A SUA HISTÓRIA A GRAHAM STANFORD

QUATRO horas mais tarde ela acordou de um sono reparador e imediatamente todos os seus sentidos se centraram no que estaria acontecendo no hospital. Às nove horas o telefone tocou e disseram-lhe que fosse lá imediatamente. Quando ela chegou o marido recebeu-a com um grande sorriso.

«Sùbitamente, senti-me surpreendida por ter dado a minha autorização», prosseguiu ela. «Fiquei cheia de tremendas dùvidas. Não o podia beijar. Tinha que ficar ali assim, estùpidamente, a olhar para meu marido e a dizer-lhe coisas disparatadas, tais como «continua a sorrir, tudo está bem, vou voltar mais tarde».

«Não é estupido como se podem dizer as coisas mais disparatadas nos momentos mais sérios e mais graves?»

Então, o seu marido foi levado para a sala de operações.

Foi a altura de a sr.ª Blaiberg descansar uns momentos, embora os seus nervos se confrangessem ao pensar no que aconteceria lá dentro.

«Não pensava vê-lo vivo outra vez e creio que ele pensava o mesmo.»

Na sala operatória só o zumbido do coração-pulmão artificial se fazia sentir. Com o rosto tapado por máscaras azuis e enluvados de verde os componentes da equipa do dr. Barnard moviam-se silenciosamente, como intérpretes de um bailado.

Todos os olhos estavam fixos na mesa operatória onde um dentista judeu tinha o peito aberto e nas mãos de um homem de olhos azuis — Chris Barnard, o médico cirurgião que estava fazendo história.

A tensão era tremenda. Todos desejavam êxito para esta operação ansiando que o coração do homem de cor voltasse a pulsar forte e seguramente no peito aberto do homem que jazia na mesa de operação.

A tensão manteve-se até que a transplantação começou a efectuar-se. Não descerei aos pormenores.

São demasiado complicados para que a maioria das pessoas os compreendam e tornar-se-ia enfadonho.

Quando acordou de mais umas horas de sono, na parte da tarde, a sr.ª Blaiberg recebeu uma chamada do hospital dizendo que o seu marido sobrevivera e que um novo coração pulsava agora no seu peito.

«Eu estava, na realidade, terrivelmente aliviada mas demasiadamente espantada para acreditar, ainda que tudo aquilo fosse verdade.

«A minha casa estava cheia de amigos. Eles estavam doidamente excitados. Mas avisei-os de que isto era apenas o princípio e que havia ainda uma longa estrada a percorrer.»

Vieram, depois, cinco longos dias antes que Eileen pudesse ir ao hospital ver o marido. Foram uns dias extremamente enervantes. Dias em que cada telefonema lhe arrasava os nervos. Mas ela estava rodeada por amigos, por amizade, compreensão, calor humano.

SOLIDÃO

Mas no fundo ela continuava só. A sr.ª Blaiberg sabia que não havia ainda razões para excessos de confiança. Evitava construir castelos no ar. Ela sabia isto porque era uma mulher inteligente. Sabia que o seu marido continuava a ser um homem doente. Ela nunca esqueceria o reencontro.

«Eu estava verdadeiramente excitada. Vestiram-me uma bata, puseram-me luvas e enfiaram-me uma máscara na cara. Podia apenas mostrar o que os meus olhos sentiam.

«Todos os médicos e enfermeiras assistiram ao nosso encontro. Quando Phil me viu, os seus olhos e a sua cara iluminaram-se. Viamo-nos através do vidro de separação. Então senti que o amava mais do que nunca.

«Perguntou-me como é que o achava e eu disse-lhe que o achava maravilhoso. Tal como há anos atrás. Nos seus olhos brilhava uma forte convicção de esperança e de confiança.»

Depois disto, deste histórico encontro, vieram as visitas regulares.

«Ao princípio nunca nos deixavam sós. Médicos e enfermeiras estavam sempre connosco, aparentando ser pais orgulhosos. Eles observavam e ouviam tudo. Era importante que eles fizessem aquilo.

«Mas uma manhã o intercomunicador ficou ligado e, quando eu saía, ouvi Phil dizer: «Não representei bem o meu papel?»

CHOQUE

«Procurei explicar-lhe a repercussão que a sua operação tivera no Mundo mas nunca consegui mais do que lhe arrancar um ar espantado, de admiração.

Uma das coisas que o tocaram foi quando lhe falei da carta dos antigos estudantes do Royal Dental College de Londres, onde nham telefonado a perguntar se podiam enviar ofertas. Então ele perguntou o que tinha feito para merecer tudo aquilo, acrescentando que os médicos e enfermeiras é que mereciam.»

Quando Phil Blaiberg começou a recuperar, os médicos e enfermeiras deixaram o casal conversar sózinho, e eles passaram a fazê-lo com mais intimidade. Pela primeira vez eles falaram abertamente sobre o futuro.

«Quando lhe disse que nunca saíra sózinha e tivera sempre companhia para almoçar e jantar durante todas aquelas semanas, ele teve um sorriso triste e disse-me que lamentava que a saída dele do hospital correspondesse ao fim de tudo isso, porque depois ficaria mais presa.

«Respondi-lhe que não me importava com isso e que desejava mais que tudo que ele voltasse para casa.

«O que me encorajou foi a maneira como ele estava a comer. Nos velhos tempos ele era um bom «garfo», mas nos ultimos meses e antes da operação ele não podia nem sequer encarar a comida.

«Até mastigar o deixava cansado. O facto de ele estar a comer assim deixou-me mais animada do que tudo.

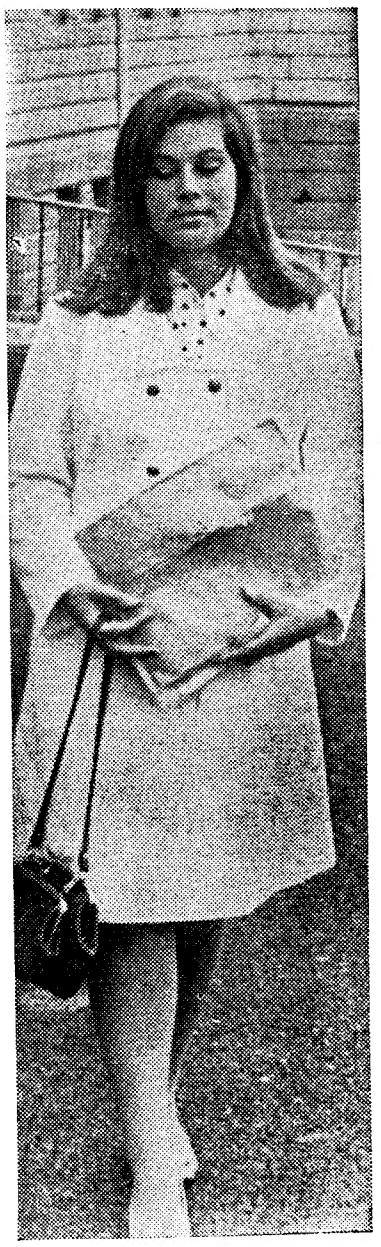
«Agora ele manda pequenos recados a Katie, a nossa cozinheira de cor, dizendo-lhe que sente muito a falta dos seus petiscos.

«De que mais poderemos nós falar? Bom, acerca do trabalho que ele poderá fazer quando sair. Ele quer ser um propagandista de produtos farmacêuticos — um sonho velho para quando se retirasse.

Philip Blaiberg, de uniforme, quando prestava serviço militar

Katie — a cozinheira por cujos petiscos Blaiberg suspira

Phil capitaneara a equipa de raguebi. Ficou comovidíssimo quando lhe disse que eles lhe tinham mandado uma gravata. Também lhe disse que firmas de champanhe e de vinhos ti-



Jill Blaiberg, a caminho do hospital de Groote Schuur, logo após ter regressado de Israel

LOUCURA

«Não será um trabalho difícil mas ele não poderá fazê-lo como quando o fazia antes.

«Sabes, Phil, nunca tivemos umas férias juntos, podias deixar de exercer e tirar umas férias num sítio que conheço — disse-lhe.

«Mas esmero-me por ter a casa sempre limpa e pronta para quando voltar, que é o que uma boa esposa deve fazer.»

A sr.ª Blaiberg falou-me bastante de sua filha, Jill, e o amor mutuo entre ela e seu pai.

Ele insistira em que ela devia ir para Israel, quando no auge da sua doença. Ficou orgulhoso quando ela o fez.

«E insistiu em que ela não devia voltar para casa enquanto ele estivesse doente, se isso interferisse com os seus estudos.

«Mas a cara de Phil era uma coisa que merecia a pena ser vista quando a filha chegou ao hospital.

«Os médicos disseram-me que ela não poderia ter chegado em melhor altura. Conversámos os três juntos e Phil disse que não se admirava que todos os fotógrafos do Mundo quisessem a fotografia de Jill e a minha.

«Como se há-de sentir um homem que tem duas mulheres tão bonitas?» — exclamou.

«O senhor sabe, sr. Stanford, o que isso representa para uma mulher? Ter um marido que diz coisas tão adoráveis... deu-me tanta confiança ouvi-lo dizer aquilo...»

Quais as principais impressões colhidas por esta admirável mulher? As impressões das mais estranhas semanas que jamais uma mulher viveu.

A sr.ª Blaiberg pensou demoradamente antes de responder:

«A maravilhosa gentileza das pessoas. Em centenas de cartas que recebi só uma me magoou. Deitei-a fora. Para o mais longe possível. Atirei-a antes de a ler toda. Tudo o resto vinha de

(Continua na página seguinte)

Meu marido tem um coração novo»

4

Copyright «Diário de Lisboa»
«News of the World»

ACUSAM DE COMERCIALIZAR A DOENÇA DO MARIDO

Eileen Blaiberg num recanto florido do seu pequeno apartamento

DIÁRIO DE EVA

ROSTOS DIFERENTES E IGUAIS EXPRESSIVOS E SEM EXPRESSÃO

por **Antónia de Sousa**

No «foyer» dum luxuoso cinema. Ao intervalo. Silhuetas reflectidas em espelhos.

Fugidias. Sorridentes. De circunstância.

Estávamos lá, depois dum dia de praia. Praia de Inverno. Mar baço. Aragem quente, fina e as ondas cinzentas e brancas. Ficáramos com o rosto corado e os olhos brilhantes. Descontraída. E com uma vontade inconsequente de rir. É tão bom rir, até dos nossos próprios erros. Sem saber ao certo se são erros ou a verdade. (Camus e o seu gosto pela vida!) Junto com o sal que o vento atirou para o nosso rosto e lábios saboreámos o gosto de viver. De viver com motivo ou sem motivo ou procura de motivo. Viver para viver!

Receberamos um baptismo de ar fusco, juventude e sal. Perdemos dois comboios por segundos, só porque não quisemos estar dentro da estação à espera que a bicha cinzenta das carruagens surgisse na linha. Não tinha importância. Mas íamos ao cinema e para chegar a tempo não jantámos. Comemos duas fatias de cabrito que assáramos de manhã, maçã e queijo. Há quem não jante por outros motivos, nem tenha queijo, maçãs e fatias de cabrito para substituir o jantar? Apesar do táxi, chegámos a meio das «Actualidades». Ainda vimos o presidente de Gaulle e outras coisas a que não ligámos importância. É que levavamos o casaco velho com uma boina parisiense de há alguns anos, que a Bonnie voltou a repor na moda. Sabíamo-nos mal vestida ou jugávamos estar... Com roupa velha! No intervalo, porém, aumentou a nossa vontade de rir, de rir dos vestidos último figurino com que cruzávamos e não tinham personalidade! Pareciam-nos todos iguais, ou eram-no os rostos das mulheres que os vestiam. Rostos sem expressão ou de expressão estereotipada. Rostos diferentes e iguais, que iguais, os rostos bonitos e feios com que cruzávamos! Mas afinal...

Afinal pode estar-se tão bem ou melhor com roupa velha de que gostamos do que com roupa nova que ainda se não adaptou a nossa personalidade! Afinal... afinal para se estar bem é indispensável que o último figurino esteja de acordo connosco, que façamos uso da nossa fantasia para dar característica pessoal ao que toda a gente pode ter e tem ou não tem. Silhuetas de mulheres a cruzarem-se nos espelhos e manchas escuras de homens a acompanhá-las, gente, gente incaracterística com passos do mesmo ritmo, gestos de idêntica medida. Gente que parecia ter ido ali por favor, por não haver outro sitio onde ir. Como é bom ter um casaco velho que temos orgulho em vestir! Um casaco e uma boina velha, ou novos, novos porque são eles próprios, autênticos, não de figurino ultima moda, mas na moda, a ditar a moda.

QUAL A SUA MAIOR AMBIÇÃO?

Ficamos pensativa e triste ao receber o depoimento de Irene. Triste e alegre. Triste por Irene não poder ser aquilo que desejaria. Contente por uma empregada doméstica se interessar tão humanamente pela vida dos outros.

O depoimento de Irene vale sobretudo por aquilo que não diz, pelo que está subentendido nas suas palavras simples, reduzidas com a insegurança de quem conhece pouco de português, mas tem a fome de saber. Ela que nos perdoe as correcções, mas o seu depoimento é grande precisamente pelos erros gramaticais. Um abraço a Irene. A todas as Irenes.

«Segue o teu desejo realiza a tua ambição»

Tenho 26 anos, sou empregada doméstica, solteira e tenho a quarta classe.

Julgo que todos nós temos uma ambição na vida.

Eu gostaria de ser médica, acima de tudo, se eu pudesse. Mas que importa termos o desejo se não podemos, só porque não há dinheiro e nada mais. É mesmo triste. Eu, por vezes, sinto que nós, os que temos ambições, vivemos amarrados porque não temos ninguém que nos diga: anda, segue o teu desejo, realiza a tua ambição.

Eu gostava de fazer uso da profissão para bem dos outros, para dar àqueles que não têm, pelo menos dava-lhes o que era meu, só assim eu podia fazer algo de bom para a vida. Não era para ter uma posição social, isso é para os convencidos e para os que quanto mais ganham melhor para gozar a vida.

Mas sinto que toda a gente devia ter pelo menos o quinto ano, porque nós vivemos debaixo de uma ignorância muito grande. Eu sinto desgosto porque não sou das pessoas que não gostam do porquê. Eu adoro falar com pessoas que me tirem dúvidas das coisas. Sinto prazer em saber, aprender o significado das coisas e por isso gostaria de aprender, ensinar e dar o que eu tivesse.

Pois aqui vai o meu desejo para o «Diário de Eva» e que muitas mulheres vos exponham a sua ambição. Termino. Irene.

«Meu marido tem um coração novo»

(Continuação da página anterior)

pessoas educadas e amáveis que manifestavam o seu interesse. Admirei toda aquela gente porque duvido que eu fosse capaz de me sentar e escrever para uma pessoa que vivesse as circunstancias que eu vivi, sem sequer a conhecer.»

CORAGEM

O apoio externo e a coragem de Phil, além da dedicação do dr. Barnard e de toda a sua equipa, foram os factos que calaram mais fundo no espírito da sr.ª Blaiberg.

Só outra coisa ainda a magoou: o criticismo levantado em certos sectores contra o facto de ela ter «comercializado» a doença de seu marido.

«Aceitei diversas ofertas», diz ela «mas não antes de as discutir com os componentes da equipa médica e, quando foi possível, também com meu marido.

«Quando disse a um dos médicos que tinha recebido determinada oferta, ele disse-me que eu seria louca se recusasse. E quando disse a Phil que não gostava daquela ideia, ele retorquiu que eu não fosse tonta e que precisaria de tudo aquilo caso ele não voltasse. Em todo o caso, eu não precisaria de trabalhar durante um ano.

«Mas tenho dado contributos para o Fundo de Investigação Cardíaca e, com isso, as pessoas já não se importam...»

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

CAMISA
RESISTENTE * MACIA * EQUILIBRADA
POLYESTER • ALGODÃO

diaklin
A FIBRA DO NOVO DIA

FABRICANTES

CAMISAS MABY — Rua da Prata, 227-1.º — **Lisboa** — CAMISAS SAGRES — **Mangualde** — CONFECÇÕES 5 QUINAS — Rua Escola Normal, 92-1.º — **Porto** — CONFECÇÕES CRUZEIRO — **Ceira/Coimbra** — QUILHÓ & QUEIROZ — Av. Rodrigues de Freitas 199 — **Porto**.

DIA LIVRE para as tripulações dos navios britânicos que se encontram no Tejo

Continuam atracadas á doca da Marinha as unidades da Armada britânica, que se encontram no Tejo desde anteontem.

As tripulações do contratorpedeiro «Relentless» e dos submarinos «Sea Lion» e «Otter», que ontem receberam a visita do público, têm hoje o dia livre e disputam amanhã encontros de futebol e basquetebol com equipas da Armada portuguesa.

Os navios deixam Lisboa na quarta-feira, de manhã.

UMA FILARMÓNICA FEZ 110 ANOS

HORTA, 10. — (A. N. I.) — Completou 110 anos de actividade a Filarmónica Artista Faialense, da Horta, que é uma das mais antigas e populares do arquipélago dos Açores.

O pintor Domingos António Sequeira, segundo litografia de artista seu contemporâneo

Domingos Sequeira nasceu há dois séculos

Há duzentos anos que hoje se completam nasceu, em Belém, Domingos António Sequeira, um dos nomes mais altos da arte portuguesa. Era filho de um banqueiro e o nome de Sequeira vem-lhe do padrinho, como muitas vezes então se fazia.

Na aula real de Desenho, fundada de pouco pela rainha D. Maria I, Sequeira deu mostras de extraordinário talento que a Itália e a convivência dos grandes mestres apuraria de forma notável. Em Portugal a sua obra é enorme e vai desde óleos a inúmeros desenhos, gravuras, o que um artista singularmente bem dotado realiza numa vida de trabalho. Entre outros, há os desenhos para aquela baixela de prata que figura no palácio dos duques de Wellington, em Londres, e que foi o presente de Portugal ao comandante das tropas aliadas, na Península, primeiro, e em Waterloo, depois.

O segundo centenário do nascimento de Domingos António Sequeira vai ser comemorado.

No museu Castro Guimarães, em Cascais, haverá ainda este mês, uma exposição de obras de Sequeira; na quinta-feira o prof. Armando de Lucena profere uma palestra sobre «Sequeira e a arte do seu tempo», na sede dos Amigos de Lisboa.

MAFALDA SOFIA AGRADOU AOS ROMENOS

BRASOV, 10 — (A. N. I.) — Coube á cançonetista portuguesa Mafalda Sofia inaugurar o primeiro Festival Internacional de Musica Ligeira de Brasov (Roménia), no qual estão representados vinte países europeus.

Mafalda Sofia interpretou no Teatro de Brasov duas canções, a primeira, obrigatóriamente romena, «Sem Lágrimas», de Ion Cristioiu, melodia também escolhida por seis outros concorrentes estrangeiros, e depois «Restless Evenings» («Noites Inquietas»). A artista portuguesa deu uma interpretação nova e cheia de fantasia á canção romena, imprimindo-lhe profundo ritmo.

Amália brilhou

«Amália Rodrigues, a embaixatriz do fado português, foi o primeiro grande êxito do Festival de Brasov» — afirmam os críticos depois de assistir á primeira sessão do Festival, que termina hoje á noite com a atribuição dos prémios.

Para os que conheciam já Amália e o estilo pessoal da cançonetista, a sua interpretação esteve ao nível habitual. Mas para a plateia romena, Amália foi a revelação, longamente aplaudida, de um estilo de expressão musical completamente novo, e que suscitou uma tempestade de palmas.

OLIVEIRA DUARTE treinador (e talvez jogador) do F. C. de Luanda

LUANDA, 10 — (L.) — O antigo «internacional» do Sporting Clube de Portugal, Oliveira Duarte, que se encontra nesta província a prestar serviço militar, assumiu a direcção das equipas de futebol do F. C. de Luanda, tendo já dirigido alguns treinos dos futebolistas daquele clube.

Oliveira Duarte manter-se-á na orientação dos futebolistas do Luanda, enquanto o seu treinador Mónica da Costa, se encontrar ausente, pois está a dirigir um curso de treinadores em Cabinda.

Entretanto, parece confirmar-se que o magnífico jogador dos «leões» de Lisboa, representará, esta temporada, o F. C. de Luanda.

PERDEU-SE O RASTO (NOCTURNO) A TRÊS TRIPULANTES DE UM PETROLEIRO INGLÊS

PORTO, 10 — «Drinks, girls and so on», («Copos, garotas, etc.»). Esta foi a resposta que um dos tripulantes do petroleiro inglês «Anadara» nos deu hoje de manhã, pouco depois de o navio ter atracado ao molhe sul do porto de Leixões, a propósito do sucedido a seis camaradas seus, também tripulantes.

O «Anadara» largou ontem de Lisboa, onde estivera a descarregar parte do petróleo que transporta, e á hora da largada faltavam seis tripulantes. O comandante, respeitando a velha tradição da pontualidade inglesa, zarpou para o mar, com destino a Leixões, deixando em Lisboa, entregues á sua sorte e aos seus alcoolizados sonhos, os tripulantes faltosos.

Três deles, quando se deram conta do sucedido, resolveram o problema vindo para o Porto de comboio. Hoje, quando o barco atracou, pouco depois das 8 horas, já ali se encontravam para se apresentarem ao comandante, que lhes aplicará agora as sanções devidas, Sanções provávelmente severas, pelo menos a julgar por um quadro negro colocado junto das escadas de saída do navio, e que diz, além da hora da partida do barco e das horas a que os tripulantes saídos têm de se apresentar a bordo, o seguinte: «Warning is hereby given of the consequences which may result from disregarding this order». («Aqui fica o aviso sobre as consequências que podem resultar do desrespeito desta ordem».

Nada se sabe acerca dos outros três tripulantes, que continuavam em falta esta manhã. Representantes em Lisboa da companhia signatária do barco procuram localizá-los e recambiá-los para o Porto a tempo da partida, que é amanhã de manhã.

A bordo, pela conversa que tivemos com aquele tripulante, não se estranha o facto. Ele é usual e fácilmente acontece. Como nos dizia, logo após a citada frase, a que acrescentou, a seguir, «musica e forçosos sonos», tudo isto serve para esquecer dias e dias de mar, sempre a ver as mesmas caras e a aturar o cheiro do petróleo. Acrescentou o nosso interlocutor que os tripulantes aparecerão em Leixões ou noutro lado qualquer.

O navio, que descarregou para a Mobil, Shell e B.P. grande quantidade de petróleo, segue viagem para Port Point.

UM MORTO E SEIS FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Esta madrugada, rolava em direcção a esta cidade, na estrada Porto-Braga, um automóvel conduzido pelo sr. Agostinho Moreira de Oliveira, de 19 anos, e no qual viajavam um irmão gémeo deste, Joaquim Moreira de Oliveira e outro irmão, António Moreira de Oliveira, de 24 anos, residentes, respectivamente, na Rua da Glória, 172 e na Rua do Monte Pedral. 5, no Porto, e na Av. Marechal Carmona. 477 (Gaia); e ainda os srs. Daniel Alexandre, de 20 anos, empregado comercial, e Manuel Dias da Costa, de 19 anos, ambos da Rua do Monte Pedral.

No lugar do Sobreiro Grosso, Gavião (Famalicão), o condutor do veículo, após ter feito uma ultrapassagem, foi embater violentamente num outro automóvel que seguia em sentido contrário, guiado pelo sr. Mário Gonçalves de Araújo. Ao lado deste seguia sua esposa, sr.ª D. Eugénia Pereira Baptista, de 32 anos, que levava ao colo uma filhinha de sete meses, Helena Maria.

Todos feridos, foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia de Famalicão e ali ficaram internados, á excepção da pequenita, que foi entregue aos cuidados de uma senhora residente naquela vila. Esta manhã, e não resistindo á gravidade dos ferimentos recebidos, faleceu o condutor do primeiro veículo, sr. Agostinho Moreira de Oliveira. Os restantes continuam internados naquele hospital, em estado estacionário.

Entretanto transitou para o hospital de São João o sr. Manuel Dias da Costa, de 21 anos, solteiro, caixeiro, da Rua do Monte Pedral, que ali ficou internado com traumatismo craniano.

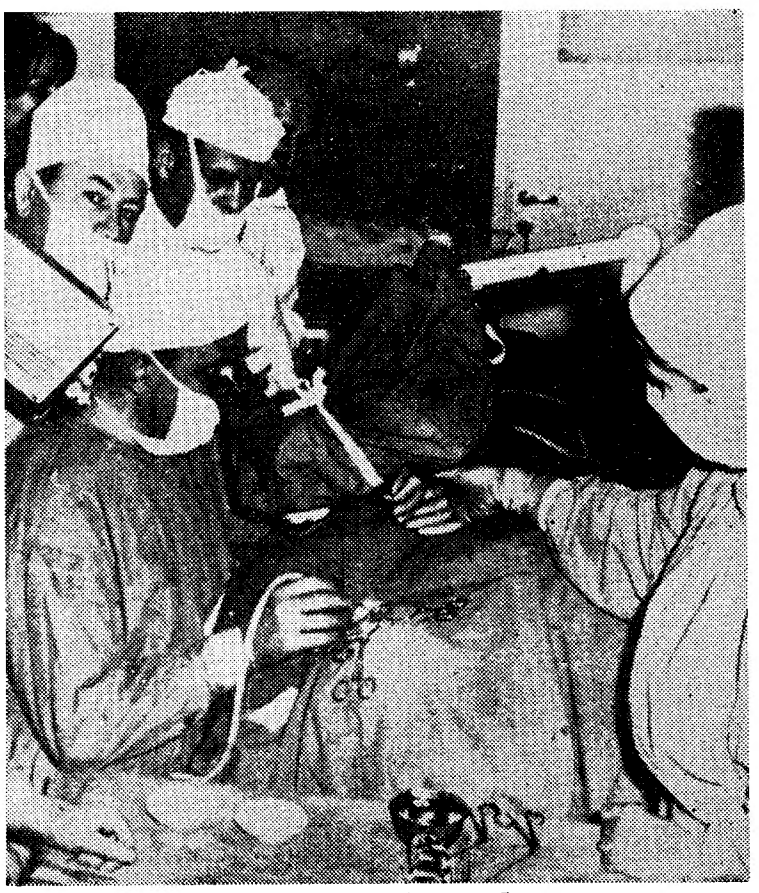
Um cirurgião grego na peugada de Barnard: transplantação de uma orelha

Gatsios com a nova orelha

A primeira operação de transplantação de uma orelha foi realizada, com êxito, na clínica de Otorrinolaringologia da Universidade de Salónica (Grécia). O receptor, de apelido Gatsios, é um operário de 30 anos. O doador, também do sexo masculino, tinha sucumbido treze horas antes num desastre de viação.

Efectuou a operação — inédita no mundo da cirurgia reconstrutiva, segundo se' afirma — o prof. Giannoulis, coadjuvado por numerosa equipa. Esta e outras experiências afins serão incluídas numa série de importantes estudos a apresentar por médicos gregos ao próximo congresso da especialidade (Oslo, mês de Agosto).

A intervenção durou duas horas e resultou perfeitamente Gatsios poderá ter alta dentro de pouco tempo, curado de uma grave afecção que lhe causava dores fortissimas e repetidas vertigens, e produziria também, a curto prazo, a perda das faculdades auditivas. Tudo o que ficou do ouvido do paciente foi o lóbulo. Como medida prévia, o ouvido do doador tinha sido congelado e confirmara-se que receptor e doador pertenciam ao mesmo grupo sanguíneo.



Um momento da intervenção

6045 contos de prémios no Totobola

O valor de três mil contos para cada prémio continua a manter-se cada prémio continua a manter-se.

Tardou a alcançar-se a ambicionada «meta», mas agora, o máximo ambiciona outro máximo, que a seu tempo será estabelecido. A onda de entusiasmo tende a aumentar em proporções com o número de prémios que o Totobola distribui semanalmente.

Para o escrutínio de amanhã, o total de matrizes é de 1 058 989 contendo 8 667 027 apostas. A receita bruta elevou-se a 13 000 540$00. Deste modo, cada prémio é do valor de 3 022 500$00 — ligeiramente menos que na semana passada mas, sem dúvida, um prémio de considerável importância.

DOENÇA QUE MATA EM CASA

Chegou morto ao Hospital de São José o sr. Alfredo Nunes de Oliveira, de 37 anos, residente na Estrada da Damaia, 55, 3.º, esq.º. Causa da morte: doença súbita, de que foi acometido em sua casa.

UM TIRO NO PEITO (POR ACIDENTE)

Reside na Vivenda Flor da Serra, em Mem Martins, mas deu hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José (prognóstico reservado), o sr. José Jorge Correia, de 45 anos de idade, cuja pistola se disparou durante a limpeza, atingindo o dono no peito.

PERDIGÃO QUEIROGA ESPERADO NA RODÉSIA

CIDADE DA BEIRA, 10. — (L.) — Chega a esta cidade no próximo dia 15 o cineasta Perdigão Queiroga, interessado em registar imagens da Beira para o «Visor», série de documentários que dirige.

Entretanto, consta que, com o mesmo fim, o cineasta se deslocará depois a algumas cidades rodesianas.

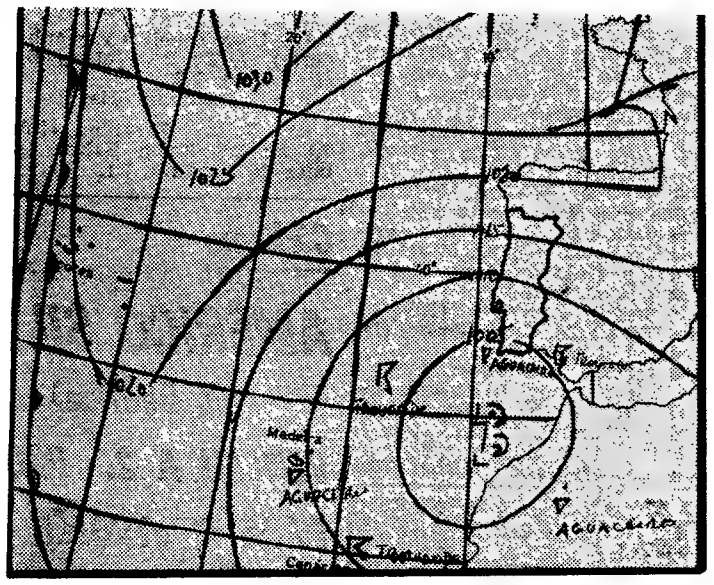
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado nas regiões a norte do Tejo, o vento era fraco e havia nevoeiro em algumas localidades por acção de uma massa de ar no trajecto continental, transportada na circulação de um anticiclone situado a oeste das Ilhas Britânicas; a sul do referido rio, o céu estava muito nublado, o vento era fraco de leste e chovia ou caía chuvisco em algumas localidades por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada entre o continente africano e as regiões do sul da Península Ibérica. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Coimbra, 6°; mínima: Penhas da Saúde —5°. TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Lisboa, 8°; Penhas Douradas — 3°; Coimbra 8°; Portalegre 5° Faro, 0°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 5 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 11°,2; na água do mar: 3°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras mb



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta dum anticiclone situado a oeste das Ilhas Britânicas e de uma depressão centrada entre a faixa costeira do sul da Península Ibérica e o continente africano, provoca, o primeiro bom tempo nas regiões do território a norte do rio Tejo e a segunda forte instabilidade a sul do referido rio com aguaceiros e trovoada.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

Céu pouco nublado, vento fraco e formação de geada nos locais abrigados, a norte do Tejo; a sul, céu muito nublado, vento fraco ou moderado de leste, aguaceiros com períodos de trovoada e possibilidades de períodos de chuva.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 55 Ocaso às 19 e 39

PREIA-MAR — Dia 10 — As 0 e 52 (3,2 m); 13 e 36 (3,2 m) Dia 11 — À 1 e 54 (9,4 m); 14 e 21 (3,4 m). Dia 12 — Às 2 e 39 (3,7 m); 15 e 04 (3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 10 — Às 6 e 57 (1,7 m); 19 e 15 (1,6 m). Dia 11 — Às 7 e 50 (1,4 m); 20 e 03 (1,4 m). Dia 12 — Às 8 e 30 (1,1 m); 20 e 47 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 14 Dia 21 Dia 28 Dia 6

Detido pela polícia o autor dos assaltos a residências de Queluz

QUELUZ, 10 — Foi, finalmente, detido pela Polícia o autor de cinco audaciosos assaltos verificados em outros tantos domingos de Janeiro e Fevereiro em residências desta vila.

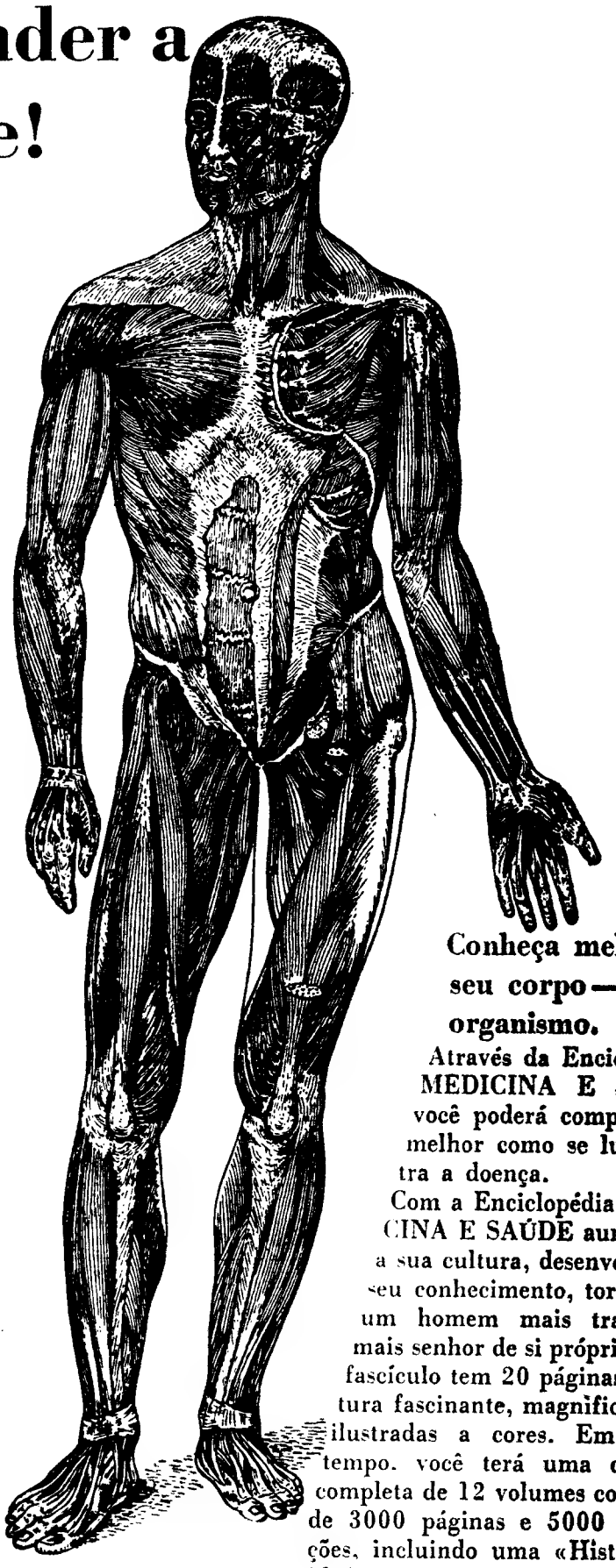
Trata-se de Cassiano Augusto Marta Clemente, aqui residente, na Rua Macau, n.º 5, empregado num laboratório de produtos químicos e farmaceuticos, o qual, por arrombamento de janelas, penetrou nas residências dos srs. Germano Gonçalves Gourlade Geruliaux, Rua Angola, 12 (de onde furtou 5 contos), José Carlos Cardoso Pereira, Rua D. João de Castro, 15 (onde se apoderou de 13 contos), eng.º Fernando dos Santos Martins, Rua Angola, 22 (4 libras em ouro), eng.º Nuno José Alves, Rua Timor, 44 (onde não teve êxito, por ter encontrado a janela fechada por dentro) e Filipe José de Almeida Videira, Rua Angola, 18 (de onde furtou 3 contos).

Após os cinco assaltos, o jovem delinquente ausentou-se de casa, sendo detido em Elvas, onde se preparava para passar a fronteira, e onde confessou os roubos, acrescentando ter gasto o produto respectivo com um amigo, que a Polícia já apurou não ser seu cumplice nos roubos.

Um atrevido que se intrometeu com duas senhoras

Será amanhã levado, de um calabouço do Governo Civil, para o tribunal da Polícia, a fim de ser julgado, o servente de pedreiro Francisco Susana Isabel, de 32 anos, morador na Rua da Portela, 40, que ontem, perto da esquadra da P. S. P. do Bairro da Encarnação, pretendeu embargar a passagem de duas senhoras, dirigindo-se-lhe em termos grosseiros e resistindo ao guarda que o intimou a acompanhá-lo, pelo que teve de intervir outro elemento daquela esquadra.

Uma colecção que o ajuda a defender a saúde!



Conheça melhor o seu corpo — o seu organismo.

Através da Enciclopédia MEDICINA E SAÚDE você poderá compreender melhor como se luta contra a doença.

Com a Enciclopédia MEDICINA E SAÚDE aumentará a sua cultura, desenvolverá o seu conhecimento, tornar-se-á um homem mais tranquilo, mais senhor de si próprio. Cada fascículo tem 20 páginas de leitura fascinante, magnificamente ilustradas a cores. Em pouco tempo, você terá uma colecção completa de 12 volumes com mais de 3000 páginas e 5000 ilustrações, incluindo uma «História da Medicina». Leia e coleccione MEDICINA E SAÚDE. Isso pode significar muito na sua vida e na vida da sua família. É um indispensável elemento para a formação cultural dos seus filhos.

Medicina e Saúde

um lançamento da Abril Cultural

À venda todas as terças-feiras em todas as livrarias e tabacarias do País ao preço de 15$00 cada fascículo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL LIVRARIA BERTRAND

DESPORTO

O eng.º Heitor de Morais e Gonçalo de Aguiar os prováveis vencedores da Volta

Volta a Portugal em Automóvel

ENG.º HEITOR MORAIS —provável vencedor de uma «volta» demasiado fácil

Terminou hoje a XIX Volta a Portugal em Automóvel com a chegada dos concorrentes ao Estoril.

Depois de 3100 km de percurso nas mais difíceis estradas do País, chegaram á meta 19 concorrentes, prevendo-se que o vencedor venha a ser o Eng.º Heitor de Morais, em «Morris Cooper S».

Durante a noite desistiram apenas três concorrentes, todos eles por acidente na famosa estrada do Cavalinho, entre Carneiro e Amarante. Foram eles Adolfo Sampaio, que estava entre os três primeiros classificados, Falcão Garcia e Pedro Jesus.

No trecho final da competição verificaram-se mais duas desistências: de Carpinteiro Albino e de Nunes Baptista.

Mesmo nas zonas mais difíceis da etapa de ontem as penalizações foram pequenas entre os concorrentes consagrados. De salientar que José Lampreia poderá ter perdido a «Volta» na florestal de Viana do Castelo ao penalizar *um minuto por avanço*, segundo informação recebida de madrugada pelo telefone.

Ao Estoril chegaram 19 concorrentes:

1 — Hernani Patuleia, «Saab»; 3 — Américo Nunes, «Porsche»; 5 — Basílio dos Santos, «Porsche»; 6 — Mário Freire, «VW»; 10 — Mateus Costa, «VW»; 11 — Manuel Filipe, «Cortina Lotus»; 12 — Salema Garção, «Cooper S»; 14 — Luís Neto, «Cooper S»; 15 — Carpinteiro Albino, «Renault Gordini»; 18 — José Lampreia, «Renault Gordini»; 19 — eng.º Heitor Morais, «Cooper S»; 21 — Fernando Baptista, «Cooper S»; 24 — Clemente da Silva, «Cooper S»; 26 — César Torres, «Cooper S»; 27 — Ruy Lanceiro, «Renault Gordini»; 28 — Manuel Gião, «Peugeot 204»; 29 — Baptista dos Santos, «Peugeot 204»; 30 — António C. Oliveira, «Peugeot 204»; 31 — «Xixaro», «Peugeot 204»; 32 — Sarmento Rebelo, «NSU TTS»; 33 — Belmiro Correia, «NSU TTS»; 34 — Hermínio Martins, «NSU TTS»; 36 — Fausto Martins, «NSU»; 41 — José Baptista, «Fiat 850 Coupé».

Nos primeiros quatro lugares, devem estar além do eng.º Heitor de Morais, José Lampreia, César Torres e Américo Nunes.

Ao contrário do que se esperava, o terceira e ultima etapa desta «Volta a Portugal foi bastante fácil para a grande maioria dos concorrentes. Depois de uma segunda etapa com pequenas penalizações, e apenas três desistências, seria de calcular que a ultima etapa fosse muito mais dura, pois a própria organização o prometia há duas semanas.

No entanto tivemos uma etapa final de Bragança ao Estoril que pouco se coadugna com uma Volta a Portugal. Vemos nas cartas de «contrôle» a existência de apenas trinta «contrôles» horários nesta etapa: vemos a florestal da Cabreira á média de 50 km/h e alguns troços difíceis muito mal aproveitados.

Voltaremos ao assunto com mais espaço e pormenor, mas desde já aqui deixamos a nossa estranheza pelas facilidades dadas á ultima etapa da volta. — F. S.

PISTA COBERTA (ATLETISMO)

DOMÍNIO DOS RUSSOS NOS CAMPEONATOS EUROPEUS

Os russos venceram seis das primeiras provas.

Os vencedores soviéticos foram três de cada sexo, tendo-se destacado a actuação de Arnatoupova Pechenkina, que triunfou na segunda meia-final dos 400 metros e que é favorita para a final.

A norueguesa Berit Berthelsen ganhou o primeiro título dos campeonatos, conseguindo no salto em comprimento 6,43 metros.

Outras classificações:

2.ª, Barcel Lohnert, (Rep. Pankov), 6,23; 3.ª, Victoria Viscopoleau, Roménia) 6,22.

800 metros, homens. Primeira eliminatória: 1.º, Alberto Esteban, (Espanha), 1 m. 51,2 s. (novo «record» da Espanha); 2.º, Mihal Sevobovskiy (Rússia), 1 m. 51,2 s.

Segunda eliminatória:

1.º Sergey Kruschek (Rússia), 1 m. 57,6 s.; 2.º, Gerd Larsen (Dinamarca), 1 m. 57,7 s.

400 metros, femininos:

1.ª, Gisela Kopke (Alemanha Federal), 56. 4 s.; 2.ª, Tatiana Arnatoutova (Rússia), 56,4. s.,

Segunda meia-final:

1.ª, Arnatoutova Pechenckina (Rússia), 55,9 s.; 2.ª, Ika Maricic (Jugoslávia), 56.4 s.

50 metros barreiras (senhoras)

Primeira eliminatória:

1.ª, Ludmila Ievleva (Rússia) 7,1 s.; 2.ª, Ulla-Britt Wieslander (Suécia), 7.2 s.

Segunda eliminatória:

1.ª, Inge Schell (Alemanha Federal), 7. 2.; 2.ª, Valeria Bufanu (Roménia), 7.2.

Terceira eliminatória:

1.ª, Galina Zarubina (Rússia), 7,1 s.; 2.ª, Karin Balzer (República de Pankov), 7,1.

GINÁSTICA

Campeonatos Nacionais de 4.as Categorias e Prova de Selecção Olímpica

Organizados pela Federação Portuguesa de Ginástica, disputaram-se no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, os Campeonatos Nacionais de 4.as categorias e uma prova de selecção olímpica.

Após um belo desfile de abertura, tiveram início as provas femininas de trave olímpica e paralelas assimétricas, e as masculinas de movimentos livres, paralelas e argolas.

À hora a que fechamos esta notícia estão a decorrer as provas femininas de movimentos livres e saltos de cavalo, as masculinas de cavalo de arções, barra fixa e saltos de cavalo.

Após o desfile final, haverá a distribuição dos prémios aos ginastas, cujas classificações só serão conhecidas cerca das 20 horas.

Ciclismo

AMÉRICO SILVA (do Benfica) VENCEU A 2.ª PROVA PARA O «TROFÉU ALFREDO BAPTISTA»

Na 2.ª prova do «Troféu Alfredo Baptista», disputada esta manhã em Sangalhos, na distância de 132 quilómetros, saiu vencedor o ciclista Américo Silva (do Benfica), que cobriu o percurso em 3 horas 53 minutos e 55 segundos. Sete segundos decorridos chegaram Francisco Valada (Benfica). Mário Silva (Porto), Augusto Cardoso (Benfica) e Cosme de Oliveira (Porto), que se classificaram por esta ordem.

António Martins (Alverca) vencedor do Campeonato Regional de Populares

Disputou-se esta manhã, com partida e chegada á Encarnação, num percurso de 41 km. até Alhandra e volta, a terceira e ultima prova do Campeonato Regional de Fundo da categoria de populares, pelo sistema de contra-relógio individual.

A classificação foi a seguinte:

1.º, António Martins (Alverca), 1.08.54; 2.º, Rui Santos (Atlético), 1.10.13; 3.º, César Cruz (Sassoeiros), 1.10.15; 4.º, José Sena (Atlético), 1.10.17; 5.º, José Santos (Loures), 1.10.42.

A média do vencedor foi de 35,703.

Embora o vencedor de hoje se tivesse classificado em 7.º lugar na primeira prova (a unica que conta para o campeonato, visto a segunda, de há oito dias, ter sido anulada) ficou em seu poder o título de campeão regional.

Wilson de Sá (Bf.) vencedor em amadores seniores

No mesmo percurso dos populares, mas com viragem em Vila Franca de Xira, o que aumentou a distancia para 50 quilómetros, disputou-se a primeira corrida, também no sistema de contra-relógio individual, do Campeonato Regional da categoria de amadores seniores.

Particiaparam apenas os três representantes do Benfica, que ficaram assim classificados: 1.º, Wilson de Sá 1.13.34 (média de 40,796); 2.º, Vladimiro Cardoso, 1.19.15; 3.º, Daniel Vitorino, 1.19.42.

«NACIONAL» DE JUNIORES

Vitória do Sporting em Alvalade sobre o Belenenses (1-0)

Com os jogos correspondentes á 3.ª jornada prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Juniores de que damos a seguir os resultados e breves apontamentos:

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Desp. Chaves-Gil Vicente	2-3
Mirandela-Freamunde	3-0
V. Guimarães-Desp. Aves	3-0

2.ª SÉRIE

Sp. Braga-Sp. Espinho	1-0
Salgueiros-Desp. Ovarense	1-2
Arcocelo-F. C. Porto	1-4

3.ª SÉRIE

Montemorense-Avintes	4-1
Leixões-Sanjoanense	1-1
Anadia-Académica	0-2

4.ª SÉRIE

Benf. C. Branco-Desp. Guarda	1-1
H. de Seia-Ac. Viseu	1-1
Molelos-Covilhã	1-1

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

Benavente-Portalegrense	4-0
As. Ac. Santarém-T. Novas	2-1
Marinhense-Desp. Peniche	2-0

6.ª SÉRIE

Sporting, 1-Belenenses, 0

Partida disputada em Alvalade, sob direcção de Maximino Afonso.

As turmas alinharam:

SPORTING — Vítor Manuel; Palma, Bastos, Guerreiro e Vieira (depois Leitão); Décio e Faustino; Armando, Viegas e Abreu.

BELENENSES — Leitão; Pedro, Franklim, Mateus e Silva (depois Oliveira Duarte); Martins e António José, obo, Simões, Ventura e Brito.

Como corolário de superior poder ofensivo, os «leões» fizeram funcionar o marcador a seis minutos do intervalo. Canto da direita, um defesa «azul» afastou Vilanova da recepção da bola mas o juiz deixou prosseguir a jogada: remate de cabeça por Viegas (que esbarra na trave) e, sobre o risco, o madeirense Abreu limitou-se — também de cabeça — a empurrar o couro para a baliza.

A favor do vento, o Belenenses viu-se mais e fez uma segunda parte de certo mérito: aos 5 minutos Bastos .travou» um remate de Ventura que ninguém mais poderia deter. Dois minutos mais tarde, a trave substituiu Vítor Manuel. Mas, essa inclinação do jogo flutuou para o campo adverso: aos 9 minutos Viegas (isolado) atirou para fora e, minuto seguinte, atirou para os pés do guardião «azul» uma grande penalidade que castigava falta sobre Abreu. Leitão limitou-se a segurar a bola, sem sequer abandonar a posição de espectativa ante o remate...

Moitense, 4-Barreirense, 4

Jogo disputado na Moita com arbitragem de Henrique Silva, de Lisboa.

MOITENSE — Vítor Manuel (Cunha); Mário (Vítor), Matos, Machado e Miranda; Guerreiro e Dias; Arsénio, Nelson, Lobato e Campos.

BARREIRENSE — Compaixão; Filipe, Pinho, Serra e Ramos (Adelino); Baptista e Julio; Mendonça, Valter, Martins e Baltasar.

(Continua na 17.ª página)

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.
FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS
PEVIDÉM — PORTUGAL
TÊXTEIS "COELIMA"

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

UNIÃO DE TOMAR: IMPARÁVEL!

U. Tomar-U. Lamas

(1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

U. TOMAR — Conhé; Cabrita, Faustino, Santos e Milreiro; Alexandre e Araujo; Lecas, Alberto, Cláudio e Totoi.

U. LAMAS — Arnaldo; Moreira, Tejana, Xico e Barrigana; Manuel Dias e Parra; Miranda, Piruta, Ismael e Morais Alves.

Ao intervalo, 1-0, golo de Alberto aos 26 minutos.

A primeira parte decorreu com certo equilíbrio. Contudo, numa toada insípida, com as equipas a jogarem francamente mal.

No segundo tempo, e aos 8, 28 e 35 minutos, Morais, Alberto e Necas apontaram os golos.

No final, portanto, U. Tomar, 3-U. Lamas, 1.

Peniche-Sintrense

(1.ª volta: 1-1)

Jogo no Campo do Baluarte, arbitrado por Porfírio da Silva (Aveiro).

PENICHE — Balacó; Borges, Lino, Lídio e C. Ferreira; Carapinha e Janota; Charoco, Carvalho, Mascarenhas e Jóia.

SINTRENSE — Fidalgo; Valente, Vítor, Pardal e Girão; Baptista e Vicente; J. Ferreira, Dias Mendonça e Higino.

Ao intervalo: 0-0.

Jogo de toada incaracterística, com a bola muito por ar. Contudo, como o equilíbrio tem sido a nota dominante, aceita-se o empate sem golos da primeira parte.

Na 2.ª parte, 3 golos, aos 11 m por intermédio de Mascarenhas, aos 27 m por Carapinha e aos 40 novamente por Mascarenhas, na transformação de um «penalty».

No final: Peniche, 3-Sintrense, 0

Sp. Covilhã-Ac. Viseu

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio Santos Pinto.

COVILHÃ — Oliveira; Coureles, Coró, Medeiros e Leite; Figueiredo e Manteigueiro; Manaca, Eduardo, Madaleno e Guilherme.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Bento, Jorge Gomes e Afonso; António Alfredo e Basto; Inácio, Paixim, Carolino e Baptista.

Aos 11 minutos registou-se o único tento da primeira parte. Mânteigueiro, na conversão de uma grande penalidade a castigar derrube de Jorge Gomes a Madaleno, abriu a contagem.

Na segunda parte, Madaleno (10 m) e Eduardo (25 m) marcaram para os serranos. No final: 3-0.

Vizela-Tramagal

(1.ª volta: 1-6)

Jogo no Campo Agostinho Lima, arbitrado por Juvino Pinto, do Porto.

VIZELA — Corinto; Viana, Silveira, Sá e Machado; Dimas e Fatela; Miranda, Raimundo, Daniel e Rato.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus I, Nelson, Fegorte e Armando; Mateus II e Mineu; Pedras, Rui, Cardoso e Totala.

No primeiro tempo o Vizela exerceu franco domínio, limitando-se os visitantes a uma defesa muito cuidadosa.

Só duas a três vezes, a bola veio até ás balizas do Vizela.

Ao intervalo, Vizela-1, Tramagal-0, golo marcado por Miranda aos 30 minutos.

Os visitantes empataram na segunda parte. Resultado final: 1-1.

Sp. Espinho-Leça

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por António Amaro, de Coimbra.

ESPINHO — Arnaldo; Massas, Alcobia, Murraças e Ribeiro; Silva e Miranda; Teixeira, Jardim, Luciano e Momade.

LEÇA — Jaguert; Gentil, Pinhal, Rocha 1.º e Rocha 2.º; Viana e Vaz; Santos, Ramos, Seminário e Castro.

O jogo decorreu de um modo geral com um certo domínio da equipa da casa, embora o Leça desse bastante réplica.

Assim, aos 20 m da 1.ª parte, LUCIANO marcou o 1.º golo, e 2 minutos depois o Leça igualou, por MASSAS.

Aos 44 minutos, TEIXEIRA elevou o resultado para 2-1.

Portanto, ao intervalo: Spt. Espinho, 2-Leça, 1.

Segunda parte sem alteração no marcador. Resultado final: Espinho, 2-Leça, 1.

Salgueiros-Beira-Mar

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Campo Vidal Pinheiro, arbitrado por Barros Araujo (Vila Real).

SALGUEIROS — César; Inácio, Gabriel, Edgar e Violas; Sá Pinto e Reis; J. Costa, Costa, Dourado e Miranda.

BEIRA MAR — José Pereira; Brandão, Evaristo, Marques e Marçal; C. Alberto e Abdul; Pereira, Domingos, Sousa e Almeida.

Ao intervalo: 1-1, golos de Sousa (39 m.) e Dourado (45 m.), este de grande penalidade, muito contestada.

O Salgueiros dominou, mas o contra-ataque dos aveirenses foi sempre perigoso. Daí, a justificação da igualdade no primeiro tempo.

Na segunda parte e aos 43 minutos, Reis fixou o resultado em 2-1 para o Salgueiros.

Neste período verificaram-se três expulsões no B. Mar: Brandão, Sousa e Pereira.

Penafiel-Gouveia

(1.ª volta: 2-4)

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Faustino e Caldeira; Hernâni e Amândio; Garcia, Silva Pereira, Rosendo e Zeca.

GOUVEIA — Dias; Nogueira, Couceiro, Amilcar e Franco; Madaleno e João Pereira; Cardoso, Amaral, Pestana e Júlio.

Ao intervalo: 0-0.

O panorama da 1.ª parte pode resumir-se a uma defesa porfiada dos visitantes e lógicamente aos constantes ataques dos locais, mas sem êxito.

Golos marcados aos 11, 23 37 e 42 minutos, respectivamente por Zeca, Caldeira, Silva Pereira e, novamente, Zeca.

Resultados da jornada

ZONA NORTE

Covilhã, 3-Ac. Viseu, 0
T. Novas, 4-Famalicão, 2
Espinho, 2-Leça, 1
Salgueiros, 2-B.-Mar, 1
Vizela, 1-Tramagal, 1
Penafiel, 4-Gouveira, 0
U. Tomar, 3-U. Lamas, 1

ZONA SUL

Sesimbra, 1-Olhanense, 0
Peniche, 3-Sintrense, 0
Almada, 3-Montijo, 0
Luso, 1-Oriental, 1
Lusitano, 0-C. Piedade, 0
Portimon., 1-Torriense, 0
Atlético, 2-Alhandra, 1

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — União de Tomar, 28 pontos; Torres Novas, 25; Salgueiros, 24; Beira-Mar, 21; Espinho, 20; Leça, Ac. Viseu, Tramagal e Covilhã, 19; Gouveia e Penafiel, 16; Famalicão, 15; Vizela, 13 e Lamas, 12 pontos.

ZONA SUL — Atlético e Peniche, 26 pontos; Torriense, 22; Montijo, Alhandra, Luso, Sesimbra e Portimonense, 19; Lusitano, 18; Sintrense e Oriental, 17; Almada, 16; C. Piedade, 15; e Olhanense, 14 pontos.

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

Atlético e Peniche continuam lado a lado

Luso-Oriental

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Campo de Santa Bárbara, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

LUSO — Guimarães; António Francisco, Torrão, António Maria e Romão; Quaresma e Micael; Salvador, Gueifão, Brinca e Vasconcelos.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Morato, Cordeiro e João António; Fonseca e Serralha; Gaspar, Vilarinho, Inácio e Isidro.

Aos 17 minutos, Fonseca abriu o activo a favor dos visitantes. Nove minutos decorridos, Vasconcelos estabeleceu o empate.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

No final, portanto, Luso, 1-Oriental, 1.

Atlético-Alhandra

(1.ª volta: 1-2)

Jogo na Tapadinha, sob a arbitragem de Salvador Garcia.

Formação das equipas:

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Rogério; Angeja e João Pereira; Seminário, Fagundes, Tito e Orlando.

ALHANDRA — Rodrigues; Boleiro, Pedro Jorge, Vítor e Soares; Quim e Faustino; Carlitos, Fernando, Vigia e Grilo.

O Atlético dominou o adversário desde as primeiras jogadas, aos 20 minutos, na marcação de uma grande penalidade por derrube de Tito (já depois de executado o remate) Angeja abriu a contagem colocando o Atlético a ganhar por 1-0.

Aos 28 min. o Alhandra beneficiou de um castigo máximo por mão de um defesa alcantarense. Grilo executou o pontapé: Botelho afastou a bola e, a punhos, defendeu novo remate do jogador do Alhandra.

Aos 13 minutos, Carlitos estabeleceu o empate.

Os alcantarenses foram ligeiramente superiores durante a primeira parte, mas os alhandrenses reagiram bem, segurando, depois, a igualdade, remetendo-se a uma defesa porfiada.

Porém, no último minuto, João Carlos executou um «livre», a bola embateu na trave e Orlando acorreu para fazer o golo.

No final: Atlético, 2 — Alhandra, 1.

Lusitano-C. Piedade

(1.ª volta: 0-1)

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por Adelino Antunes de Lisboa.

LUSITANO — Antonino; Mitó, Florindo, Carvalhal e Pinhal; Costa e Lima; Piçarra, Duro, Louro e França

C. PIEDADE — Pimenta; Castro, Vieira, Cardoso e Adenjo; Lucas e Ernesto; Pinho Carlos Ferreira, Fernandes e Torres.

Ao intervalo, 0-0.

Durante o primeiro tempo a partida decorreu com certo equilíbrio não obstante o Lusitano ter disfrutado algumas ocasiões de golo.

No tempo complementar também não se registaram tentos.

Almada-Montijo

(1.ª volta: 1-2)

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por Américo Barradas de Lisboa

ALMADA — Godinho; Henrique, Leal, Eduardo Alves e Inácio; Garroa, Nunes e Jurado; Alfredo, José Manuel e Rui.

MONTIJO — Luís Filipe; Luís Pinto, José António, Jacob e Parrela; Serra Cardoso, e Gorgulho; Gervásio, Sabino e Ribeiro.

Ao intervalo, 2-0.

No primeiro tempo e até á meia hora, o Almada dominou com mais insistência marcando dois golos por intermédio de Rui e Jurado, aos 7 e 15 minutos.

O Montijo reagiu por vezes, todavia, sem grande convicção.

Na 2.ª parte, aos 44 minutos, Nunes marcou o 3.º golo do Almada.

No final: Almada, 3-Montijo, 0.

Portimonense-Torriense

(1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Carlos Monteiro (Setúbal).

PORTIMONENSE — Semedo; Benedito, Rebelo, Hélio e Vítor; Arquiminio e David; Luz, Pacheco, Oliveira e Ramos.

TORRIENSE — Jordão; Estêvão, Hermínio, Narciso II e Carimbo; Bernardes e Góis; C. António, Monteiro, Serafim e Mendes.

Ao intervalo: 0-0.

Ligeiro domínio dos visitantes, favorecidos pelo vento. A superioridade das defesas sobre os ataques assegurou, porém a inviolabilidade das balizas.

O golo decisivo registou-se aos 30 m. da segunda parte. Progressão pela direita, centro de Ramos e remate certeiro de Oliveira, a estabelecer o resultado de 1-0 favorável ao Portimonense.

Sesimbra-Olhanense

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Campo Vila Amália, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

SESIMBRA — Acursio; Artur, Fragata, Feijão e Áureo; Olímpio e Flora; Vítor Baptista, Piedade, Carda e Eduardo.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Zézé Reina e Bento; Walter e Gralho; Julio, João Carlos, Pelèzinho e Feijão.

Ao intervalo: 1-0, golo de EDUARDO, aos 25 minutos.

Embora tècnicamente se tivesse demonstrado melhor a equipa visitante não conseguiu impor-se ao superior poder físico do seu opositor.

No segundo tempo não se marcaram golos.

No final, portanto, Sesimbra, 1-Olhanense, 0.

Torres Novas-Famalicão

(1.ª volta: 3-1)

Jogo no Campo Almonda Parque, arbitrado por Augusto Bailão, de Lisboa.

T. NOVAS — Casimiro; Tuna, Carvalho, Correia e Bruno I; Bruno II e Nogueira; Hugo, Brás, Gamboa e Florival.

FAMALICÃO — Santana; Vítor, Filipe, Janela e Iria; Vilaça e Rodolfo; Fita, Aurélio, Quim e Carneiro II.

Aos 30 m. Hugo marcou pelo Torres Novas e Quim a 1 m. de jogo para o Famalicão.

Os visitantes marcaram logo no início do jogo mas os locais reagiram prontamente, desfrutaram de inumeras ocasiões, mas só aos 37 minutos conseguiram o empate.

Na 2.ª parte o marcador funcionou aos 3 e aos 5 minutos, por Nogueira e Florival, aos 37 m. pelo Torres Novas.

Pelo Famalicão marcou Quim aos 35 minutos. Portanto, no final, Torres Novas, 4-Famalicão, 2.

A Volta: «Demasiado fácil» O futuro: «Terão que passar a contar comigo»

— diz-nos o Eng.º Heitor de Morais

Com grande surpresa para alguns (...) e em estilo de confirmação para outros, talvez os mais atentos e isentos de quaisquer cepticismos infundados, o eng. Heitor de Morais, ganhou brilhantemente esta XIX Volta a Portugal em Automóvel.

Heitor de Morais, para além de concorrente experimentado, visto já ter onze presenças na Volta a Portugal, (como comissário geral, como director da Prova e duas como concorrente) mostrou, finalmente, possuir atributos de grande volante

De grande interesse, pois, colher as suas declarações; as declarações do grande vencedor da Volta:

— «A Volta deste ano foi relativamente fácil, talvez mesmo demasiadamente fácil. O percurso da prova estava bem traçado. Aliás, manteve-se, e muito bem, o traçado do ano passado pois assim convinha, uma vez que já era conhecido das entidades oficiais».

Tivemos que interromper e dar a nossa opinião:

— O traçado era bom, mas foi mal aproveitado.

— «Sim, sem duvida. Foi mal aproveitado. Fizeram-se controles a menos. O resultado foi uma prova com poucas dificuldades em que há uma dezena de concorrentes que só penaliza em dois sítios — Sintra e Armamar.

«Em Armamar penalizei apenas 4 segundos e eses porque no fim do das entidades oficiais».

do troço quis fazer um «bonito» e resolvi tentar um «pião» a fim de sair para a estrada. Saí-me mal e apenas por isso penalizei os 4 segundos. A seguir a mim apenas José Lampreia penalizou 23 segundos. De todos os concorrentes que chegaram ao fim não houve nenhum que penalizasse menos do que 1 minuto!

«No entanto, apesar de Lampreia me ter confessado achar possível fazer Armamar sem penalização logo houve um lote de concorrentes que, com a sua habitual falta de desportivismo, não soube encarar a derrota e logo se esforçaram para arranjar «histórias» para os meus 4 segundos.»

Estava inspirado...

«Eu estava inspirado. Sabia que ali se ia decidir a Volta e arrisquei tudo por tudo. Saí-me bem e ganhei a Volta.

Pena que os outros não saibam encarar a derrota, como eu sempre soube, quando, até agora, andei com carros pouco competitivos».

F. S.

I DIVISÃO DA A. F. L.

Nos jogos da 23.ª jornada, hoje realizados, verificaram-se os resultados seguintes:

Vilafranquense-Bucelenses, 1-0.
Casa Pia-Vialonga, 6-1. Em reservas, 9-0.
Sacavenense-S. L. Olivais, 2-0. Em reservas, 3-0.
Algés-Estoril, 2-2. Em reservas, 1-2.
Vitória-Loures, 0-0. Reservas, 3-2.
Desp. Olivais-Amadora, 0-1. Reservas, 3-1.
Odivelas-Palmense, 3-3. Reservas, 3-1.

O Sacavenense continua isolado no comando.

SP. BRAGA - SPORTING

(Continuação da 1.ª página)

nutos, defendeu a pontapé, uma bola que Adão perseguia.

Aos 25 minutos, Lourenço, em excelente jogada individual, rematou forte, mas ao lado.

E, á meia hora, foi ADÃO, que aproveitando uma paragem da defesa leonina, estabeleceu a igualdade.

Passou, então, o jogo a repartir-se pelos dois meios campos e o Braga mais intencional conseguiu, aos 44 minutos, colocar-se na posição de vencedor.

Este tento foi obtido por ADÃO.

Ao intervalo: Braga, 2-Sporting, 1.

No recomeço a equipa da casa apareceu mais agressiva e os lances de perigo passaram a aparecer, com mais frequência, perto da grande área do Sporting, cuja defesa oscilava em demasia, ante a movimentação contrária.

Não surpreendeu, por isso, que aos 14 minutos, ADÃO elevasse a marca para 3-1.

Depois do golo o Sporting reagiu, mas aos seus avanços faltou sempre objectividade e o sentido de penetração necessário para criar perigo.

Foi mesmo o Braga que teve a melhor ocasião quando aos 20 m., Adão com a baliza á sua mercê, atirou ao lado.

A' meia hora cresceu o ímpeto do Sporting que beneficiou de um «livre» indirecto. No entanto, o lance foi anulado.

No ultimo quarto de hora o jogo decorreu com ligeiro ascendente territorial dos lisboetas que, no entanto, se mostraram menos ameaçadores do que os bracarenses quando gizavam contra-ataques.

No final: Braga, 3-Sporting, 1.

Belenenses - V. Setúbal

(Na 1.ª volta: 1 - 1)

Jogo no Estádio do Restelo, com razoável assistência e arbitrado pelo sr. Fernando Leite (do Porto).

As equipas:

BELENENSES — Serrano; Esteves, Quaresma, Cardoso e Assis; Adelino e Luciano; Fernando, Ernesto, Sérgio e Godinho.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Toni e Pedras; Guerreiro, José Maria, Petita e Jacinto João.

A partida iniciou-se com o Belenenses ao ataque e, nos primeiros cinco minutos, beneficiou de dois «cantos» seguidos, o ultimo dos quais anulado pelo setubalense Cardoso, que desviou a bola da sua zona.

O Vitória respondeu com um «livre», de longe, de Petita, aos 8 m., e o mesmo jogador, dois minutos volvidos, fugiu a Esteves mas atirou á figura de Serrano.

Os «azuis» voltaram á carga e ganharam um «livre», mas Esteves apontou-o por alto. Depois, coube a Ernesto tentar a sorte, mas a defesa contrária anulou o lance.

Aos 12 minutos, porém, os sadinos desenvolveram uma avançada por Jacinto João, que rematou fraco mas colocado, levando a bola a embater no poste, perdendo José Maria a recarga por ter atirado para fora.

Finalmente, aos 16 minutos, os visitantes abriram o activo. O mérito da jogada pertenceu a Tomé, que transportou o esférico pelo flanco direito, cruzou rasteiro para o lado oposto e PEDRAS, atento, rematou rasteiro a um canto, batendo Serrano.

Os lisboetas não acusaram o toque, mas não evitaram que o Vitória se mostrasse mais aguerrido nos seus ataques e, aos 22 minutos, Serrano teve novamente de intervir para desviar a bola para «canto», após um golpe de cabeça de Guerreiro.

O encontro equilibrou-se e, aos 29 m., Petita arrancou um forte remate com o pé esquerdo, que Serrano desviou com os punhos.

Quatro minutos depois, um desentendimento entre Conceição e Vital proporcionou um ensejo a ERNESTO que, surgindo entre os dois, rematou para o fundo da baliza deserta.

Decorridos dois minutos, o Vitória repôs a diferença. Petita executou um «livre» e PEDRAS, de cabeça, desviou a trajectória da bola para as redes contrárias.

Até ao intervalo, nada mais houve digno de registo: Belenenses, 1-V. de Setubal, 2.

Recomeçada a partida, surgiu o primeiro lance perigoso para as balizas belenenses, quando Serrano teve de mergulhar aos pés de Guerreiro.

A equipa lisboeta, agora mais movimentada, conseguiu, assim, o empate, aos 6 minutos.

Um alívio de Conceição levou a bola aos pés de SÉRGIO e este, não perdendo tempo, atirou por cima dos jogadores que se encontravam á sua frente. A má colocação de Vital facilitou a entrada da bola, a descair.

Aos 10 m., Sérgio apontou um «livre» á figura de Vital, neste período forçado a ter mais trabalho.

Porém, foi o Vitória que, aos 23 minutos, esteve á beira de desempatar, num toque de cabeça de Pedras, que levou a bola a sair junto ao poste.

Não obstante o afinco de ambas as equipas, á meia hora mantinha-se a igualdade.

Fernando, entretanto, lesionou-se, ficando com um braço ao peito.

E o final chegou com este resultado: Belenenses, 2-V. de Setubal, 2.

C. U. F.-V. GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 3-2)

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, com razoável assistência, dirigido pelo dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo, Cajica, Rapaz, Medeiros e Abalroado; Pedro e Américo; Capitão-Mor, Fernando, Vieira Dias e Rogério.

VIT. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Silva.

O início da partida foi praticamente assinalado com um «canto» contra o Guimarães, que a defensiva minhota anulou.

Aos 3 minutos, porém, foram os visitantes que na transformação de um «livre», aliás bem apontado por Mendes e muito bem finalizado por Peres, de cabeça, levou a bola á baliza de Vítor Cabral que defendeu com facilidade.

O V. Guimarães voltou a insistir na ofensiva e á passagem dos primeiros quinze minutos as iniciativas pertenciam inteiramente aos visitantes que obrigaram a defesa da C. U. F. a vigilância aturada, muito embora não se registassem situações de perigo para a baliza de Vítor Cabral.

Entretanto a C. U. F. conseguiu estabelecer o equilíbrio.

Passado este período o Guimarães voltou ao ataque e aos 23 minutos os vimaranenses perderam uma óptima ocasião de marcar, quando Manuel, a passe de Peres, atirou á trave

O Guimarães continuou no «comando» da partida e aos 34 minutos, a C. U. F. cedeu dois «cantos».

Com o aproximar do intervalo, o jogo ganhou mais emoção, dado que a C. U. F passou a contra-atacar com mais perigo.

Entretanto chegou o final desta fase, sem que se registassem golos.

Assim, e ao intervalo, C. U. F., 0-V. Guimarães, 0.

Após o reatamento, um remate de Mendes levou o pânico á baliza cufista, pois o esférico embateu na barra.

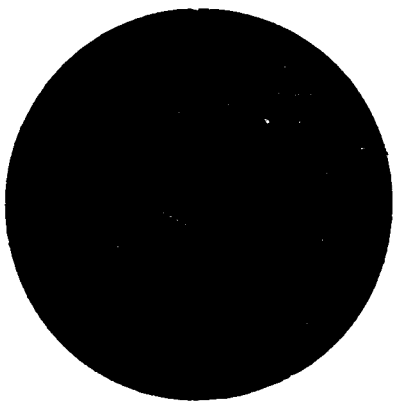
Os minhotos, porém, voltaram a dominar e aos 4 minutos, ARTUR com um remate certeiro e de longe bateu Vítor Cabral.

A C. U. F. reagiu e três minutos volvidos, Costeado, sobre o risco fatal, salvou um golo certo. Entretanto o Guimarães voltou á ofensiva e ganhou três «cantos» seguidos, que a C. U. F. anulou com dificuldade.

Cerca dos 30 minutos, a C. U. F. libertando-se da pressão contrária, conseguiu, finalmente, estabelecer a igualdade (1-1) por intermédio de ABALROADO.

E com as equipas a tentarem desfazer o empate, chegou o final do jogo sem que se tivesse modificado o resultado.

Portanto, no final, C. U. F., 1-V. Guimarães, 1.



Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: carteiras de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.

CAMPEONATO NACIONA

LEIXÕES - BENFICA

(Na 1.ª volta: 0-6)

Jogo no Estádio do Mar, perante grande assistência, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Moreira, Nicolau II e Raul; Julio Teixeira e Bené; Praia, Chico, Horácio e Neca.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Raul, Humberto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

A bola de saida coube ao Benfica, mas logo os dianteiros «encarnados» a perderam e os locais atacaram com perigo, mas o lance foi interrompido numa jogada entre Humberto e Horácio, que obrigou o leixonense a receber tratamento dentro do relvado.

Empregando no jogo a maior velocidade os dianteiros matosinhenses forçaram a defesa visitante a empregar-se a fundo e aos 3 minutos, o golo esteve á vista, mas para o centro de Chico, chegaram atrasados Horácio e Necas.

Aos 6 minutos, em jogada de puro contra-ataque, Coluna colocou a bola nos pés de Eusébio, que fugiu a Raul e a Moreira e rematou forte. A bola embateu no corpo de Fonseca, vindo a Torres, que fez a recarga, voltando aquele a defender. Simões recolheu o esférico e rematou gerando-se confusão, tendo Fonseca voltado a defender com os punhos, acabando o árbitro por ordenar um livre indirecto contra os locais.

Marcado o castigo por Coluna com um pequeno toque a EUSÉBIO que voltou a passar ao seu companheiro, acabando o moçambicano por voltar a receber o esférico para obter o primeiro golo dos lisboetas.

Em lance idêntico ao da fuga de Eusébio, voltou este aos 12 minutos a ter possibilidade de voltar a marcar, mas Fonseca saiu fora da grande área e arrojando-se aos pés do benfiquista, conseguiu defender.

Ao quarto de hora jogava-se em nítida toada de parada e resposta, com os dianteiros a levarem o perigo aos redutos defensivos adversários.

Pouco a pouco o Leixões foi ganhando ascendente que a retracção dos homens do Benfica proporciou e assim o jogo passou a desenrolar-se mais junto á baliza de José Henrique.

Porém, inteligentemente, Jaime Graça e Coluna em pontapés longos e colocados levaram o perigo ao meio campo adversário em fugas espectaculares de Torres e Eusébio.

Aos 21 e 22 minutos em lances idênticos, aqueles jogadores perderam golos que pareciam certos, Torres rematando á figura de Fonseca; Eusébio atirando á rede lateral.

Ao passar a meia hora, o Leixões teve o golo do empate nos pés de Julio Teixeira e de Chico, mas o primeiro rematou ao lado e o segundo foi derrubado legalmente dentro da grande área, quando tentava fugir a Humberto.

Aos 35 minutos, quando ambas as turmas, excepção feita ao guarda-redes Fonseca, se encontravam dentro do meio campo do Benfica, Chico, aproveitando-se de um ressalto de bola, saído dos pés de Coluna, rematou de muito perto contra o corpo de José Henrique, perdendo nova oportunidade de golo.

O Benfica apercebeu-se do perigo e adiantou José Augusto no terreno, aparecendo mais vezes na frente.

Eusébio, aos 39 minutos, teve uma nova e espectacular fuga que terminou em remate frontal contra o corpo de Fonseca.

No minuto seguinte, Simões aproveitando a posição adiantada do guarda-redes adversário, teve um remate em arco, em que o golo esteve iminente, mas a bola embateu na barra.

Antes do intervalo teve o Leixões novamente o golo á vista, mas o remate, de cabeça, desferido por Praia, com José Henrique fora do lance, não seguiu o seu destino.

E com o Benfica a vencer por 1-0, foi atingido o final da primeira parte.

O Benfica continuou a defender-se, conscientemente, visando o contra-ataque, embora com menos frequência. Coluna apareceu mais recuado e não raras vezes, Eusébio, Torres e Simões estiveram dentro da sua grande área para afastar o perigo.

Até ao quarto de hora, o Benfica viu-se obrigado a ceder cinco «cantos», tendo num deles Cruz salvo um possível golo.

Exactamente aos 15 minutos, quando Horácio caminhava para a baliza, Humberto rasteirou-o, mas o árbitro entendeu que a falta

teria sido
Raul apont
Henrique
traordinária
Aos 20 m
pectacular
a EUSÉBIO
a dar o se
sem defesa
os 32 m
er cedi
rápido cont
apareceu i
por Moreir
ao lado.
As equip
em toada d
panorama a
da partida.
E com o
chegou ao
o Benfica v

Resultados da j

Braga	3 – Sport
Académica	1 – Porto
Sanjoanense	2 – Varz
Cuf	1 – V. G
Tirsense	3 – Barre
Leixões	0 – Benfi
Belenenses	2 – V. Se

ACADÉMICA -

(Na 1.ª volta: 0 - 1)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, com numeroso publico.

Arbitro: Saldanha Ribeiro, de Leiria.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Gervásio e Marques; Toni e Rocha; Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

F. C. PORTO — Américo; Fernando, Bernardo da Velha, Valdemar e Atraca; Pinto e Gomes; Lisboa, Djalma, Manuel António e Nóbrega.

Acadé
ataque, m
deram pro
Com as
rem-se mu
rolava-se n
Só aos
primeiro
Manuel A
lado da ba
No mom
tes foram
de Valden
área.
Marcado
o esférico
fensiva.
Até aos
manteve a
com jogad
tro campo

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Braga-Sporting	1
Académica-Porto	X
Sanjoanense-Varzim	1
C. U. F.-Guimarães	X
Tirsense-Barreirense	1
Leixões-Benfica	2
Belenenses-Setubal	X
Vizela-Tramagal	X
Covilhã-A. Viseu	1
Salgueiros - Beira-Mar	1
Sesimbra-Olhanense	1
Almada-Montijo	1
Portimonense-Torriense ...	1

O VASAS TREINA-SE NA TERÇA-FEIRA EM SETÚBAL

A equipa hungara do Vasas, que vem disputar com o Sport. Lisboa e Benfica a permanência na «Taça dos Clubes Campeões Europeus», solicitou ao Vitória de Setubal autorização para treinar no Estádio do Bonfim, pelas 10 horas de 3.ª-feira próxima.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1. andar
(Junto ao Largo)

CLAS

SPORTIN
Benfica .
F. C. Por
Académic
V. Setuba
V. Guima
Belenense
Leixões .
Sanjoane
Braga ...
C. U. F.
Varzim .
Tirsense
Barreiren

D
H
P

JOS
Av.

S O

ACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

FICA

ferido por
e fora do
u destino.
encer por
a primeira

defender-
isando o
om menos
eceu mais
, Eusébio,
m dentro
afastar o

o Benfica
inco «can-
ruz salvo

minutos,
va para a
ou-o, mas
e a falta

teria sido iniciada fora da área. Raul apontou o livre, a que José Henrique corresponde com extraordinária defesa.

Aos 20 minutos uma jogada espectacular de Simões proporcionou a EUSÉBIO um excelente remate a dar o segundo golo benfiquista, sem defesa possível para Fonseca.

Aos 32 minutos, depois do Benfica ter cedido mais um «canto», em rápido contra-ataque, José Augusto apareceu isolado, mas perseguido por Moreira, precipitou-se e atirou ao lado.

As equipas passaram a actuar em toada de equilíbrio e este era o panorama a dez minutos do termo da partida.

E com o Leixões ao ataque se chegou ao termo do encontro, que o Benfica venceu por 2-0.

dos da jornada

... ...	3 — Sporting	1
... ...	1 — Porto	1
... ...	2 — Varzim	0
... ...	1 — V. Guimarães ...	1
... ...	3 — Barreirense	2
... ...	0 — Benfica	2
... ...	2 — V. Setúbal	2

Tirsense - Barreirense

(Na 1.ª volta: 0 - 1)

Jogo no campo «Abel de Figueiredo», com regular assistência e sob a direcção do sr. Manuel Lousada (Santarém), as equipas alinharam:

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ernesto; Silva, Teixeira, Naftal e Acácio.

BARREIRENSE — Bento; Redol, Faneca, Patúcio e Candeias; Garrido e José João; José Carlos, Ludovico, Eusébio e Mira.

Os locais iniciaram a partida numa toada de ataque franco e decidido que forçou os visitantes a confinarem-se a uma defesa cuidada e atenta.

Sucessivamente Silva e Naftal perderam, por pouco, ocasiões de golo e aos 8 minutos a bola, rematada por Silva, bateu no corpo de Bento e ressaltou para fora da zona de perigo.

Aos 20 minutos, o ataque constante do Tirsense foi recompensado com a obtenção do primeiro golo, por ACÁCIO, que rematou num sem pulo, um centro de Teixeira.

O Barreirense não desanimou e aos 37 minutos José Carlos marca um canto. A bola pinge sobre a baliza, a defesa local não é expedita e JOSÉ CARLOS, oportuno, faz o golo do empate.

O empate espevitou tanto o Tirsense como o Barreirense, mas o fim do primeiro tempo chegou com 1 - 1 no marcador.

No recomeço da partida o Tirsense persistiu na sua toada de ataque e aos 5 minutos, SILVA, em recarga a um remate de Carlos Manuel marcou o segundo golo dos locais.

Cerca da meia hora, um dos ataques tirsenses foi cortado por Redol, que agarrou a bola com as mãos para evitar um golo certo.

A respectiva grande penalidade foi transformada por Silva no terceiro golo do Tirsense.

O atraso no marcador não fez desanimar os barreirenses que procuraram diminuir a diferença. A sua determinação foi recompensada com a obtenção do seu segundo golo, aos 42 minutos, por LUDOVICO.

E o jogo terminou com 3 - 2 para o Tirsense.

A «TAÇA» REAPARECE NO PRÓXIMO DOMINGO

Os Campeonatos Nacionais sofrem nos dois próximos domingos, nova interrupção, para dar lugar á terceira eliminatória da Taça de Portugal.

Em consequência do sorteio, oportunamente efectuado, o programa ficou assim elaborado:

Lusitania — apurado da Madeira.
Benfica-Sanjoanense
Apurado de Moçamb.-V. Guim.
Barreirense-Apurado da Guiné
V. Setubal-Académica
Belenenses-Sporting de Braga
F. C. Porto-Sp. Covilhã
Leixões-Apurado de Angola

Dois destes encontros não se efectuarão, em virtude das já anunciadas desistências dos representantes de Moçambique e da Guiné.

Sanjoanense - Varzim

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Campo «Conde Dias Garcia» sob a direcção do árbitro Renato Santos, de Coimbra. Perante fraca assistência as equipas formaram:

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Zéquinha e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Quíneas, Ernesto, Valter e Vítor Silva.

VARZIM — Castro; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Paiva e Marques; Nunes Pinto, Serrão, Campinense e Leonardo.

A primeira parte iniciou-se numa toada de ataque e resposta, com claro predomínio das defesas sobre os ataques.

Ambas as equipas perderam ocasiões de golo, pelo que o espectáculo ganhou um cunho especial de emoção. Todavia, mau grado as tentativas das duas linhas de ataque, o marcador continuou em branco até final deste tempo.

No recomeço, a Sanjoanense conseguiu ligar uns ataques que lhe deram ligeiro domínio. Daí resultou que, aos 8 minutos, após jogada entre Valter e Vítor Silva, o primeiro rematou, a bola ressaltou na defesa visitante rolando para ERNESTO, que rematou de pronto, fazendo o primeiro golo do jogo.

Os sanjoanenses continuaram a atacar e, no ultimo minuto, VALTER, com um poderoso remate rasteiro, fez o segundo golo da Sanjoanense, terminando a partida com 2-0 para a sua equipa.

MICA - F. C. PORTO

1)

icipal de
ublico.
eiro, de

Celestino,
e Mar-
rio Cam-
e Vítor

ico; Fer-
a, Valde-
nes; Lis-
ntónio e

a e

A Académica iniciou a partida ao ataque, mas os visitantes responderam prontamente.

Com as duas equipas a estudarem-se mutuamente, o jogo desenrolava-se no meio do terreno.

Só aos 4 minutos, se registou o primeiro remate á baliza, este de Manuel António, que passou ao lado da baliza de Maló.

No momento seguinte os visitantes foram punidos com uma falta, de Valdemar, já perto da grande área.

Marcado o castigo por Celestino, o esférico perdeu-se na barreira defensiva.

Até aos 15 minutos a partida manteve as mesmas características, com jogadas alternadas num e noutro campo.

Aos 22 minutos, a Académica foi punida por uma falta de Rocha sobre Gomes.

Pinto executou o castigo e DJALMA já perto da baliza e perante a exitação da defesa escolar, atirou á vontade e fez o primeiro golo.

Depois do golo, os locais reagiram prontamente, mas a defesa portista bem escalonada e jogando com certa dureza, não conseguiu espaços livres para os avançados contrários rematarem com possibilidades de êxito.

Insistindo na ofensiva, os estudantes criaram, aos 34 minutos, ocasião de estabelecerem a igualdade, mas ao estupendo remate de Artur Jorge, respondeu Américo com uma primorosa defesa, enviando o esférico para «canto», que depois de marcado não resultou.

Até ao final da 1.ª parte, os estudantes mantiveram o comando do jogo, mas sem no entanto conseguirem alterar o marcador.

Portanto, ao intervalo, Académica, 0-F. C. Porto, 1.

Os estudantes recomeçaram a partida dispostos a modificar o resultado, lançando-se abertamente na ofensiva. Foram no entanto os visitantes que perderam ocasião de aumentar a vantagem, quando aos 4 minutos, Maló saiu mal, a um cruzamento, permitiu a entrada de Djalma, que em excelente posição falhou o remate.

A partir dos 10 minutos, os portistas conseguiram sacudir a pressão dos adversários, beneficiando de quatro «cantos» seguidos, que marcados não resultaram.

Apesar do domínio constante dos locais, os visitantes apareceram de vez em quando na grande área contrária, a contra-ataques rápidos.

Assim cerca dos 17 minutos, depois de uma jogada conduzida por Djalma, Manuel António, sózinho diante de Maló, não conseguiu rematar.

Aos 25 minutos, os portistas foram punidos com um «livre», já perto da grande área, e Celestino encarregado de marcar a falta, atirou fortíssimo, indo o esférico embater na barra, perdendo-se na recarga.

Aos 40 minutos, depois de um «livre» marcado por Mário Campos, que deu o esférico a Celestino, centrou e ARTUR JORGE, de cabeça, estabeleceu a igualdade.

No final: Académica, 1-F. C. Porto, 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
SPORTING	19	43-17	31
Benfica	19	53-15	31
F. C. Porto	19	46-16	27
Académica	19	40-17	25
V. Setubal	19	31-17	24
V. Guimarães	19	22-24	19
Belenenses	19	28-35	18
Leixões	19	23-26	17
Sanjoanense	19	16-26	15
Braga	19	22-39	15
C. U. F.	19	18-32	14
Varzim	19	16-33	12
Tirsense	19	14-39	11
Barreirense	19	17-53	7

CAMPEONATOS DA A. F. DE SETÚBAL

FASE FINAL DO REGIONAL DE JUVENIS

Cumpriu-se esta manhã a ultima jornada da fase final do campeonato distrital de juvenis da A. F. Setubal, com os resultados seguintes:

SÉRIE A

Bonfim-Vitória (B)	0-0
Montijo-C. Piedade	5-1
Sesimbra (B)-Almada	2-0

SÉRIE B

Sarilhense-Seixal	3-2
Vitória (A)-C. U. F.	0-2
Barreirense-Sesimbra (A)...	5-0

Classificações finais — Série A: 1.º, Sesimbra (B), 21 pontos; 2.ºs, Montijo e Almada, 23; 4.º C. Piedade, 17; 5.º, Vitória (B), 15; 6.º, Bonfim, 13.

Não se conhece ainda o finalista desta série por estar em atraso o jogo Almada-Montijo.

Série B: 1.º, C.U.F., 26 pontos; 2.º, Barreirense, 25; 3.º, Sarilhense, 21; 4.º, Vitória (A), 20; 5.º, Seixal, 19; 6.º, Sesimbra (A), 10.

Estão já apurados para o «Nacional», C.U.F. e Barreirense.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Um aspecto da reunião

REUNIÃO DO PESSOAL DA SOCIEDADE ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LDA.

Realizou-se recentemente, num restaurante típico de S. Pedro de Moel, um almoço de confraternização que, pela primeira vez, reuniu todo o pessoal da Sociedade Atlas Copco de Portugal, Lda., não só da sede em Lisboa, como das suas delegações no Porto e Vila Viçosa.

Presidiu o sr. Folke Lindeen, director desta organização no nosso País, tendo usado da palavra diversos oradores que se congratularam pela iniciativa e pelo espírito de camaradagem com que decorreu a reunião.

No final o director, sr. Folke Lindeen, proferiu palavras de agradecimento á comissão organizadora e a todo o pessoal pela colaboração prestada.

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA
PARA ORQUESTRAS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA

SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

ATLAS
VIAGENS 68

PARIS
31 de MARÇO a 15 de ABRIL
SETEMBRO: de 14 a 29

ANDALUZIA — TÂNGER
ABRIL: de 1 a 18
MAIO: de 18 a 28

LOURDES — ANDORRA
BARCELONA — VALÊNCIA — MADRID
JULHO: de 19 a 31
AGOSTO: de 17 a 30
SETEMBRO: de 14 a 26

TOLEDO — MADRID
ABRIL: de 17 a 21
MAIO: de 4 a 8
de 15 a 19
JUNHO: de 1 a 5
de 26 a 30

SEVILHA
MAIO: de 19 a 22
de 23 a 26
JUNHO: de 27 a 30

CRUZEIRO À MADEIRA
AGOSTO: de 19 a 25

COSTA CANTÁBRICA E LOURDES
31 de MARÇO a 13 de ABRIL
AGOSTO: de 9 a 22

TERRA SANTA
ABRIL: de 6 a 16

CIRCUITO EUROPEU E DESCIDA DO RENO
AGOSTO: de 1 a 30

ALGARVE
ABRIL: de 5 a 7
de 19 a 21
de 26 a 28
MAIO: de 17 a 19
de 24 a 26
JUNHO: de 28 a 30

SERRA DA ESTRELA
ABRIL: 20 e 21 ou 27 e 28
MAIO: 11 e 12, 18 e 19 e 25 e 26
JUNHO: 1 e 2, 15 e 16 e 29 e 30

ÓBIDOS — PENICHE
MARÇO: Dia 24 ou Dia 31
ABRIL: Dia 14 ou Dia 28
MAIO: Dia 29 ou Dia 30
JUNHO: Dia ou Dia 16
Dia 26 ou Dia 30

SINES
E LAGOA DE S.TO ANDRÉ
MARÇO: Dia 31
ABRIL: Dia 28
MAIO: Dia 19 ou Dia 30
JUNHO: Dia 2 ou Dia 16

PEÇA-NOS OS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e inscrições:
ATLAS
Turismo e Viagens, Lda.
Av. Duque de Ávila, 203, D/E.
LISBOA
Telefs.: 556229 - 533714 - 533858

DESPORTO

Comentários aos jogos da 1.ª Divisão

O BENFICA «passou» em Matosinhos

VITÓRIA DO SABER SOBRE A JUVENTUDE

• GRANDE EXIBIÇÃO DE SIMÕES O MELHOR JOGADOR EM CAMPO

O Benfica trouxe a Matosinhos o que pode chamar-se o futebol pensado, talvez um pouco lento, mas um futebol de passe sempre certo para o melhor sítio, fazendo correr Eusébio ou mesmo José Augusto como «carros de assalto» disparados para a baliza adversa.

E como o Leixões com a sua jovem equipa trazia para o relvado as qualidades da sua juventude poderá dizer-se que o despique se realizou entre uma equipa adulta e uma equipa jovem.

Iniciando o jogo, dispondo as suas pedras em 3x4x3, opondo-se ao 4x x4x2 do Benfica, os matozinhenses cedo se aperceberam de que assim perderiam no confronto do miolo do campo.

O primeiro golo do Benfica nasceu exactamente dum lance de saber todo feito, em que a troca de passes entre Coluna e Eusébio abriu a cerrada defesa posta dentro da grande área para defender um livre indirecto.

Um outro golo documenta exactamente toda a classe de Simões e, também, a fogosidade do ataque «encarnado», mormente de Eusébio, uma vez que, tanto ele, como Torres, quase sempre os pontas-de-lança, não raro estiveram dentro da pequena área para colmatar brechas a impor o zero.

A facilidade com que os locais chegavam á grande área adversa impondo domínio tão acentuado em grandes esforços de tempo, poderão induzir em erro quanto ao valor da exibição do Benfica. De facto, sem ser brilhante, os «encarnados» souberam ser cautelosos e terá sido nessa cautela e nesse saber que se alicerça o seu triunfo. A equipa, na defesa, teve um guarda-redes sempre seguro, mas foi no ataque, até exactamente pela dificuldade da tarefa, que terão estado os seus melhores homens; Simões, um portento de rapidez, tanto de pernas, como de imaginação foi, sem dúvida, a figura principal do encontro.

Também Coluna, no segundo meio tempo foi mais defesa, que homem de meio campo, terá dado indicações futuras dum regresso em boa forma.

A equipa vencida não terá ficado convencida, mas a verdade é que no somatório de lances de golo, feito inegado, a jovem equipa terá ficado a perder. De facto, mais de oitenta por cento dessas jogadas acabaram por pertencer á equipa que melhor as aproveitou e essa foi o Benfica. No entanto, distingamos além do trabalho de Fonseca, a actuação de Chico seguida de Praia e Horácio.

Manuel Fortunato, não esteve sempre bem, muito embora não merecesse por inteiro os apupos da assistência, a verdade é que nos lances de dúvida, os locais foram sempre prejudicados.

LOBO DA ROCHA

EM COIMBRA

O Porto continua na corrida para o título

A tendência do Porto em conseguir fazer bons resultados em Coimbra, foi esta tarde confirmada.

Na verdade, os portistas, actuando com todas as cautelas defensivas e povoando o meio do terreno, criaram sérias dificuldades á turma escolar, que por isso mesmo não pôde mecanizar o seu jogo.

Além do mais, os avançados de Coimbra insistiram demasiadamente no jogo pela faixa central do terreno, facilitando assim a tarefa da defesa visitante (que numa marcação segurissima e jogando por vezes com uma certa dureza) não consentiu aos avançados contrários espaços vazios para rematar com possibilidades de êxito.

O golo marcado por Djalma (aos 22 minutos) mais dificuldades trouxe para a equipa da Académica que, apesar de ter demorado o jogo até ao intervalo, não conseguiu alterar o marcador.

Na 2.ª parte, as coisas melhoraram para a Académica. A equipa apareceu, na verdade, mais segura de si mesma, jogando com maior velocidade e surgindo com muita frequência Celestino a apoiar o ataque, ocupando práticamente o lugar de extremo-direito, e obrigando os portistas (no desejo de sustentarem o avanço do golo) a ficarem práticamente com dois avançados: Djalma e Manuel António.

O 1-1 com que terminou a partida, aceita-se perfeitamente, dado que o sistema apresentado pelos visitantes quase que resultou, pois só a 5 minutos do fim permitiu a violação das suas redes.

A Académica não jogou muito bem, apesar de todos os elementos terem actuando com muita vontade, mas estamos convencidos de que o seu rendimento é consequência directa do trabalho produzido pelo adversário, pois como se sabe uma equipa joga muitas vezes, não aquilo que sabe e pode, mas sim o que a contrária consente.

Arbitragem regular de Saldanha Ribeiro, de Leiria.

MANUEL UMBELINO

O SPORTING perdeu em BRAGA

FULGURÂNCIA MINHOTA

ANTE UM «LEADER» DISCRETO

(Continuação da 1.ª página)

rense que, ainda antes do intervalo, e já merecidamente, os minhotos se colocaram na posição de vencedores.

A defensiva do Sporting, que logo de início adoptara um processo de defesa em linha, *obrigando os adversários a cair em sucessivos «fora-de-jogo», entrou a desunir-se, a ter paragens comprometedoras, que os dianteiros de Braga ardilosamente aproveitaram.*

Este facto, que haveria de repetir-se durante o segundo tempo, agravado pela circunstância do meio-campo do Sporting denunciar surpreendente insuficiência, permitiu que o Braga voltasse a marcar, ainda por Adão e numa característica jogada de contra-ataque.

A partir daí, desapareceu toda a lucidez de que os «leões» careciam para provocar a viragem do jogo. O Braga, todo nervo, todo coração, e com clarividência não só soube encontrar a toada própria para neutralizar esse ímpeto «leonino» como logrou, ainda, a desferir os seus golpes, sempre com extremo perigo, o que pôs em evidência a desarticulada acção da defensiva lisboeta.

Na turma bracarense, Estêvão e Adão tiveram acção destacada, pelo labor constante a que se devotaram, enquanto, na retaguarda, Francisco Baptista e Agostinho os secundaram muito bem.

No Sporting, como se compreende, foi discreto o nível de actuações. No entanto, José Carlos, pelo inconformismo, e Lourenço, pela intencionalidade, merecem ser destacados.

Boa arbitragem de João Calado.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

No Lavradio

A FORÇA (DA CUF)

IGUALOU A TÉCNICA (DE GUIMARÃES)

Foi á turma vimaranense que pertenceu a iniciativa de exploração da zona nevrálgica do adversário, iniciando o jogo em ritmo de ataque impetuoso, embora os seus dianteiros, bem apoiados por Peres e Augusto, não contassem com discernimento suficiente para vencer a cortina defensiva dos cufistas.

O primeiro apontamento do ímpeto minhoto teve como consumação um excelente remate de Manuel, que a barra salvou, havia 22 minutos de jogo.

Até final do primeiro tempo a turma de Juca impôs a velocidade e a estratégia do jogo, comandando a partida mercê, essencialmente, do esclarecimento dos estrategas Augusto e Peres.

A turma «operária», por carência de discernimento e velocidade no «miolo», não logrou mais do que suster, com dificuldade, de forma assaz primitiva, o desenvolvimento ofensivo do antagonista. O intervalo não serviu para qualquer alteração prática, mantendo-se os quadros a actuar com igual determinação — o Vitória a atacar com ímpeto e serenidade e os cufistas a defenderem-se consoante a inspiração individual o permitia.

O golo vimaranense (marcado por Artur aos 5 minutos) veio a materializar a supremacia global evidenciada pela turma mais disciplinada sob o aspecto técnico-táctico.

Após o tento minhoto, os cufistas passaram a demonstrar o seu inconformismo criando várias ocasiões para Roldão pôr á prova os seus excelentes recursos, umas vezes pela boa inspiração do guarda-redes minhoto, outras por nítida precipitação e imperícia dos seus dianteiros (onde Medeiros fora introduzido) o empate só surgiu mercê de um «balão» lançado por Abalroado em cujo lance nos pareceu ter havido falta sobre Roldão.

Os minhotos acusaram a velocidade do adversário mas continuaram a manter a melhor esquematização táctica, por força da superior craveira técnica dos seus jogadores.

O equilíbrio estratégico assentou na maior força dos cufistas perante o superior índice técnico dos minhotos, razão por que se aceita como justo o empate verificado.

ALVES HENRIQUES

EMPATE NO RESTELO

—resultado que se aceita

O Vitória de Setúbal deslocou-se a Lisboa, ao Estádio do Restelo, e previa-se que vinha disposto a superar o Belenenses, naturalmente ressentido do seu insucesso na Luz.

Porém, tal perspectiva não se confirmou, ao contrário do que se pensava, os sadinos depararam com uma defesa bem escalonada, que não deixava campo aberto aos avançados contrários, os quais tiveram de deitar mão de todos os seus recursos para conseguirem desfeitear a defesa de Belém. Mesmo assim, não pôde a defesa de Setúbal descansar, pois teve de empregar-se com denodo para evitar que os dianteiros «azuis» abrissem brecha no seu reduto atrasado, já que os lisboetas, em ritmo acelerado, procuravam afincadamente desfeitear o adversário.

No último período da partida, e logo que Vital consentiu o golo do empate, os setubalenses pareceram desmoralizados e não atinaram com o seu habitual fio de jogo. A equipa partiu-se, ficou surpreendida pela réplica valorosa do Belenenses que, sem um esmorecimento, soube atacar, sobrecarregando a defesa sadina.

Qualquer das equipas esteve á beira de resolver a situação: primeiro, o V. de Steubal, através de Pedras; depois, o Belenenses, por intermédio de Ernesto.

A imagem de toda a partida foi de um equilíbrio de forças, pelo que o resultado se aceita sem relutância.

Não vamos distinguir jogadores — todos, com sorte ou sem ela, fizeram o que estava ao seu alcance.

Em relação ao juiz portuense, sr. Fernando Leite, embora o seu trabalho não tivesse desagradado, fechou, no entanto, os olhos a certos lances praticados com rudeza excessiva, quando alguns deles mereciam castigo.

MÁRIO FRANCO

Em Santo Tirso

Luta porfiada

Ganhou o Tirsense, mas os visitados não se renderam sem dar luta. Pelo contrário, até final, o Barreirense não desistiu de alcançar o melhor resultado possível.

Terá valido aos visitados o facto de nunca haverem estado em desvantagem no marcador. Esse pormenor influiu na marcha dos acontecimentos, dado que os homens de Santo Tirso jamais se perturbaram com a réplica dos adversários.

A primeira parte decorreu com maior equilíbrio, já que, durante dilatado período do segundo tempo, o Tirsense se mostrou superior. Demonstrando notável capacidade física, o Barreirense voltou ao ataque, conseguindo ainda diminuir a desvantagem.

EM S. JOÃO DA MADEIRA

A Sanjoanense «explorou» as abertas do Varzim

O resultado final de 2-0, favorável à Sanjoanense, assenta-lhe se considerarmos aquilo que ambas as equipas fizeram para chamar a si a vitória.

Os locais, que na primeira metade de jogaram com o vento pelas costas (mas contra uma barreira defensiva que nunca se deixou bater) viriam, na segunda parte, a obter dois golos que premeiam o seu labor no tempo inicial. Ao contrário, os varzinistas, inicialmente remetidos a uma defesa porfiada, vieram a beneficiar das vantagens que o vento tinha posto nos pés dos locais, para ensaiarem mais largos voos na mira de um resultado airoso. Simplesmente, como o vento contrário implica maior domínio do esférico, os sanjoanenses aproveitaram a sua técnica e violaram uma mais aberta barreira da defesa dos poveiros. Não desmereceram, todavia, os visitantes o chamado «ponto de honra» pelo que fizeram para além do descanso e, quando se esperava poderem estabelecer a igualdade, foram os homens de S. João da Madeira que lograram o segundo golo e, com isso, cercear todas as esperanças dos forasteiros.

Bom trabalho global da equipa varzinista a opor-se a uma actuação algo desconexa dos locais, em cuja partida o árbitro Renato Santos, teve deslizes que podiam alterar este resultado, em benefício do grupo de Monteiro da Costa.

NOÉ TEIXEIRA

DESPORTO

O «Nacional» de futebol de juniores

(Continuação da 12.ª página)

Ao intervalo, 1-1, golos de Nelson e Campos.

No segundo tempo, manteve-se a mesma toada de equilíbrio, marcando cada equipa três golos.

Pelo Moitense, os tentos foram apontados por Arsénio, Campos e Nelson.

Pelo Barreirense marcaram, Martins, Adelino e Machado, na própria baliza.

No final, Moitense, 4-Barreirense, 4.

Arbitragem deficiente.

Luso, 1-Alhandra, 0

Jogo realizado no Barreiro. Arbitro: Crisogno Lopes, de Santarém.

LUSO — Palma Lopes; Malheiros, Grilo, Carlos e Graça; Palmeira e Careca; Meira, Armindo, Rogério e Garrafinha.

ALHANDRA — Rodrigues; Adérito, Paulino, Infante e Gaspar; Granjo e Licas; Jorge (Reis), Ribeiro, Sousa e Augusto.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, e aos 8 minutos, Armindo, fixou o resultado em 1-0 para o Luso.

7.ª SÉRIE

S. L. Olivais, 2-C. Piedade, 1

Jogo no Campo Branca Lucas, dirigido por Abílio Nunes, de Santarém.

S. L. OLIVAIS — Oliveira; José Manuel, Cruz, José Fernando e Bé; Soares e Cabral; Tó, Jaime, Pedro e Abílio.

COVA DA PIEDADE — Branco; Vieira, Palacim, Porta Nova e Dabico; Alfredo e Vítor; Favas, Jacinto, Porém e Teixeira.

Ao intervalo: 0-0.

A primeira parte decorreu equilibrada, com preponderância para os sectores defensivos.

No segundo tempo, Dabico, num contra-ataque, abriu o activo.

Os jogadores do Olivais, sentindo o perigo, lançaram-se abertamente ao ataque e marcaram dois golos, justificando uma vitória que parecia querer fugir.

No final, S. L. Olivais, 2-C. Piedade, 1.

Arbitragem regular

Benfica, 8-Torriense, 0

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Elídio Cacho, de Lisboa.

BENFICA — Nobre; Armando, Humberto, Pinto de Sousa e Artur; Júlio e Vítor; Olegário, Carlos Pereira (Abel), Delfim e Nené.

TORRIENSE — António Maria; Isidro, Alberto, Carlos e Dias; Faria e José Joaquim; Amaro, António Carlos e Matias.

Ao intervalo, 6-0.

A partida teve pouca história dada a superioridade do Benfica, principalmente na primeira parte, em que os golos traduzem o domínio exercido pelos lisboetas.

No segundo tempo, o Benfica abrandou o andamento e o Torriense pôde dar uma pequena ideia do valor da sua equipa.

Mesmo, assim, os «encarnados» elevaram a vantagem para 8-0.

Os golos foram marcados por Vítor (3), Delfim (3), Nené e Abel.

Boa arbitragem.

Sesimbra, 2-Est. Amadora, 0

Jogo disputado em Sesimbra, dirigido por Graça da Silva

SESIMBRA—Yachine (Capítulo); Melo, Furibino, Jerónimo e Carvalho; Ricardo e João Manuel; Carlos Alberto, José Manuel, Guerra e Joaquim Manuel.

ESTRELA DA AMADORA — Tomás; Proença, Cardoso, Mota e Olímpio; Biscoito e Mandaril; João, Vítor (Nery), Moreira e Emídio.

Ao intervalo, 1-0, golo de Carlos Alberto, aos 18 minutos.

Na 2.ª parte, e aos 39 minutos, Joaquim fixou o resultado.

8.ª SÉRIE

S. L. Évora-Aljustrelense	4-0
Olhanense-Lusitano	1-0
Desp. Beja-Farense	2-0

HÓQUEI EM CAMPO

As competições de hoje

Prosseguiram as competições da A. H. C. L., tendo-se verificado os resultados seguintes:

Regional de seniores

Futebol Benfica-Atlético, 3-0, em 1.as e 2-0, em reservas.

Palmense-Os Belenenses, 0-1, em 1.as.

Torneio de abertura, em juniores

Benfica-Futebol Benfica, 0-1.

PROVAS DA A. F. L.

Resultados de hoje

Prosseguiram esta manhã os campeonatos de juniores (13.ª jornada) e de juvenis (8.ª jornada), organizados pela Associação de Futebol de Lisboa, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Campeonato de juniores

SÉRIE A

U. Povoense-Azambuja ...	5-2
Operário-Bela Vista.....	0-1

RAGUEBI

Resultados dos jogos

Nos jogos disputados esta manhã, a contar para os diversos campeonatos em curso verificaram-se os seguintes resultados:

Campeonato Nacional de Seniores

C. D. U. L.-Belenenses ...	16-0
Técnico-C. D. U. P.	27-6

Taça Dr. André Correia

Agronomia-Benfica	0-66

Campeonato Nacional de Juniores

C. D. U. L. B.-C. D. U. P.	3-0

Campeonato Nacional de Juvenis

Direito A-Belenenses... ...	21-12
Benfica A-C. D. U. L. ...	21-6

Os restantes jogos deverão estar a realizar-se á hora em que fechamos o nosso jornal.

Lusitano C.-Liberdade.....	1-2
Alverca-Império	3-0

SÉRIE B

Casalense-Charneca	1-0
S. L. Águias-Camarate ...	0-5
Cascalheira-P. Loures.....	0-0
Tarujense-Arroios	2-0
Tojal-Zambujalense	2-4
Povoense-Caneças	2-4

SÉRIE C

Pero Pinheiro-Ericeirense	1-1
Belas-Vila-Verde	0-1
Unidos-Mucifalense	1-0
Águias-Mem Martins	0-2
Mercês-F. Benfica	0-2
Montelavarense-Cacém	5-1

SÉRIE D

Estoril-Porto Salvo	1-0
L.-a-Pastora-St.ª Catarina	1-1
Tires-Oeiras	0-4
S. Vicente-Bom Sucesso..	2-8
Boa Hora-Armadorense ...	1-2
Carcavelos-Linda-a-Velha .	2-1

Campeonato de juvenis

SÉRIE A

Sacavenense-Benfica	0-2
Odivelas-E. Amadora	3-2
Belenenses-Alhandra	0-0

SÉRIE B

Torriense-Carcavelos	2-0
Palmense-Atlético	2-5
Sporting-Desp. Olivais ...	10-0

A duas jornadas do fim, Benfica e Sporting apresentam-se como finalistas.

TÉNIS DE MESA

Começou a fase final do campeonato de Lisboa, de infantis

As oito equipas melhor classificadas na fase inicial do campeonato lisboeta de infantis, em ténis de mesa, começaram hoje a disputar a fase que determina o apuramento dos finalistas.

Distribuidas as equipas por duas séries, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

A. Amadora-Armadorense	5-1
Intendente-S. L. Águias...	5-2

SÉRIE B

Sporting-C. Católico	5-2
Est. Amadora-G. Amoreira	5-3

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato de futebol

Concluídas as «poules» do apuramento do 26.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), da 2.ª categoria, a actividade de hoje ficou limitada aos desafios da 16.ª jornada, da 1.ª categoria, os quais forneceram os seguintes resultados (apurados até á hora a que fechamos esta notícia):

Cidla-Comp. Carris	0-1
M. Militar B-Alto da Ajuda	5-0
Telefones-Cin. Condes.....	1-1

O encontro Empresa Nacional de Publicidade-Sociedade Central de Cervejas completa o programa.

*

A prova da 2.ª categoria, forneceu um encontro de desempate para apurar um dos grupos que há-de participar na fase final, em que a Fábrica Nacional de Munições venceu a Standard Eléctrica, por 2-1.

Os finalistas são, portanto: Almargem do Bispo, Ar Líquido, B. P. & Sotto Mayor, C. I. Portugal e Colónias, C. S. Sagres, Fábrica Portugal e Fábrica Nacional de Munições.

O sorteio para elaboração do calendário, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, na sede da F. N. A. T.

MARÇO DE 1968 INSISTIMOS 10 de Julho de 1966 Mobil

Amigo Automobilista,

Perto de mil pessoas morreram nas estradas de Portugal e mais de 20 mil ficaram feridas ou estropeadas durante o ano passado em acidentes.

Queremos fazer qualquer coisa para ajudar a resolver esta situação.

Não sabemos até que ponto a nossa ajuda servirá, mas sabemos que temos obrigação de tentar.

Resolvemos gastar as nossas verbas de publicidade a falar e a agitar os temas da Condução Defensiva.

Repetindo as regras básicas da segurança na estrada.

Martelando no assunto.

Focando coisas evidentes e outras não tão evidentes, que lhe permitirão chegar a casa inteiro - e vivo.

Estamos na disposição de repetir, de insistir e tornar a insistir no assunto, mesmo correndo o risco de nos considerarem maçadores.

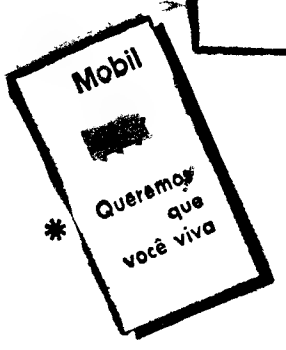
Vamos assediá-lo com pedidos e conselhos para tratar e conduzir o seu automóvel como se ele estivesse carregado de explosivos.

Se com tudo isto ajudarmos alguém, uma só pessoa que seja, ficaremos amplamente recompensados.

Temos a convicção de que, por vendermos gasolina e óleos, devemos participar na resolução deste problema.

Queremos que você viva.

Mobil



Voltamos a insistir: "QUEREMOS QUE VOCÊ VIVA"
Reunimos num pequeno livro* que agora editamos alguns conselhos que podem ajudá-lo a evitar acidentes. Pode pedi-lo nas Estações de Serviço e Postos de Abastecimento Mobil

QUEREMOS QUE VOCÊ VIVA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR

Berlim: monstro jurídico

A despeito dos protestos de Walter Ulbricht, as autoridades da República Federal Alemã efectuaram mais uma «Semana política e parlamentar de Berlim».

Ministros e parlamentares federais trocaram, durante cinco dias, o Bundestag (em Bonn) pelo Reichtag (em Berlim).

Reunindo-se na antiga capital da Alemanha, hoje foco latente de graves crises políticas, as autoridades de Bonn desejam evidenciar, além de uma nostalgia pelo passado, a decisão de não abdicarem do seu direito sobre Berlim.

Moscovo, porém, tem outra visão do problema. — A mesma de Walter Ulbricht. Daí os protestos de uns e outros.

Para a União Soviética, a presença dos políticos federais em Berlim viola o estatuto quadripartido e significa um atentado contra o «statu» da «entidade politica independente» de que goza a antiga capital do III Reich, depois dos acordos de Potsdam. O mesmo é dizer: Moscovo nega a Bonn qualquer direito sobre Berlim. E, por isso, não «pode» efectivar ali reuniões «políticas e parlamentares».

E entre os protestos de Ulbricht e o «arrojo» do Parlamento federal, Berlim continua a viver: como um «monstro jurídico». A chave do problema está nas mãos dos russos e americanos. Só eles poderão transformar o «estatuto» da cidade. E solucionar de vez a questão. Uma questão que foi já e pode transformar-se de um momento para o outro num foco de tensão internacional.

H. C.

A Grã-Bretanha tenciona intensificar as sanções à Rodésia

— segundo Duncan Sandys

LONDRES, 10 — (R.) — O antigo ministro britânico da Comunidade, Duncan Sandys, afirmou, a noite passada, que o Governo tenciona intensificar as sanções contra a Rodésia, proibindo o envio de correspondência e suspendendo as telecomunicações.

Numa reunião política, Duncan Sandys declarou que um dos actuais ministros britânicos apresentou um plano de uma sessão secreta da Comissão de Sanções da Comunidade, da qual fazem parte os altos comissários que se encontram em Londres.

O Ministerio da Comunidade recusou-se a comentar as declarações de Duncan Sandys, mas sublinhou que, em qualquer caso, o Governo nunca anunciará com antecedência as medidas que tenciona tomar.

Círculos afectos ao Ministério confirmaram, entretanto, terem sido apresentadas propostas á Comissão de Sanções para que sejam cortadas as comunicações com a Rodésia. Esses círculos acrescentaram que os membros afro-asiáticos da Comissão pretendem que seja a Grã-Bretanha a tomar a iniciativa quanto á adopção de tais disposições.

Encontrado o corpo do general Ailleret vítima (com mais 18 pessoas) de um acidente aéreo

SAINT DENIS (Reunião), 10 — (A. N. I., F. P. e R.) — Todos os corpos das vítimas da catástrofe aérea foram já encontrados e retirados pelas brigadas de salvamento. Foram conduzidos para Saint Denis, onde, num edifício militar, foi armada a câmara-ardente.

Michel Debré, ministro da Economia e das Finanças, foi ali inclinar-se diante dos despojos.

Além do general Ailleret, de sua mulher e sua filha Annick, que morreram também no acidente de avião, as outras vítimas da catástrofe são: o general Henri Charles; o coronel Fehner; o médico-comandante Philpon e o capitão Comercon.

Morreram igualmente doze membros da tripulação, entre os quais o comandante Pradier, comandante do aparelho.

A unica sobrevivente, gravemente ferida, é a hospedeira-enfermeira Renard.

O general Ailleret e os membros da sua comitiva tinham feito uma escala de poucas horas na ilha de Reunião, após uma visita oficial a Madagáscar. Foi a convite do presidente Tsiranana que o general Charles Ailleret, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, acompanhado do general de brigada Charles, do seu estado-Maior, se deslocou a Tananarive, onde chegara, na passada quarta-feira.

O general Charles Ailleret, inspirador da força nuclear francesa, nasceu a 26 de Março de 1908 em Gassicourt (Seine et Oise).

Depois de ter saido da Escola Politécnica e escolhido a Artilharia, entrou para a Resistência em 1942, comandando a organização da zona Norte. Preso em 1944, foi deportado para a Alemanha.

Nomeado coronel em 1947, ocupou diversos postos no Estado-Maior, antes de ser destacado para o Shape (1951). General de brigada em 1956, ascendeu ao posto de chefe do estado-maior general das Forças Armadas a 20 de Julho de 1962.

JACQUELINE KENNEDY NO SUL DO MÉXICO

UXMAL (MÉXICO), 10 — (R.) — Jacqueline Kennedy encontra-se de visita ás ruínas da antiga civilização maia nesta localidade do sul do México.

Ontem deixou-se fotografar quando percorria as ruínas de uma antiga cidade índia e mais tarde nadou, na piscina do luxuoso hotel tropical construído junto das célebres piramides dos índios Maia.

A senhora Kennedy veio de Miami para o México, na quinta-feira, a convite do milionário mexicano Fernando Barbachano, o qual desmentiu, ontem, as notícias publicadas pela Imprensa local de que Jacqueline estaria a planear um casamento secreto com o diplomata britanico «lord» Harlech, no Mé-

OPERÁRIO ESPANHOL CONDENADO

MADRID, 10. — (F. P.) — Um operário madrileno, Pedro Prieta Calderon, foi ontem condenado a um ano de prisão, por «propaganda ilegal», pelo Tribunal de Ordem Publica.

Um outro operário, Mariano del Alamo Mateo, foi absolvido.

O primeiro tinha sido preso em 23 de Outubro passado, quando distribuia manifestos convidando os trabalhadores madrilenos a protestarem contra a dureza dos impostos.

O GOVERNO BRASILEIRO TENTA REUNIR OS ORGANIZADORES DA «REVOLUÇÃO» DE 1964

RIO DE JANEIRO, 10 — (R.) — O ministro das Relações Exteriores do Brasil, José de Magalhães Pinto, está a tentar reunir os homens que organizaram a revolução de 1964 e que, desde então, se têm afastado do Governo devido a divergências sobre alguns aspectos da sua política.

Magalhães Pinto declarou aos jornalistas, depois de se ter avistado em Brasília, esta semana, com o presidente Costa e Silva, que a sua ideia, que ainda não tomou uma forma prática, teve uma «simpática recepção» por parte do antigo ministro da Guerra.

O chanceler brasileiro ordenou hábilmente as perguntas relativas ao antigo governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, um dos dirigentes civis da revolução de 1964 e que, actualmente, é o chefe de uma «Frente Ampla» de oposição ao regime, declarando que se limita a lançar a ideia sem se referir a esta ou aquela personalidade.

Todavia, Magalhães Pinto acrescentou que «ninguém será excluído» dos seus esforços para conciliar os promotores da revolução.

Magalhães Pinto recordou esta semana, em Brasília, ter feito uma primeira tentativa para reconciliar os revolucionários de 1964 ainda no tempo do Governo do marechal Castelo Branco. Essa tentativa, porém, malogrou-se e, em seguida, o presidente assumiu poderes especiais, que lhe foram conferidos em Outubro de 1965.

A nova iniciativa do ministro das Relações Exteriores constitui uma resposta a um apelo do governador do Estado da Baía, antigo chefe da casa civil do presidente Castelo Branco, o qual pediu a unidade nacional em redor do presidente Costa e Silva.

Este plano foi recebido com cepticismo e hostilidade pelos membros da oposição oficial, o movimento democrático brasileiro, que se encontra em minoria, e até mesmo por vários partidários do Governo, entre eles o senador Mem de Sá, antigo ministro da Justiça.

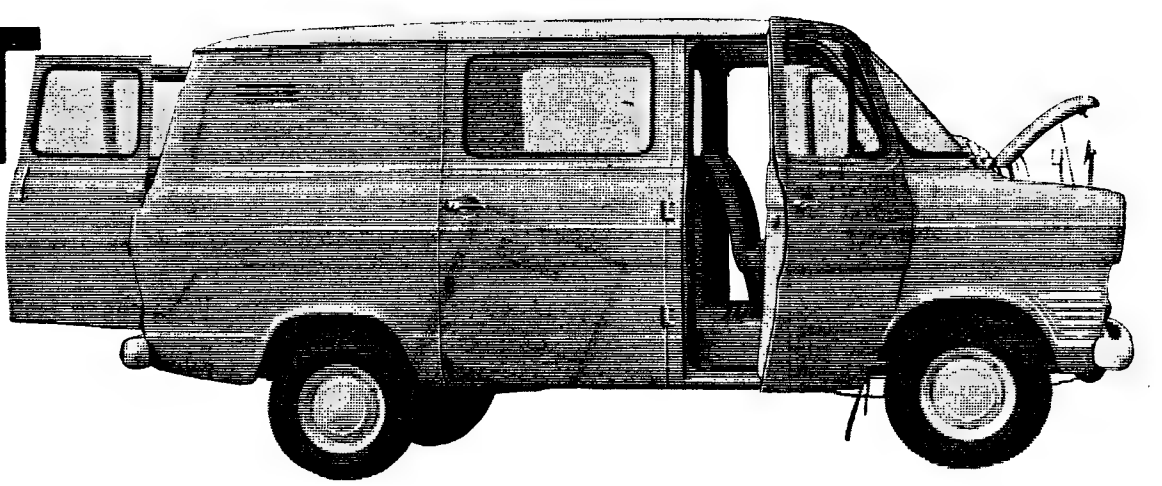
Também a ideia agora apresentada por Magalhães Pinto deparou com uma atitude crítica da parte de muitos políticos. Muitos deputados do Governo afirmam que tal ideia, se posta em prática abriria o caminho não apenas a figuras que têm estado no centro de constantes controvérsias, como é o caso de Carlos Lacerda, mas também a personalidades como Adhemar de Barros, antigo governador do estado de São Paulo, deposto pelo presidente Castelo Branco.

O senador Dinarte Mariz, «leader» do Governo na Camara Alta, tem atacado, entretanto, os recentes encontros entre Carlos Lacerda e o Embaixador dos Estados Unidos, John W. Tuthill, e afirmou que tais entrevistas decorreram «como se o Embaixador dos Estados Unidos tivesse ido visitar Stokley Carmichael».

Manifestações de estudantes

ROMA, 10 — (A. N. I.) — Continua o desassossego na Itália: estudantes bloquearam o tráfego numa praça movimentada, sentando-se no chão. Em Génova, a Polícia dispersou um grupo de estudantes que tentava forçar a entrada na Universidade. Diversos estudantes ficaram feridos.

FORD
TRANSIT



- gasolina e diesel
- Duas capacidades de carga
- Furgonetas e mistas (6 e 9 lugares)

Ford
...É MELHOR!

AUTO COMERCIAL OURO, LDA.
Rua Fernandes Tomás, 71 - Telef. 50008 - PORTO • Rua Oliveira Júnior - Telef. 23093 - S. João da Madeira.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

ATACADA DE NOVO A VIA FÉRREA HANÓI-CHINA

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — A Aviação americana retomou ontem os bombardeamentos á via férrea do nordeste, que liga Hanói á fronteira chinesa.

A gare de mercadorias de Lang Giai, a 120 quilómetros a nordeste de Hanói e a 20 quilómetros da fronteira chinesa, foi bombardeada com auxilio do radar, pelos «F-4», vindos da Tailândia.

Alguns quilómetros mais ao sul, os «F-105» reduziram ao silêncio uma instalação de radar instalada ao longo da via férrea, destinada a detectar a aproximação dos caças-bombardeiros.

As outras missões foram dirigidas contra o Sul do país, onde foram atacados comboios de camiões e posições de artilharia.

A via férrea do nordeste, como a do noroeste, tem sido raramente atacada nos ultimos meses, devido ao mau tempo que reina quase sempre na parte Norte do país.

Por seu turno, o Vietcong prosseguiu, durante a noite passada, no flagelamento das posições militares governamentais e americanas na região de Saigão

Um posto ocupado por milicianos, a dois quilómetros dos arredores, e o centro de dtreino de recrutas de Quang Trung — 10 quilómetros a noroeste de Saigão — foram flagelados por armas automáticas: ficaram feridos três militares.

Duas posições de infantaria — o posto de comando e o campo de um batalhão — a 25 e a 27 quilómetros a nordeste de Saigão, foram violentamente bombardeados na noite passada: o campo foi atingido por trinta granadas e o posto de comando por uma centena. Foram mortos cinco militares governamentais.

No Delta, o importante aeródromo de Can Tho — base das unidades da aviação americana que operam na região — sofreu um novo flagelamento com morteiros, enquanto as posições de um batalhão de infantaria a 120 quilómetros a sudoeste de Saigão eram bombardeadas e atacadas. Um americano ficou ferido em Can Tho, mas ignora-se o balanço do ataque á posição de infantaria.

Por outro lado, o balanço do importante recontro que se produziu ontem, a 15 quilómetros a oeste de Tam Ky (560 quilómetros a nordeste de Saigão), fez subir de 85 para 129 o numero de «vietcongs» mortos. Os americanos tiveram apenas dez feridos.

Estabelecido por unidades blindadas, o contacto prolongou-se depois da chegada de reforços e da intervenção em massa da aviação táctica. A batalha durou nove horas. Foram apreendidas seis armas colectivas do Vietcong.

Em poucas linhas

Acordo comercial sino-japonês

A China e o Japão assinaram um novo acordo comercial, válido por um ano, no valor de três milhões de contos (100 milhões de dólares) a transaccionar nos dois sentidos. A assinatura coroou algumas semanas de negociações decorridas em Pequim, ao nível de uma organização semigovernamental chinesa e de um grupo japonês de negócios (os dois países não mantêm relações oficiais). O acordo anterior datava de 1962.

Reconhecimento entre Praga e Bonn?

Considera-se que uma das consequências da mudança política ocorrida na Checoslováquia, no começo de Janeiro, será o restabelecimento das relações diplomáticas entre Bonn e Praga. Moscovo parece ter cedido, neste domínio, pois ainda há pouco se manifestara contrário a tal reatamento. A Checoslováquia limita-se, aliás, a caminhar na peugada da Roménia.

Revistas espanholas apreendidas

Foi apreendido o último número da revista espanhola «Mundo», editada em Barcelona. A apreensão foi motivada, segundo o Ministério espanhol da Informação e do Turismo, por «apologia de uma associação ilegal». A associação em causa são as «Comissões Operárias». Dias antes tinham sido apreendidas duas outras revistas: o órgão da H. O. A. C. (organismo adulto de Acção Católica Operária) e os «Cuadernos para el Diálogo», cuja direcção efectiva se atribui ao professor Ruiz Gimenez

Novo partido argentino

Foi criado na Argentina um novo partido político denominado «Movimento Revolucionário Nacional», de tendência extrema-direita. É dirigido pelo general reformado Carlos Caro, partidário declarado do ex-presidente Arturo Illia, deposto pelo golpe militar do general Ongania.

Mortalidade infantil no Brasil

Cinquenta e cinco por cento das crianças sul-americanas morrem antes de chegar à idade de 20 anos. No Brasil, porém, 20 por cento morrem antes de um ano e 50 por cento antes dos cinco anos. Neste país há regiões em que, de mil crianças nascidas, 800 não chegam à idade de um ano.

Ao passar junto do «stand» da Icesa — Industrias de Construção e Empreendimentos, SARL — quando ontem inaugurou a exposição Industrial e Documental integrada na 5.ª Semana de Engenharia, no Instituto Superior Técnico, o sr. subsecretário de Estado das Obras Públicas, que foi cumprimentado por dirigentes daquela empresa, manifestou visível interesse pelo processo de construção industrializada utilizado pela Icesa, que, entrou já numa fase de expansão nacional

Distúrbio racial nos E. U. A.

NORRISTOWN (Pensilvânia), 10 — (F. P.) — Foi decretado o estado de emergência, ás primeiras horas de hoje, na pequena localidade de Norristown, a 32 km de Filadélfia, em consequência de uma série de actos de vandalismo cometidos, na noite passada, por centenas de jovens negros em furia.

A explosão de ódio racial foi provocada por um grupo de motociclistas brancos que, pelas 23 horas, espancaram um negro. Em reacção, centenas de negros espalharam-se pelo centro de Norristown, partindo montras de estabelecimentos, derrubando automóveis e cabinas telefónicas.

Uma centena de policias, chamada a intervir, só pôde restabelecer a calma após várias horas. Mas todos os cafés, restaurantes e recintos publicos estão hoje encerrados.

O PRÓXIMO ENXERTO SERÁ FILMADO

CIDADE DO CABO, 10 — (A. N. I.) — Continuam os preparativos para a terceira transplantação de coração, na África do Sul, que deve ter lugar pouco depois do regresso do dr. Christian Barnard.

A operação vai ser filmada e consta que uma empresa de Televisão da Republica Federal Alemã colabora na filmagem. Acrescenta-se que a empresa se propõe instalar um circuito fechado de Televisão no Hospital de Groote Schuur, para auxiliar a equipa de operação de Barnard e os técnicos que a apoiam.

Barnard e o imunologista da sua equipa, o dr. Martin Botha, estão, entretanto, em desacordo sobre se deve ou não ser revelada a identidade do operado e do doador do coração. O ministro da Saúde, dr. Albert Herzog, anunciou que tenciona convocar uma conferência de peritos para debater a questão.

Entretanto, segundo uma notícia hospital da Universidade do Colorado, depois de ter sobrevivido seis meses, graças ao enxerto do fígado. A criança sucumbiu a um abcesso do órgão enxertado, que agravou mortalmente a rejeição crónica do organismo ,pelo órgão estranho

A morte de Kerri diminui para dois o numero dos sobreviventes a quem foi enxertado um fígado: Julie Rodriguez, de dois anos, operada em 23 de Julho de 1967, o ser humano que sobreviveu até agora mais tempo a um enxerto de fígado, e Randell Wayne Bennett, de dois anos, operada em 9 de Fevereiro passado.

Três outras crianças foram submetidas a enxertos do fígado, mas não puderam dominar os fenómenos de rejeição.

As seis transplantações de fígado foram feitas no hospital da Universidade do Colorado, pela equipa do dr. Thomas Starzl, que deve o seu êxito (nenhum doente tinha sobrevivido até então mais de 34 dias, após o enxerto) á utilização de um novo agente imuno-supressor, o «antilymphocyte» globuline alg».

PORTUGUÊS JULGADO NA GUIANA BRITÂNICA

GEORGETOWN, 10 — (F. P.) — John de Freitas, mecanico português de 35 anos, foi condenado a 15 anos de prisão por um tribunal de Georgetown (Guiana britanica), por ter morto, em 26 de Dezembro de 1966, numa desordem, Cleo Samuels, um negro empregado num bar-«cabaret».

John de Freitas disparara três tiros contra Samuels, antes de se pôr em fuga. Foi apanhado três meses depois.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Perfil

SUCESSOR E HERDEIRO?

Monsenhor Terence James Cooke é o novo arcebispo de Nova York. Com 47 anos de idade, é um dos arcebispos mais jovens da Igreja Católica.

Sucede na cátedra novaiorquina ao falecido cardeal Francis Spellman, defensor manifesto da política de Johnson no Vietnam e um dos principais opositores do «Aggiornamento» da Igreja, preconizado por João XXIII e pelo Concílio Vaticano II.

Por seu lado, mons. Cooke, embora tivesse sido, nos últimos anos, auxiliar de Spellman, é tido, nas esferas eclesiásticas, como personalidade muito cordial e aberta, a despeito de nunca ter tido ensejo de expressar, pùblicamente, como fez o seu predecessor, o seu pensamento acerca da evolução do mundo moderno.

Nascido em 1 de Março de 1921, em Nova York, mons. Terence Cooke frequentou o seminário local e estudou Pedagogia na Universidade de Chicago e Sociologia na Universidade Católica de Washington. Em Dezembro de 1945, foi ordenado sacerdote. Exerceu o seu ministério, primeiro em paróquias, depois na organização diocesana das «Catholic Charities». Mais tarde, tornou-se secretário do cardeal Francis Spellman e ecónomo do seminário diocesano.

Foi chanceler, durante muitos anos, da Cúria metropolitana de Nova York, e, em 15 de Setembro de 1965, foi nomeado bispo titular de Summa e auxiliar do cardeal-arcebispo de Nova York.

Com a sua nomeação para arcebispo de Nova York, mons. Cooke fica á frente de uma das mais importantes dioceses do Mundo, se não em número de fiéis, pelo menos pela sua situação: Nova York é a sede, não só das Nações Unidas, mas também do Conselho Nacional das Igrejas, que agrupa uma grande parte da população protestante dos Estados Unidos, sem contar que a Metrópole de Nova York constitui o maior centro urbano israelita do Mundo.

Concretamente, mons. Terence James Cooke é o responsável directo pela orientação religiosa de dois milhões de católicos (tantos quantos possui a arquidiocese de Nova York), 1265 padres e 11 263 religiosos, os quais exercem o seu mùnus em 412 paróquias, 446 escolas e 19 universidades.

CAVALO À MESA DO ALMOÇO

2500 TONELADAS DE CARNE DE EQUÍDEO VENDIDAS EM LISBOA NO ANO PASSADO

Cinco cavalos, o da frente montado por um homem circunspecto e atento ao trânsito, caminham a trote pela Rua da Escola Politécnica. Alguém fez sinal a um eléctrico. Cavaleiro e cavalos estacam durante dez breves segundos. Há quem pergunte o que significa esta cena insólita, mais própria das lentas ruas de Alcochete ou 'Samora Correia. A resposta é dada por 54 talhos de carne de equídeo existentes em Lisboa: cavalos para abate, 800 quilos de bife, lombo e assaduras atrás do eléctrico.

O primeiro cavalo abatido na capital para consumo público remonta a 1934. A desconfiança inicial sucedeu a habituação. Quem se delicia com bife de cavalo? Gente modesta, sem recursos para saborear a vitela ou o porco. Essa gente diz que a carne de cavalo é saborosa. Mas demorou trinta anos a convencer-se.

D. Maria Rosa de Sousa, doméstica, fixa os olhos cansados no repórter e explica:

— *A carne de cavalo não é má, não senhor. Gosto dela, em bife ou guisada. Só não dá é para cozer. A gente tinha aquela impressão ao princípio... São coisas que passam, claro.*

Acode outra dona de casa, D. Sara Marques de Sousa Carvalho:

— *Pois, para cozer não serve. Mal gostosa? Não: um bocadinho rija.*

As duas entrevistadas concordam num ponto: muita gente adquire carne de cavalo pela simples razão de que é barata. D. Sara:

— *Em minha casa somos quatro bocas. O marido está sem trabalho. Comprar vitela? Que ideia! Com 750 gramas de cavalo faço bifes excelentes, saborosíssimos.*

Duas mil e quinhentas toneladas por ano

O número de cavalos abatidos para consumo em Lisboa tem subido nos últimos anos. De 4722 animais mortos em 1965 o «apetite» cresce para 7070 no ano seguinte, elevando-se a 12 860 em 1967.

Cada cavalo dá, em média, 200 quilos de carne transaccionável. Quer isto dizer que o lisboeta comeu mais de 2500 toneladas de carne de equídeo em 1967, embora pigarços e alazões não cheguem a todas as mesas.

De onde vêm estes cavalos? De muito lado. Vítor Matoso, proprietário de um talho na Rua da Rosa, diz o seguinte:

— *Poucos marchantes sabem avaliar o cavalo na feira, por isso compram as reses à Cooperativa Lisbonense, que leva mais $50 em quilo. Eu prefiro ver com os próprios olhos. A minha feira preferida é a de Vila Viçosa. Mas vou a muitos outros lados, sobretudo no Alentejo.*

O transporte para Lisboa (de camioneta) custa 90$00 por cavalo. Aqui chegadas, as reses são alojadas numa cocheira. No entanto, pode acontecer o que também testemunhámos: um cavalo mandado directamente para o matadouro, meia hora depois de ser colhido por um veículo pesado. «Mão» partida não dá possibilidade de sobrevivência.

O abate do cavalo processa-se segundo um esquema rigoroso. A rês entra no matadouro desferrada e com a crina e o rabo cortados. É inspeccionada em vida, após o que aguarda 24 horas antes de ser abatida. Uma última inspecção (para ver se tem febre) precede o abate, feito invariàvelmente a tiro.

No cavalo, diz um marchante, aproveita-se tudo: carne, pulmões fígado e coração, para venda ao balcão, pele para calçado e malas, ossos para a refinação do açúcar, finalmente o sebo para determinados produtos gordurosos e o sangue para compostos farmacêuticos. Ainda hoje se aconselha o bife de carne de cavalo como recuperador físico, por ser mais irrigado de sangue que qualquer outra carne.

Metidos no trânsito da Rua da Escola Politécnica, os cavalos seguem a caminho do matadouro, onde as inspecções antes do abate são muito rigorosas

«O Sagapô», vendido por um conhecido equitador, rendeu 275 quilos de carne

(Um cavalo famoso, o «Sagapô», do equitador Carlos Raimundo, rendeu 275 quilos de carne ao balcão. Mas o lucro foi reduzido, ou mesmo nulo: a rês tinha muita gordura, gordura que o marchante também pagara «a olho»).

O CONSUMO CRESCE DE ANO PARA ANO, MAS OS MARCHANTES QUEIXAM-SE DE VÁRIOS PROBLEMAS

Do burro ao porco — vários inimigos

Apesar do aumento de reses abatidas, decresce o número de talhos de carne de equídeo em Lisboa. Por um lado, o público adquire cada vez mais carne de cavalo: é um facto consumado. Por outro — e aqui nasce o problema — o cavalo não está defendido em relação ao borrego, à vaca e ao porco. De 66 talhos de equídeos existentes em 1966, o número desceu para 54 dois anos depois. Sim, os escândalos levantados pelo «bife de burro» fizeram mossa aos talhos de equídeos. O público retraía-se... Mas a explicação é mais profunda.

Dizem os marchantes do ramo: se há leitarias a vender pescada congelada, mercearias que propõem bifes e costeletas de porco, vendas de hortaliça com cabeça e chispe nas prateleiras, por que razão os talhos de carne de cavalo só podem vender carne de cavalo?

Em tempo foi elaborada uma exposição pedindo que se autorizasse os talhos de equídeos a vender borrego e porco, carnes que o público fàcilmente distingue. Até hoje: a resposta, se foi dada uma resposta, dorme o sono dos justos.

A carne de cavalo chega aos talhos da especialidade pelo preço de 20$00 o quilo. Vendida para assar, o público adquire-a entre 16$00 e 26$00. O lucro (reduzido) vem do bife, 36$00, e do lombo, 38$00.

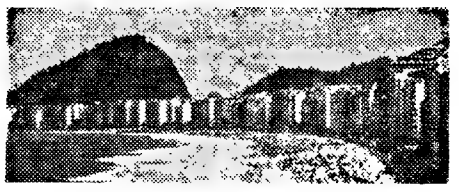
Comparemos com o borrego, que aparece nos talhos a 27$00 o quilo. O preço de venda preconizado em 5 do corrente pelo Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, preço actualizado, como se vê, oscila dentro da tabela seguinte: peito, aba e cachaço — 25$60; mão — 34$20; perna — 37$00; costeletas — 39$40; rim limpo — 40$00. O lucro é bastante maior.

Situação semelhante na carne de vaca. Congelada, vem ao marchante por 17$40 o quilo (parte do dianteiro), subindo então para 20$00 (carne de cozer com osso), 26$00 (acém comprido) e... 40$00 (bife). O porco consegue ser ainda mais sobrevalorizado. O dianteiro rende cerca de 15$00 o quilo, o lombo «upa».

Um táxi buzinou ao cimo da Rua da Imprensa Nacional. «Cavalos neste sítio!», pensa o motorista. O «maestro», montado em cima do «cabresto», não tem pressa. Daí a uma hora irá «descalçar» quatro reses, arrancar dezasseis ferraduras que já cheiraram a erva e terra húmida. Oitocentos quilos de carne chispam no empedrado de Lisboa.

Gente de recursos modestos é o cliente principal dos 54 talhos de equídeo abertos em Lisboa. Bifes, assaduras, carne para cozer e guisar desaparecem em poucas horas. O comércio estende-se ás vísceras — coração, fígado e pulmões.

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

COMO SE VENCE HOJE

DOIS PERFIS BEM CARIOCAS

UM...

Os leitores devem conhecer uma ou outra musiquinha de Carlos Imperial. Hoje, a caminho dos quarenta é um sujeito realizado. Consagrado, popular, gordo, dotado de forte vozeirão, ídolo de empregadinhas e dactilógrafas, está valendo como o símbolo feliz e «pop-art» daqueles que se vendem como mercadoria de consumo fácil. É troço na Televisão. Ora a tevê sempre vendeu fácilmente. Antigamente vendia sabonetes que faziam mal á pele. Agora vende gente, a quem proporciona lucros fabulosos — e que envenena a alma popular. Carlos Imperial é o herói feliz desse comércio fácil onde na verdade se salva um, quando morrem noventa e nove «sem lenço, nem documento». Carlos Imperial teve o sentido do itinerário certo. Não é nada, não faz nada, não vale nada, e no entanto é o Maior. Não é á toa que as estações de tevê lhe pagam por mês algumas dezenas de milhões de cruzeiros.

Conheci-o quando eu funcionava activamente na Televisão Tupi, num estudiozinho incrível onde por dia era obrigado a montar, ao vivo, três abacaxis diferentes. Carlos Imperial andava por lá e topava qualquer parada. Foi figurante, carregou os cabos das «cameras», ajudou na contra-regra, descobriu gente jovem nos inícios do «rock-and-roll», tendo, de quebra, o prestigio de pertencer á turma então famosa da Rua Miguel Lemos, que era, em Copacabana, a primeira tentativa de guerrilha na luta contra os bons costumes da classe média. Nunca tive intimidade com ele. Mas pressenti que iria longe. E foi. Hoje o Carlos Imperial está na crista da onda. Sua arma é a bagunça: — Agora banco o bandido! — afirma ele. Em todo o programa onde aparece cria caso, confusão, briga, é do contra berra —, e os auditores, que não têm coragem de fazer o que ele faz, gostam, aplaudem, valorizam: — É o maior, é o maior!

Sabem como raciocinam os donos das tevês comerciais: — «o êxito está onde está o aplauso fácil. Se o publico se entusiasma com o rapaz, vamos aumentar-lhe o ordenado». E assim, de contrato em contrato, de estação em estação, Carlos Imperial construiu a sua glória na insania colectiva dos auditórios. Mas não há fumaça sem fogo. Esvai-se a fumaça, mas fica o fogo dos milhões ardendo nas contas bancárias de Carlos Imperial.

Aí em Lisboa devem conhecer um programa que corre o mundo e que se intitula mais ou menos assim: «Improvisa-se esta noite». Sabem como é. Os candidatos sentam-se numa bancada. Então pergunta-se-lhes: — «Na letra de que musica está incluída a palavra tal». E lá vai ela para o ar num ruflar de asas de pombo mariola. Ao ouvi-la o primeiro que tocar num botão que está na sua frente, é levado ao microfone e tem de dizer a letra da canção onde está a palavrinha chave. É mais ou menos assim, não é? Ora o Carlos Imperial é um sujeito astucioso. Mal a palavra começa a ser enunciada já ele está tocando no botãozinho que mata o mandarim. Bem. Se ele sabe qualquer musiquinha onde, na letra, a palavra esteja escondida, o negócio para ele é de colher. Se não sabe, não se afoba. Vou dar um exemplo. A palavra é, por hipótese, **latrocínio**. *Como não pode perder a parada, e desconhece de onde a trouxeram, inverte descaradamente que está num samba de que ele próprio é autor. O samba «Ciume». Vocês se lembram? Pergunta para os musicos. Não, os musicos não conhecem. Então começa batendo o ritmo com a mão na coxa: — «Lá no sul / o sambista Lupicínio / já cantou / o famoso latrocínio...». Aí empaca. Diz que esqueceu o resto. Insiste com os musicos. O quê? Ninguém se lembra? Será que o juri não conhece os meus famosos «elepês»? Está num deles...*

Então um membro do juri indaga, sarcástico: — E quem é que já teve coragem de ouvir um dos seus «elepês» do começo ao fim?

Sorrisos. Ele diz uma piada. O publico aplaude. Mas assim mesmo ganha um automóvel, que era o prémio do programa. Já ganhou três.

Uma repórter, há dias, perguntou-lhe, curiosa:

— Que idade tem você, no duro?

— Olha, boneca, eu tenho a idade do Mundo. Tenho 1968 anos.

E ela, num sorriso:

— Mas, Imperial, o Mundo é muito mais velho.

— Ah, é? E o que é que existia antes do ano um — perguntou Carlos Imperial, surpreso.

— Faça a sua autocritica — insistiu ela.

— Meu bem, eu acho que seria frustrado se não fosse o Carlos Imperial. Sou ou não sou bacana, genial, boa-praça?

Vive num «triplex» que é mesmo um palácio. Salas enormes. Longos corredores. Montões, por todo o lado, de flores de plástico. Espelhos a toda a altura das paredes e dos tectos pendem envergonhados inumeros lustres de cristal.

— Qual é o seu credo, espiritualmente?

— O quê? Bem, quero dizer. Eu sigo o absolutismo da filosofia oriental. A predeterminação do destino, sabe como é? Porque nós vivemos á nossa própria procura, você sabia?

Carlos Imperial é um ídolo. Um ídolo do suburbio, como ele confessa. Mas um ídolo de milhões de moças modestas, sonhadoras, porque em Copacabana, e principalmente em Ipanema, essa gentinha da esquerda festiva não o topa. Têm raiva dele. Que vão pró inferno. Mas não quero mal a eles por isso, não. Eles andam de ónibus. Eu tenho sete automóveis, sendo um deles, um «Mercury Cougart». E não há carro mais caro no Brasil. Porque se houvesse ele comprava...

O OUTRO, MAIS IMPORTANTE

O outro é o Chacrinha. Talvez o tenham visto, aí em Lisboa, em «video-tape». Não, assim não vale. O Chacrinha precisa ser visto de cabo a rabo num dos programas tumultuosos que duram, cada um, pelo menos três horas. Três horas de confusão, de «non-sense», de balburdia. Tudo acontece ao mesmo tempo no meio de meia duzia de garotas dançando sempre. Gente descascando batatas (quem descascar mais ganha um milhão) candidatos a cantores que Chacrinha elimina tocando a sua famosa buzina (mas quem não ganha leva um bacalhau para casa) craques de futebol fazendo embaixadas, *cantoras como Nara Leão, no seu estilo intimista ao lado das endiabrada cultoras do estridente «yé-yé». Desfile de papagaios que dizem o nome das lojas do patrocinador do programa. Exibição masculina de corpos em força e beleza. Cozinheiras preparando quitutes á vista do publico:* um milhão ao melhor bacalhau-á-Gomes-de-Sá *(o patrocinador tem armazéns de comestiveis em grosso). Cantoras de ópera em trechos soltos da «Carmen» ou da «Traviata». Gente que entra, que sai. Modelos fazendo desfile de modas. E no meio de todo este caravanceral, lá está ele, o Chacrinha, gritando: — «Calma, eu disse calma!», mas com o fim premeditado de criar exactamente a desordem, a confusão, o tumultuar de imagens desconexas e ímpares, este Chacrinha que hoje está fantasiado de galinha, amanhã de Baco, como ontem apareceu com uma fantasia fim-do-século XVIII que nós no meu tempo, aí em Lisboa, chamávamos de xéxé Mas Chacrinha, com a sua aparência de débil mental é um mestre na arte de empolgar auditórios. Finge-se de ridículo para o povo pensar que ele é ridículo. Banca o grotesco para que o julguem um pobre-diabo. Deixa que riam dele como palhaço, — mas no fundo quem ri de todo o mundo é ele, embolsando por mês, na batata, cem milhões de cruzeiros. Gosto dele. Tem a vantagem sobre os inumeros falsos-génios da musica popular, do cinema e da falsa «pop-art» porque sabe que não é génio. E os outros julgam que o são. E se dizem cansados de serem ídolos.*

Meu novo endereço: Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908 — Copacabana G. B.

O CHEFE DO ESTADO PRESIDIRÁ EM LISBOA ÀS COMEMORAÇÕES DO DIA DA P. S. P.

Para assinalar o dia da P. S. P., que decorre amanhã, efectuar-se-ão as seguintes cerimónias: ás 10 e 20, em tribuna armada na Avenida da Liberdade, com a presença do Chefe do Estado e de cinco ministros, o comandante-geral da corporação, general Fernando de Oliveira, fará um discurso alusivo á data, após o que imporá condecorações a diversos agentes, seguindo-se, ás 10 e 45, um desfile constituído por um regimento apeado e por uma coluna-auto de cerca de cem viaturas; ás 12 horas, missa na igreja de S. Domingos, por alma dos agentes mortos no cumprimento do dever; ás 16, homenagem ao comandante Ferreira do Amaral, na parada que tem o seu nome, no Comando da P. S. P.; e ás 21 e 30, serão, no Coliseu dos Recreios, dedicado pela E. N. ao pessoal da corporação

As cerimónias no Porto

No Porto, será igualmente comemorado o Dia da P. S. P., havendo, ás 9 e 30, missa na Sé Catedral, por alma dos agentes falecidos ao serviço da ordem, com homilia exortando ao cumprimento do dever; ás 10 e 15, formatura geral no Terreiro da Sé, onde será feita uma alocução, seguida da leitura de alguns louvores concedidos e da entrega de condecorações; e ás 11 horas, desfile de uma força de polícia, constituída por duas companhias com banda de musica.

Uma firma inglesa acaba de lançar no mercado a cadeira «hippy». Aqui a temos, revestida de «nylon», com florinhas e... uma presença agradável ás riscas...

EM DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA EM ALVALADE-SADO

ALVALADE (Sado), 10 — Como já foi noticiado, as autoridades administrativas e policiais desta localidade, em princípios do ano transacto tentaram pôr cobro à existência de estrumeiras e montureiras, com as consequências desagradáveis, incómodas e perigosas que se podem antever.

Para o efeito, estas autoridades requisitaram um «Dumper» à Câmara Municipal de Santiago do Cacém, que gentilmente o cedeu, a fim de se recolher os lixos domésticos nos domicílios. Por sua vez, a G. N. R. local, em louvável acção educativa, prevenindo o perigo que representava estes factos para a população, de viva voz, elucidou os residentes das imediações sobre a forma de proceder de futuro, quanto ao vazamento de lixos, pedindo a sua colaboração para obstar a que outros sectores da comunidade, menos esclarecidos, vazassem os detritos nos referidos locais, tentando-se evitar deste modo que se atentasse contra a saúde e bem-estar da população.

Apesar da boa vontade revelada pelas autoridades, a população de Alvalade, desprezando o perigo próprio e de seus filhos que brincam e revolvem as citadas montureiras, não só não prestou a colaboração pedida como deu origem a novas montureiras.

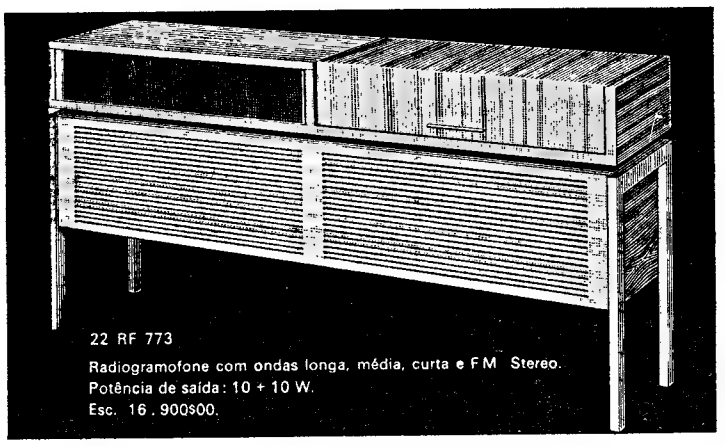
Isto é confrangedor, considerando que lhes foi proporcionado o meio material de o evitar. Esta incompreensível atitude da população obrigou a G. N. R. a uma mais insistente vigilância e repressão severa, contra a insalubridade pública, não perdoando aos infractores.

Mais uma vez se apela para o bom-senso e boa-vontade de todos para que cessem os despejos de lixos nos subúrbios da povoação e sejam os mesmos depositados em receptáculos convenientes, como se encontra estabelecido, a fim de serem recolhidos pelos respectivos serviços de limpeza, colaborando assim com a autoridade, cuja finalidade é a defesa da saúde e higiene públicas.

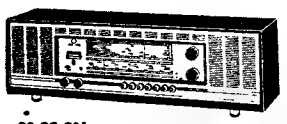
Dada a inexistência de rede de esgotos — cuja necessidade é evidente — deve a população fazer os despejos segundo as normas estabelecidas.

AUDIÇÃO DE RÁDIO EM ESTEREOFONIA

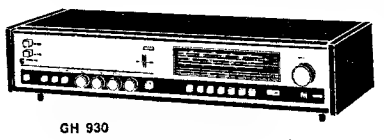
UMA NOVA DIMENSÃO MUSICAL



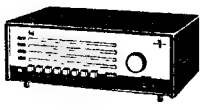
22 RF 773
Radiogramofone com ondas longa, média, curta e FM Stereo.
Potência de saída: 10 + 10 W.
Esc. 16.900$00.



22 RB 564
Receptor de mesa com ondas longa, média, curta e FM Stereo. Potência de saída: 3,5 + 3,5 W. Esc. 6.500$00.



GH 930
Sintonizador - amplificador com ondas longa, média, curta e FM Stereo. Potência de saída: 12 + 12 W. Pré-amplificador incorporado. Esc. 10.200$00.

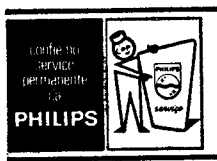


GH 924
Sintonizador com ondas longa, média, curta e FM Stereo. Esc. 6.290$00.

NOVOS MODELOS DE RÁDIOS E SINTONIZADORES

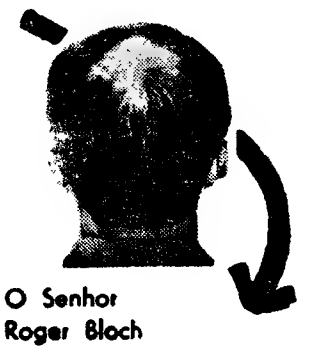
PHILIPS

FM STEREO



PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

OIÇA DIÀRIAMENTE O PROGRAMA **"ALTA FIDELIDADE PHILIPS"** EM **R. C. P.** — LISBOA **(F M STEREO)** DA MEIA-NOITE À UMA HORA



O Senhor Roger Bloch

utilizou

item

Atestado de Louis Chopard - Notário em Lausanne - (Suiça)

Deve fazer como ele!

Peça folhetos a:

COLIM — Soc. Cosmética Farmacêutica, Lda.

PORTO: R. da Alegria, 181
LISBOA: R. da Madalena, 182

GOYARTE

QUADROS

A ÓLEO

A MAIOR EXISTÊNCIA DO PAÍS. BONS AUTORES. BONS PREÇOS. RUA D. ESTEFÂNIA, 84 — LISBOA

ANTÓNIO DA SILVA LOIRO

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ºs 4.ºs e 6.ºs ás 14 1/2; 3.ºs e 5.ºs ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ºs 5.ºs e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica, Doenças do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h.
Dr Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), ás 12 1/2.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria

ENGENHEIROS

MECÂNICOS E ELECTROTÉCNICOS

de formatura recente para integração nos quadros da SIDERURGIA NACIONAL em ampliação.

Resposta indicando idade e curriculum vitae ao Serviço de Pessoal na Rua Braamcamp, 7 — LISBOA.

FABRE LINE

SERVIÇO PORTUGAL/GOLFO DO MÉXICO

para:

SAN JUAN DE PUERTO RICO — MIAMI — TAMPA — MOBILE — NEW ORLEANS e HOUSTON

n/m. «Irene M» em 14 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361267

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R. 1º DE DEZEMBRO 45

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Março de 1938 publicava:

«RIO DE JANEIRO — Os tribunais acabam de decidir favorávelmente da sorte de centenas de portugueses cuja situação não estava bem clara, por terem chegado ao Brasil portadores de falsas cartas de chamada e documentação viciada. A Primeira Câmara Criminal, julgando os «habeas-corpus» impetrados a favor dos emigrantes concedeu unânimemente a liberdade a todos os que se encontravam nesta situação embaraçosa, resolvendo assim esta melindrosa questão.»

CURIO-SIDADES

● Vende-se um castelo

Em Ferreira de Pantón, no coração da Galiza, está á venda (por quarenta e dois milhões de pesetas) um castlo no qual se conjugam o estilo arquitectónico medieval com as expressões do século actual.

Na margem do rio Ferreira, em meio de amplo e frondoso parque, o castelo, que foi de D. Diogo de Lemos e pertence, hoje, ao marquês de Casa Pardiñas, ocupa uma superfície de 600 metros quadrados. É um valioso monumento antigo, mais dispõe de luz eléctrica, água quente, telefone e outras inovações modernas.

● Falta de pulgas

O proprietário do unico e afamado circo de pulgas da Europa, Ludwig Neudörfer, enfrenta tremendas dificuldades por falta de «artistas», pois não consegue preencher as vagas dos mesmos.

Quando da recente passagem por Hamburgo do circo com a «companhia de Vinte Pulgas Amestradas», aquele empresário difundiu nos jornais o seguinte anuncio: «Precisam-se pulgas humanas» — e não obteve qualquer resposta, embora pagando bem. A «estrela» do circo é uma pulga que anda com uma bola ás costas. São precisos quinze dias para o conveniente treino de uma pulga de circo.

Madrid espera por si...

Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p ↓ Lisboa (St.ª Apolónia) ↑ c. 19.40

19.00 c. ↓ Madrid (Delícias) ↑ p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas

Serviço de restaurante e bar

Ar condicionado

9 HORAS DE AGRADÁVEL VIAGEM

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

— Ah! Sempre conseguiste o aumento...

ANEDOTAS

■ **Carlos e Luís encontram-se no eléctrico:**

— Sabes a ultima novidade?

— Não, conta lá.

— O Amílcar vai casar.

— Sim?

— E olha que vai entrar numa família muito antiga.

— Como é isso?

— O pai da garota tem noventa e oito anos e a mãe oitenta e cinco.

■ A Leninha viu no tanque do jardim, onde fora passear com a tia, um peixe vermelho, morto, que flutuava á superfície da água.

— Coitadinho! — diz ela, tristemente —. Olha, titi, se calhar morreu afogado!

■ **Um cavalheiro toca á campainha de um belo palacete e pergunta:**

— Faz favor diz-me: aqui é que anunciaram alvíssaras a quem achar um cãozinho?

— Meu querido Tótó! Onde é que o senhor o achou?

— Perdão, minha senhora. Eu ainda não achei o cãozinho. O que vou é ver se o acho e vinha cá pedir um pequeno adiantamento...

■ Joaquim foi-se confessar e disse ao prior que furtou dez galinhas.

— Fez muito mal, meu filho — replica-lhe o sacerdote.

— Fique o senhor prior com as galinhas, está o caso resolvido...

— Não, meu filho, não posso, deves entregá-las a quem as furtaste.

— Mas o dono não as quer, já lhas ofereci e ele recusa-as.

— Nesse caso, está bem, poderás ficar com elas.

— Muito obrigado, senhor prior, então ficarei com elas.

Quando o reverendo chegou a casa deu conta de que faltavam dez galinhas na sua capoeira.

■ **O comboio está cheio, a poucos minutos da partida. Um passageiro chega, vê um lugar ocupado por uma pasta e vai para a retirar para se sentar.**

— Perdão — diz-lhe contrariado um senhor gordo sentado ao lado da pasta. — Este lugar está ocupado, é de um amigo meu...

E o recém-chegado fica de pé, olhando em volta, com ar de fadiga e de logro, até que o chefe dá o sinal de partida.

— Estou a ver que o seu amigo perdeu o comboio... — diz ele, dirigindo-se ao senhor gordo.

— Também me parece — replica este.

— Bom, paciência. Já agora, que perca o comboio, mas que não perca a mala...

E, aliando o gesto à palavra, agarrou na pasta, atirou-a pela janela para o cais e sentou-se tranquilamente a ler o seu jornal.

■ Duas amigas encontram-se:

— Como tu estás mudada! Tinhas uma forte cabeleira e apareces-me quase sem cabelo. Tinhas um aspecto corado e agora estás pálida. Eras gorda e agora és uma «trinca espinhas». Muito mudada estás tu, Zulmira!

— Mas eu não me chamo Zulmira!

— Formidável! Até mudaste de nome?

■ **O patrão pergunta á criada, rapariga recentemente chegada da província:**

— Então, Antónia, quanto tempo gastas de comboio para chegar á tua terra?

— Não sei bem. Quando vim para cá, levámos uma noite de comboio, mas agora há-de ser mais...

— Mas porquê?

— É boa essa! Porque as noites agora são mais pequenas...

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 320031/4

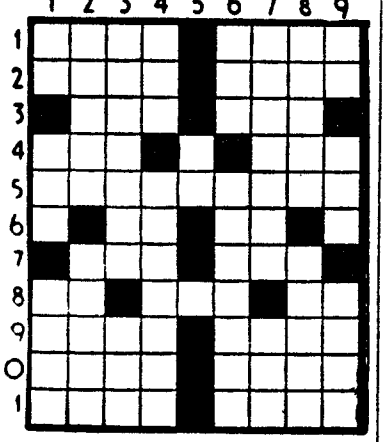
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Tels. 24943, 26562, 32228 e 35221

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4754



HORIZONTAIS: 1 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Inra! 2 — Escarnecerá. Clima. 3 — General de Napoleão. Doçura. 4 — Plana. Mil e seis em romano. 5—Apressar-se-iam. 6 — Palavra latina pelo qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.ª). Seguia. 7 — Empunhei. Mil e quatro em romano. 8 — Caminhar. Triture. Pertences. 9 — Jovem. Amofina. 10 — Pronome pessoal (pl.). Cordeiro. 11 — Vá para fora. Voz do gato (pl.).

VERTICAIS: 1 — Viração. Duzentos e cinco em romano. Aquela que depois de morta foi rainha. 2 — Líquido alcoólico proveniente da fermentação do sumo de uvas. Arniosca. 3 — Limparas metais. Caminha. 4 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Que tem reima. 5 — Preposição. 6 — Medida de líquidos, usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Versejaram. 7 — Galardoai. Agência telegráfica de Imprensa. 8 — Erva rasteira e fina. Idoso 9 — Pertences. Magnete natural. Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4753

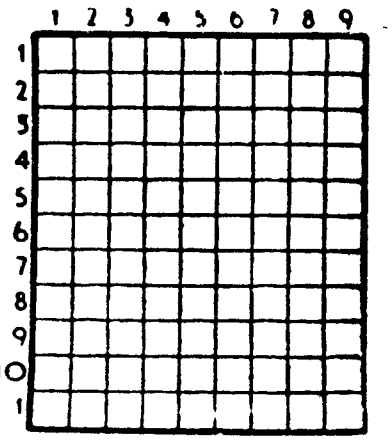
HORIZONTAIS: 1 — Chás. ONDE. 2 — Araguai. 3 — Mi. Gr. 4 — Amarraram. 5 — Lado. Rato. 6 — Aio. Ras. 7 — Sra VÁS. 8 — Aarão. 9 — Nl. MAL. Má. 10 — Dei. Sal. 11 — Entretela.

VERTICAIS: 1 — Cala. ONDE. 2 — Há. MAIS. Ien. 3 — Armadora. It. 4 — Sairra. Aam. 5 — Rate. 6 — Ougar. Val. 7 — Narrarão. Se. 8 — Dl. Atos. MAL 9 — Amos. Sala.

Provércio: ONDE VÁS MAL? ONDE HÁ MAIS MAL.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8598



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. O mais. 2 — Em partes iguais. Ilha do território do Amapá, Brasil. 3 — Esteiro. Interjeição que imita pancada. 4 — Tira. de fígado temperado e frita. Saudável. 5 — Agora. Colorido. 6 — Transferiram para outro dia. 7 — Pássaro. Álcool de melaço. 8 — Porco. Tripa de sardinha que serve de isca. 9 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Nome de um astro. 10—Aprova. Em partes iguais. 11 — Letra grega. Mau.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Levar á sirga. 2 — Suspiros. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Isolado. 3 — Socorre. Campeão. 4 — Preposição. Apelido. Acrescentar. 5 — Está morto. Rio da Suíça. Organização das Nações Unidas. 6 — Rezas. Álcool de melaço. Nesse lugar. 7 — Artigo definido. Leitos. 8 — Antes de Cristo. Ruído. Distrito da Índia Portuguesa 9 — Limpar com água. Grande sala.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8597

HORIZONTAIS: 1 — Runa. Tora. 2 — Aro. Ser. 3 — In. Dia. Mó. 4 — Vale. Afim. 5 — Ásia. Lerá. 7 — Pião. Cola. 8 — Acordaria. 9 — La. Ois. Ar. 10 — Are. Una. 11 — Sama. Orão

VERTICAIS: 1 — Raiva. Palas. 2 — Umas. Içara. 3 — Nó. Limão. Em. 4 — Deã. 5 — Aal. Cãs. 7 — Os. Fedor. Ur. 8 — Remir. Liana 9 — Aroma. Aarão.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

© E DISTRIBUIDO POR AGÊNCIA "DIAS DA SILVA" — LISBOA

LIQUIDAÇÃO

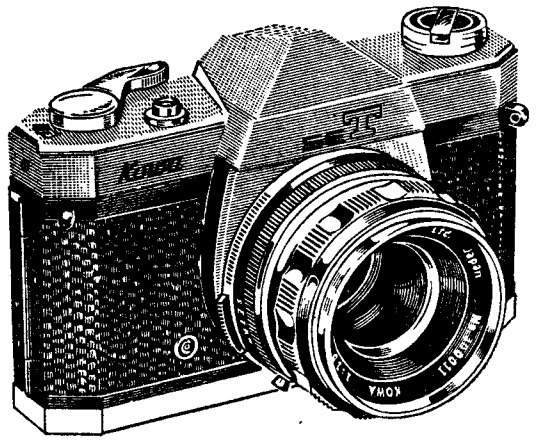
POR MOTIVO DE TRESPASSE
SÓ ATÉ AO DIA 28 PARA ENTREGA
DA CASA. PREÇOS INFERIORES AO CUSTO.

ALGUNS PREÇOS — INACREDITÁVEIS MAS AUTÊNTICOS

GABARDINAS	para homem, austríacas ..	a 150$00	Vestidos para senhora desde		35$00
»	nylon, c/ forro, para homem e senhora	» 250$00	Calças Helanca, para senhora	a	50$00
»	Tapa-Chuva, » » » »	» 220$00	Impermeáveis em napa para senhora e criança	»	75$00
»	» » » criança	» 200$00	Casacos homem	a 95$00, 150$00 e	250$00
»	terynele, c/ espuma, para homem e senhora	» 300$00	Camisas para homem em popeline que não passa a ferro	a 65$00 (3 —	180$00)
»	» s/ » » » » »	» 400$00	Ditas em fantasia	a	25$00
			Malhas para homem e senhora, lingerie e todo o demais artigo AO DESBARATO		

VÁ E JÁ À RUA CONDE REDONDO, 62-B (FICA ENTRE A RUA LUCIANO CORDEIRO E A RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA)

opal



Kowa

SISTEMA REFLEX DE LENTES SIMPLES

é no seu gênero a máquina mais barata do mercado e de óptima qualidade!

KOWA SET — 24 x 36 Reflex Célula CdS por traz da objectiva

KOWA SER — 24 x 36 Reflex Célula CdS acoplada e objectivas intermutáveis

KOWA SE — 24 x 36 Reflex objectiva F 1,9 de 50 m/m

KOWA COMPANY LTD - JAPÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representantes para Portugal:
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ia
(departamento de fotografia)
PORTO LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DINHEIRO
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
SERIEDADE
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

ANDARES ALUGAM-SE
Com 6 casas assoalhadas e 2 c. banho, 3 roup. Muito sol. A estrear.
R. D. 6 lote, 396
OLIVAIS SUL (próx. Igreja)

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Telef. 325082
Começa amanhã, às 15 horas, de todos os penhores com mais de 3 meses.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

SPORTING-BENFICA EM «RESERVAS» (2-2)

À lesão de Calado o Sporting «ofereceu» Barroca

É de todas as épocas: Sporting e Benfica, em partidas de chinquilho ou andebol, em jogo de ténis de mesa como em esgrima futebolística, jamais abdicam de colocar em alta tensão emocional as plateias menos afectas á corrosão do resultado. Assim foi, uma vez mais, no decorrer do encontro que as turmas reservistas de futebol ontem editaram para uma jovem maratona que outorga a «Taça Visconde de Asseca».

As duas formações, mescladas de experientes e de promessas em curiosas simbioses, colocaram na luta as armas ao seu alcance: vibração, sobretudo. E os alternantes do resultado, virando o seu sinal para cada um dos campos a bel-prazer da sorte, deram a nota comum dos embates entre maiorais.

O desfecho foi nulo. Mas, poderia ter sido diferente: com êxito benfiquista se Calado tem permanecido no terreno como mandatário do seu futebol de ataque; com vitória sportinguista na eventualidade dos donos do terreno alinharem com guarda-redes que oferecesse mais válida presença Exacto: Calado, senhor e mestre da manobra benfiquista, é um jogador de craveira extra. Que mantém espantosa lucidez mesmo quando desbarata em dureza condenável a pujança física que o ergue entre seus pares. O Benfica fez o primeiro tento quando as turmas desensarilhavam as armas. Barroca, impávido espectador, ficou batido pela defesa: hirtos, os quatro homens que lhe asseguram cobertura quedaram-se na esperança de um fora-de-jogo a Camolas. Mas o árbitro viu o lance a seu modo: e o golo confirmou-se.

Não baixou os braços o grupo «leonino». E José Morais, autêntica estrela do relvado, tomou as rédeas do jogo. Dos seus pés partiam flechas a que bastaria Adé (ou Manaca, ou Orlando, ou Sitoe) corrigir de poucos graus para vergarem Melo. Todavia, a jovem avançada sportinguista não ostentou discernimento ou cupidez pelo golo: dobra em lateralidade a meada que deveria estender em profundidade. Valeu, aos «leões», a fragilidade do flanco esquerdo da defesa «encarnada»: isso, e a lesão de Calado. Que, reduzindo a dez os defensores da «águia», fez sobrevoar em Alvalade um vento de cilindragem aos visitantes.

Foi então que Melo se ergueu: e vem um lance de infelicidade do lateral-esquerdo (a confirmar o golo que o subtil brasileiro verde-branco rubricaria sem pacto de auxílio) quebrar o ânimo do pequeno guarda-redes. O juiz da partida (Fernando Gomes) prosseguia na sua intimerata luta contra as leis: fora-de-jogo não existe no seu repertório. Uma, duas, três vezes caprichou em revelá-lo. E, se nesse aspecto doseou as porções (um golo *estranho* para cada grupo) fica a devê-lo aos caprichis da fortuna: deixou passar como válidos lances em que Orlando e Vieira surgiram na exploração do «critério» arbitral.

Se Melo patenteou três metros de altura (a defesa a um cabeceamento de Orlando define a sua prometedora juventude), Barroca reduziu-se a expressão anónima: que Raul Aguas, com um «tiro» de livre, catapultou para os comentários da multidão sportinguista, toda preparada para pleitear Damas na troca (futura mas emergente) com o veterano Barroca, ontem apontando o polegar para baixo de uns bons milhares de juizes.

Dois jogadores iluminaram o relvado: Calado e José Morais. Um regresso (o de João Morais) confirma a recuperação do «Magriço». A juventude disse de sua palavra: Zeca, Camolas, Caló e João Carlos. Para o Benfica, a fortuna de Melo jogar impecávelmente. Para o Sporting, o crédito de um concurso de pontaria ás traves rubras e a desfortuna de um guardião em tarde singular.

NEVES DE SOUSA

ATLETISMO

As provas de hoje em Alvalade

400 metros — homens — Primeira eliminatória: 1.º, Jan Balachowski (Polónia), 47,5 s.; 2.º, Hans Reinermann (Alem. Federal), 48,2 s.

☆

O português Barceló de Carvalho, correu na terceira eliminatória, juntamente com polacos, alemães e russos, os que mais se têm distinguido nestes campeonatos. A sua marca constitui novo «record» nacional com o tempo de 49,7 s. (menos 2/10 de segundo da marca que há dias conseguira naquela pista no «metting» internacional).

A sua classificação — 4.º lugar — dá-lhe direito a ingressar nas meias-finais, o que devemos dizer, em abono da verdade, é muito interessante para um atleta que recebe o seu baptismo internacional num campeonato europeu.

Eis os resultados da eliminatória:

1.º, Andrej Badenski (Polónia), 47,6 s.; 2.º, Manfred Kinder (Alem. Federal), 48,5 s.; 3.º, Stiepan Kremer (Jugoslávia), 49,3 s.; 4.º, José Barceló (Portugal), 49,7 s.

Outros resultados:

50 metros barreiras — homens — Primeira eliminatória: 1.º, Heinrich John, (Alem. Federal), 6,7 s.; 2.º, Victor Balikhin (Russia), 6,8 s.; 3.º, Sergio Liani (Itália), 6,9 s.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria Cândida Correia Campos

ABRANTES, 10 — Faleceu, na sua casa de Abrantes, a sr.ª D. Maria Cândida Correia Campos, viúva, de 84 anos. Era mãe das sr.as D. Maria Virgínia Correia Campos Pinheiro, D. Raquel Correia Campos Casaca, D. Alice Correia Campos, D. Maria José Correia Campos Canedo, D. Maria Correia Campos Ferreira e D. Maria de Assunção Correia Campos Belo de Moura e dos srs. Armando Correia Campos, comerciante nesta cidade, e Eduardo Correia Campos, empregado no Grémio da Lavoura.

Manuel Tomás

TONDELA, 10 — Faleceu, nesta vila, o sr. Manuel Tomás, de 63 anos, industrial de madeiras, natural de Vale de Remígio (Mortágua). Era casado com a sr.ª D. Fernanda Ribeiro Tomás e pai das sr.as dr.ª D. Maria Manuela Ribeiro Tomás, professora da Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco, etc.

SUFRÁGIOS

Dr. Agostinho de Jesus Gonçalves Rapazote

Sua família manda celebrar missa de 7.º dia, amanhã, ás 12 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Monsenhor Miguel de Oliveira

Na igreja de S. José dos Carpinteiros, foi hoje rezada missa por intenção da alma de monsenhor Miguel de Oliveira, em cujo templo o saudoso sacerdote celebrou aos domingos durante muitos anos.

O templo encontrava-se repleto de fiéis, vendo-se numerosos amigos do extinto, pessoal das várias secções da União Gráfica e familiares do falecido.

JOÃO RUIVO

FALECEU

Augusta Garrido Ruivo, Eduardo Felix e mulher e filhos e mais família participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Casa Mortuária do Hospital de Santa Marta para o cemitério de Benfica.

António de Carvalho Gomes

MISSA DO 7.º DIA

Leonor de Faria Machado Bastos Gomes, Maria Adelaide Bastos Gomes, António Bastos Gomes, mulher e filhas, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, participam que amanhã, dia 11, pelas 12,45 horas, na igreja da Conceição Velha, será rezada missa sufragando a sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA GIL

O CONTO DE DOMINGO

LOLA, AVENTUREIRA...

Texto de CÁRMEN DE FIGUEIREDO — Ilust. de CARLOS BOTELHO

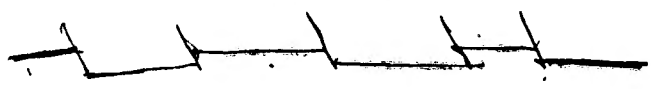
O barco de luxo estivera cerca de oito horas atracado no porto de Génova, o velho porto pequeno, geralmente coalhado de embarcações garridas. Passageiros em trânsito deixaram o barco, exactamente como já tinham feito em Barcelona, subindo, lépidos, aos grupos, a ladeira íngreme que conduz ao centro da cidade que guarda, como extraordinária paisagem de atracção, o cemitério considerado mais raro do mundo. Fizeram visitas a pontos reclamados e alguns adquiriram peças que um dia recordariam a sua meteórica passagem por ali. A' noite na fulgurante sala de jantar de primeira classe, todos estavam mais alegres, como se a curta paragem e o breve passeio lhes tivesse insuflado no sangue um novo ardor. Trocas de frases, setas disparadas de sorrisos cumplices. As mesas flamejantes apareciam mais completas. E na verdade, assim acontecia. Em Génova tinham entrado alguns passageiros, com destino a Palermo, a Nápoles, a Veneza e ainda a outros portos.

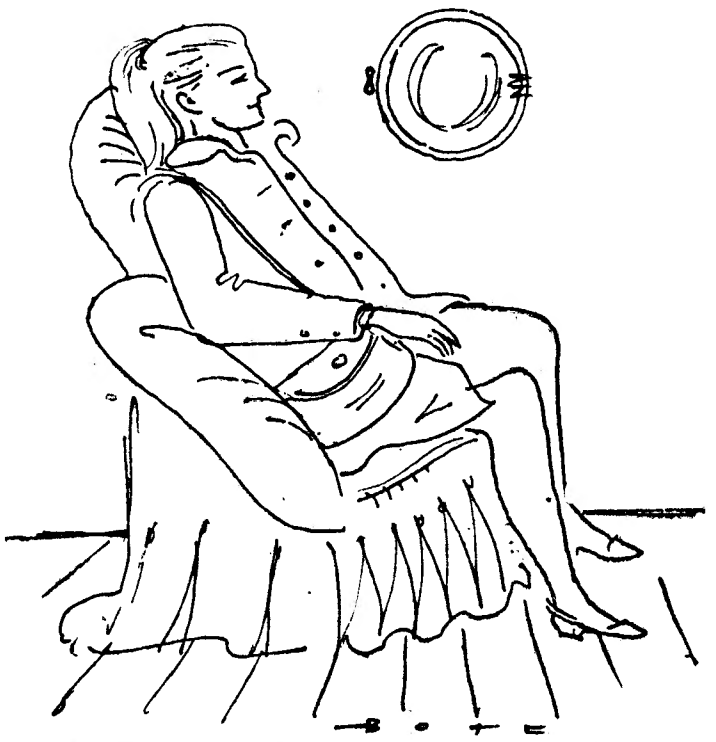
Quando me sentei, na minha mesa isolada, notei, imediatamente, que um estranho par de olhos se fixara em mim querendo obrigar-me a uma, embora rápida, mirada investigadora. Obstinada, mantive-me na posição de defesa, recusando-me a olhar quem me olhava. Mas, ia o jantar no seu termo, a euforia era geral, o brilho dos cristais relampagueva acendendo clarões fugidios nas jóias, nos próprios cabelos e eu cedi ao apelo mudo... Olhei... A mulher tinha uma cabeça pequena, um rosto pequeno, uma expressão singular... Sorriu-me com uma espécie de complacência que me intrigou. Também estava sózinha... Na sua boca arredondada, um traço de ironia. Com crueldade e dureza, cerrei os lábios. A estranha modificou, adoçou, subitamente, a sua expressão que virara zombeteira. Havia suplica naquela boca apesar de tudo jovem?! Talvez. Então, lentamente, deixei que dos meus olhos escorresse, até á minha boca, um benevolente sorriso. Foi o rastilho. Ela levantou-se (como era pequena!), abeirou-se. A sua voz era um tranquilizante. «Deixe que me apresente...»

Sentou-se á minha mesa, polida, requintada. E logo a cascata brilhante das suas histórias irrompeu, num turbilhão de viragem, numa torrente inesperada de conhecimentos fabulosos.

Lola... Lola Salbert, viageira incansável que conhecia todo o mundo... A partir daquele instante, deixei de viajar sózinha. Lola estava sempre presente. Lola bloqueava-me por todos os lados. Escapar-me á sua delicada perseguição?! Mas se a sua conversa era inteligente, se tinha sempre assuntos interessantes para contar... Refugiava-me nos desertos do barco varridos pela aragem salgada, crespa, irregular, misteriosa. E Lola chegava, subtil, com o seu sorriso de enigma... Sentava-me num recanto da sala de cinema. Lola vinha sentar-se bem próximo... Pela manhã, á tarde, á noite, o seu vulto maneirinho semelhava a minha própria sombra. Nada perguntava e falava de lugares e de gentes com um poder pictórico, uma riqueza de palavras que fascinava. Abri a porta da minha solidão. Deixei que Lola pertencesse ao círculo dos meus fantasmas... Dei-lhe a minha mão, dei-lhe o meu braço. Escutava-a, ás vezes absorta, como se a sua voz emergisse de fundalhos bizarros que conhecera há muito, outras vezes retezada, num espasmo fortuito que me sacudisse até ás franjas das entranhas... Era ela um espectro a recordar-me emoções com guisos vermelhos de paixão?!

O barco imobilizou-se em Palermo, depois em Nápoles; eu e Lola tudo queríamos descobrir, tudo queríamos ver. Foi aí que o aviso chegou, como um golpe gelado... Um aviso cauteloso, todavia... Não deveria ir longe com Lola, aventurando-me com ela pelos meandros de uma cidade perigosa...





Perplexa, interroguei, numa exaltação subitânea que era defesa implacável, vigorosa, insubmissa: «Porquê? Mas porquê?! Acaso pode acontecer-me mal?» Imediatamente, sibilinamente, me contestaram: «Sim, poderá suceder algo de imprevisto... Lola Salbert viaja sempre sózinha... Uma aventureira, certamente...»

Fiquei petrificada, tomada de assombro. Lola, aventureira... Impossível! Queria um esclarecimento. Exigiria uma verdade total.

Lola aproximou-se. «Temos poucas horas, vamos... Visitemos os pitorescos bairros... Esta baía... Deslumbrante... Lá adiante... O Vesúvio... E Capri... A ilha dos atormentados milionários, a ilha onde Tibério viveu dramas ignorados...»

Com voz metálica disse-lhe: «Lola, quero conhecer a sua vida».

Não acusou surpresa, não ficou chocada. Envolveu-me num olhar macio e franco. «Porque não? Mas saiba que vou revelar-lhe o que ninguém conhece...»

...Deixámos Nápoles, pisámos as pontes, as ruas estreitas, a Praça de São Marcos da inesquecível Veneza... De braço dado... De olhos mergulhados na beleza circundante e as almas sofrendo a angústia de outros tempos com outros cenários... Agora tudo era possível... Onde estava o passado?! Naquele cofre da memória que fora aberto...

...Lola não era, jamais fora uma aventureira. Da sua pátria saltara a Paris e aí trabalhara e sofrera fome e frio, para estudar, para se cultivar. Apesar do enfraquecimento físico, brilhara na Sorbone e concluíra o seu curso. A família, longe, desaparecera, extinguira-se. Um lume que não mais a aqueceria. Renunciou regressar ao seu país longínquo que entretanto sofrera graves modificações e decidiu-se a partir para a América que a sua imaginação visionava como terra de fáceis triunfos, simples conquistas.

Frágil de corpo mas vigorosa de espírito, caminhou, não vacilou, prosseguiu, lutou e não se deixou vencer pela angustia. Professara. Um dia conheceu um engenheiro afável e simpático. Ele tê-la-á amado?! Casou e naturalizou-se americana. Cinco anos volvidos, verificara, num espanto trágico, que o viver de ambos não passava de uma aparência de felicidade. Gemeu, dolorida. Ele concedera-lhe uma liberdade, uma liberdade incondicional... Dava lições, bastava-se a si mesma com dignidade. Fechadas para ela as portas da evasão e do sonho?! Não se lastimava... Anos, muitos anos passaram... E eis que lhe é dado conhecimento de que estava várias vezes milionária!... Ele morrera e deixara-lhe a sua colossal fortuna... Apeteceu-lhe chorar mas não chorou... Começou a viajar, a viajar sem descanso. Aviões, barcos de luxo... Cidades e cidades... Comprava tudo o que podia comprar... E viajava contínuamente porque o viajar lhe dava prazer, um incalculável prazer consentido e inebriante...

Esta a história de Lola Salbert. Não conhecia o amor, mas conhecia o mundo inteiro... Procurava emoções no silêncio, detestava a vulgaridade do falazar gratuito, errava, aqui e acolá, como sombra — talvez sombra de outras criaturas humanas infortunadas e gloriosas na sua solidão a desdenhar opressões ou ataques sem sentido...

Todo o dia numa corrida contra relógio que conduzirá fatalmente ao esgotamento!

Ajude o seu organismo a defender-se da fadiga física e mental tomando

APISERUM PARA ESFORÇOS MENOS INTENSOS

PARA ESFORÇOS MAIS INTENSOS E DESGASTES PROVENIENTES DE TRABALHO MAIS ÁRDUO E CONTINUADO — Bi-APISERUM

Dois alimentos suplementares naturais, cientificamente estudados e convenientemente estabilizados pelo processo do biologista *De Belvefer*,

Para recuperação de forças
Domínio dos nervos
Uma vida sã
Perfeito equilíbrio orgânico

À VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de literaturas aos representantes
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

PHILIPS PHILIPS

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO
Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63
LISBOA 1 PORTUGAL

PHILIPS PHILIPS

TELEVISORES
59 cm com UHF 4.990$00
ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B • Telefs 560834 536752

COMPANÍA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
DIRECTO PARA:
NEW YORK e NORFOLK
O PAQUETE ESPANHOL
«COVADONGA»
Esperado em 6 de Abril p. fut.º
Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA e de FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
NINGUÉM PODE VENDER MAIS BARATO
LARGO DE SANTA BÁRBARA, 13 — PRIMEIRO ANDAR

FILATELIA

A publicidade pela Filatelia

Entre os inumeros assuntos que temos atrasados, como o da VI Exposição Filatélica Nacional e II LUBRAPEX, Funchal-68, que se realizará de 17 a 24 de Agosto, a que aqui aludimos no domingo passado, e cuja notícia, devidamente circunstanciada, terá de ficar para domingo próximo, queremos destacar hoje o problema curioso da importancia que a publicidade em geral, de todos os produtos, reconhece á Filatelia.

Na verdade, em todo o Mundo, um pouco por toda a parte, estabelecimentos e empresas de todos os ramos servem-se da Filatelia para a propaganda dos seus produtos. Disto é exemplo tipico a Suiça, cujas casas de produtos farmacêuticos se servem de sobrescritos de primeiro dia, de postais com carimbos especiais, de prospectos com selos e os referidos carimbos de primeiro dia, que espalham pelos médicos de todo o Mundo (os portugueses o digam!), a fim de fazerem intensa e aliciante propaganda das suas marcas ou produtos, com a antecipada certeza de que, com tais selos ou carimbos, que valem dinheiro, e valerão muito mais, nenhum médico, nenhum farmacêutico, nem mesmo nenhum curioso deitará fora um sobrescrito ou um prospecto desses...

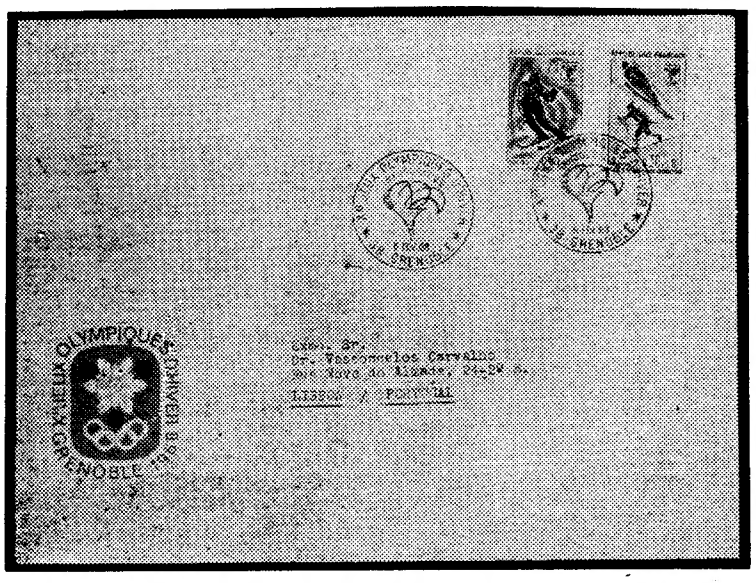
Claro que isto, sendo um ovo de Colombo da publicidade moderna e inteligente, é hoje, repetimos, usual em todo o Mundo, mas só muito raramente em Portugal.

Motivo pelo qual é de destacar e de louvar que a Ovomaltine Portuguesa, ou talvez a do resto do Mundo, se tenha lembrado dos recentes X Jogos Olímpicos de Inverno, Grenoble-1968, para mandar confeccionar b e l o s sobrescritos, a p e n a s demasiadamente grandes (São para coleccionar dois em cada folha de álbum...), com dois selos comemorativos, muito bem desenhados e muitíssimo bem executados, e com o igualmente belo carimbo da inauguração, Grenoble, 6-2-68.

Procurados por um distinto funcionário superior da Ovomaltine, ele pediu-nos determinado numero de coleccionadores da especialidade, cujos nomes e moradas incumbimos a secretaria do Clube Filatélico de Portugal de nos obter e enviar, e depois entregámos áquele representante da Ovomaltine. Cientes de que, se não contentámos todos, satisfizemos o maior numero possível e escolhidos objectivamente.

Todos quantos, graciosamente, recebermos tal peça, hoje indubitávelmente interessante, e que pode vir a ser valiosa, devemos agradecê-la á Ovomaltine Portuguesa. E não apenas pelo obséquio que ela fez a cada um de nós. Mas pela alta compreensão que ela mostrou do interesse da publicidade, e da importancia, notável e progressiva, da Filatelia em todo o Mundo.

A. J. de V. C.



Os sobrescritos mandados confeccionar pela Ovomaltine depois de reduzidos a pouco menos de metade do seu tamanho real

Dois volumes notáveis: Selos da Roménia e Viena — 68

A nossa rubrica «Mundo dos Selos» continua a atrasar-se, mas hoje vale a pena, para registo urgente de dois volumes que ontem recebemos:

● É um, oferecido pelo jornalista Francisco Cota, das relações publicas de várias empresas, como a Empresa Insulana de Navegação: «Les premiers timbres-poste roumainis», 1858-1863, da autoria de Val. Tebeica, Meridiens Editions, Bucareste, 1962, com duzentas e oito páginas de texto, duas de bibliografia, entre as quais uma obra do nosso Eduardo Cohen, «Contribution à l'étude des essais de timbres-poste de Roumanie», Lisbonne, 1945, e cerca de trinta páginas de excelentes gravuras, além das do texto.

● E é outro, enviado pelo nosso querido amigo cap. F. Lemos da Silveira, membro da presidência da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas: «Boletim n.º 1» da próxima Exposição Internacional de Aerofilatelia, «IFA, Viena-1968», que na capital da Áustria se realizará de 30 de Maio a 4 de Junho do ano corrente. As nossas doenças, conjuntamente com intensa vida profissional, ainda desta vez não nos permitem concorrer, mas ficaremos satisfeitos em saber que, pelo menos com José González Garcia e cap. F. Lemos da Silveira, Portugal estará, nela, representado ao mais alto nível.

antenas de TV

Normais e colectivas, fios, isoladores, tomadas, etc.

Fornecemos todo o material de qualidade superior a preços convidativos.

ALVARO TORRÃO
R. Anjos, 71-B
ao L. Sta. Bárbara - LISBOA 1
Telf. 56 19 97

MESMO QUE NÃO COMPRE JÁ, RECORTE E GUARDE.

CAMPANHA de Protecção Ocular no distrito de Aveiro

AVEIRO, 9 — No Grémio do Comércio realizou-se ontem á noite, sob a presidência do chefe do Distrito, a sessão inaugural da campanha de Protecção Ocular, a iniciar dentro de dias na região aveirense. Durante a sessão usou da palavra o oftalmologista dr. Joaquim Ribeiro Breda, que dissertou sobre «a importância dos acidentes oculares em medicina do trabalho — sua profilaxia».

No salão nobre do referido Grémio encontra-se patente uma exposição de dispositivos de protecção ocular.

No CARREGADO o DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: O conjunto «The Shadows»; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «Jogar Tudo por Tudo», original de Rui Furtado; 22 e 33: Musica de bailado; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Selecção da ópera «Czar e Carpinteiro» (Lortzing), solistas, coro da Rádio de Leipzig e Orquestra da Ópera de Dresde sob a direcção de Robert Heger; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 44: Canções de Schubert; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano, de Albeniz e Falla; 20 e 30: A Camerata Académica do Mozarteum de Salzburgo, sob a direcção do maestro Bernhar Paumgartner; 21: Recital, pela cantora Glória Queirós, com a colaboração do pianista José Carlos Picotov, preenchido com obras de Francisco Mignone; 21 e 20: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: 3.º e 4.º acto da ópera «Manon Lescout» (Puccoini); 22 e 40: O bailado «O Prisioneiro» (Cchibler) — Conjunto Tonhalle, de Zurique sob a direcção de Armin Schibler (o autor); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 16: Musica Sinfónica; 16 e 30: Musica de piano; 23: Ciclo Schubert; 24: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18 e 02: Musica peo caminho; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20.30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 08: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nosso; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Ata Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 03: Campeão português; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Solista; 21e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 288,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Ritmo e moda; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 05: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

PROGRAMA DA TV

Às 16: Desenhos animados; 16 e 30: Eurovisão — Atletismo — transmissão do Pavilhão dos Desportos de Madrid do Campeonato da Europa de Atletismo em Pista Coberta; 19: TV Rural; 19.30: Telejornal; 19 e 50: Capitão Sarlett; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 35: TV Mundo — «Benjamim Britten e o seu Festival»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Helena Rocha, Cecília Cardoso, Marco Paulo e o conjunto de Shegundo Galarza; 22 e 25: «Enigma»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado do Telescola; 19: Curso de formação e actualização de futuros professores do ciclo preparatório do ensino secundário; 19 e 30: Telejornal (1.ª edição); 19 e 50: Série juvenil — «O Burro Calçudo». Inspirado no célebre romance «L'Ane Culotte», de Henri Bosco, com Patrick Boitot e Henri Nassiet; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 20: Momento desportivo — comentários e entrevistas sobre os principais acontecimentos da actualidade desportiva; 20 e 50: Notícia das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «Ponto H» — original de Yves Jamiaque traduzido por Sérgio Porthman. Intérpretes: Pedro Lemos, Adelina Campos, Adriano Reis e Laura Soveral. Cenários de Hernâni Lopes Realização de Herlander Peyroteo; 23 e 45: Telejornal Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações o telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, [illegible] ✲ (010211) V-81 Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 41, (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (72494) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (472 3) ✲ Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, 4 (311216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, à Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutica, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ Unita, R. do Vitório, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R. Silvo Carvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.ª António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010)

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. do Palma, 94 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99 (313610)

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ São Bento, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 (Tel. 251820).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «O duplo homem» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Ninguém me pode acusar» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A noite do adeus» e «Barreiras sangrentas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Onde as balas assobiam» e «Fim-de-semana em Londres» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Operação relâmpago» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O maior espião da história» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Desordem na terra dos Gringos» e «Agora ou nunca» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Acidente» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Esporas negras» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A maior aventura» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Perseguição a sangue frio» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Operação dinamite» e «Quando o mar galgou a terra» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Grau de destruição» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Uma noite na ópera» (6 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Jerry 8 3/4» e «Um general e meio» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Os olhos da noite» (12 anos).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Às 15.15 18.15 e 21.30 — 2.ª SEMANA — Adultos
Telef. 54153 54154
O novo êxito de **Claude Lélouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen**
(Adultos)

MUNDIAL — Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — 2.ª SEMANA
Telef 53 87 43
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
O SEGUNDO FÔLEGO
com **Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin**

RESTELO — Às 21.30 (Adultos)
Telef 610375
O INCERTO AMANHÃ
com **Michael Caine e Jane Fonda**
PANAVISON — TECHNICOLOR

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENA
«O AMOR NO CINEMA»
AMANHÃ — 18.30 h.
AMAR UM DESCONHECIDO,
de Robert Mulligan
Com Natalie Wood, Steve McQueen, etc. — (Adultos)
Dia 13: **Um Homem e Uma Mulher**
(Adultos)

Programas dos cinemas que não anunciam no CARTAZ do «Diário de Lisboa» por não quererem aceitar o livre exercício da crítica:

ALVALADE — Às 21 e 45: «Casino Royale» (17 anos).
EDEN — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
S. LUIZ — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: Uma aventura a quatro» (17 anos).
EUROPA — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
IMPÉRIO — Às 21 e 30: «Como salvar o casamento... e arruinar-se!» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos)

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — 2.ª SEMANA
Telefs 322522 - 326710
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Meio milhão de entradas em Paris...
O SEGUNDO FÔLEGO
(LE DEUXIÈME SOUFFLE)
com **Lino Ventura, Paul Meurisse Raymond Pellegrin, Christine Fabrega**
Um filme de **Jean-Pierra Melville**

ODEON — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30 — EM 2.ª SEMANA
Telef 32 62 8.
Um filme que arrebata o público
A vida temerária de sete escravos em toda a fúria alucinante da sua força física
7 CONTRA O MUNDO
com **Roger Brown e Gordon Mitchell**
NUNCA SE VIU MAIOR ARRAIAL DE PANCADARIA NO ESTILO «VALE TUDO»
Scop. Color (M. 12 anos)

POLITEAMA — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Telef 32 63 0
2.ª SEMANA!
Um filme de intensa acção arrebatadora
com o novo e famoso idolo
FREDERICK STAFFORD
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
com **Geneviève Cluny**

CINE-TEATRO **LIDO** — Às 21.30 (M. 12 anos)
Telef 93 75 93 AMADORA
As mais belas canções de RAPHAEL num filme maravilhoso
AO PÔR DO SOL

LIDO — Às 14.45 e 21 horas (Adultos)
Telef 48561
OS OLHOS DA NOITE
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA

IMPERIAL — Às 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telef 45933
GRINGO NÃO PERDOA
ENTRETANTO, HAJA SAÚDE

TERRASSE — Às 15 e 21 h (M 17 anos)
Telef. 320917
GOLPE SOBRE GOLPE
A SOLTEIRA E O ATREVIDO

TIVOLI — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite — 5.ª SEMANA
Telef 6 05 95 (M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

AVIS — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
George Martin e Marianne Koch
num espectacular, emotivo e empolgante «western»!
O SOLITÁRIO DE NEVADA
Supertechnirama e Technicolor

estúdio 444 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 — 4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Telef 779095 (Adultos)
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

ROMA — Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Balcão 72 91 9. Plateia 72 77 7.
Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Ângela Ribeiro, Octávio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94 — As 21 horas (M. 12 anos)
A DESTRUIÇÃO DE ERCOLANO
O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

TAUROMAQUIA

Colóquio no Grupo «Sector 1»

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se na sede do «Sector 1», Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, um colóquio sobre o festival picado que decorre hoje na praça de toiros do Campo Pequeno e que constituiu um grande passo em frente para a implantação da corrida integral em Portugal.

Serão oradores alguns dos mais destacados conhecedores da festa e do mundo taurino.

É O FAMOSO WHISKY
HIGHLAND QUEEN
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Tels. 24943, 26562, 32228 e 35221

DECORAÇÕES
Arcada
LDA
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e 23: «Arroz de Miudas» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A procura da verdade» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A ocomotiva» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Os canhões do Galeão Negro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19 «Guerreiros do Saharà» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O incerto amanhã» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Paris iá está a arder?» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Arrabenco» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Doutor, o senhor está brincando» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O meu funeral em Berlim» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Hotel da Malandrice» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Guerra Secreta» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Primeira Vitória» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Os três centuriões» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Duelo de Gladiadores» (12 anos)
BOMBEIROS VOL. DE LOURES — Às 21 e 30: «Elas são mais perigosas» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h: «A Ilha dos Delfins Azuis» (12 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: «Viva Gringo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Lopes — R Hangar 3 (Tel 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9, 4 (Te 280 4) **Cascais** — R Conde de Monte Real — Barro Caixas (Te 282407)

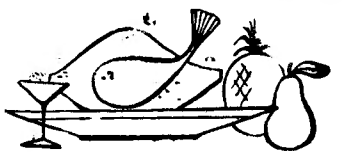
● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589) **Campos** — R Elias Garcia, 85 (Te 930072); **Clabel** — R António Sardinha lote 5-loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R Pedro Del Negro, loja 5 (Reboleira) (Tel 938703)
VENDA NOVA — Lemos — R Goa (Tel 971121).
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5 (Telef 950043) **Queluz** — Av Miguel Bombarda lote 4 (Telef 95 844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Te 29 00 2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Te 980456)
SINTRA — Marrazes — L Ranha D Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares — Abreia (Te 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamelro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Te 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 21 (Te 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224 4)
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 16 (Te 2273035)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro 8 (Te 270254)
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (Tel 230370).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef 229025)
SETÚBAL — Lisboa — R Dr Paulo Borba (Te 22240) **Saião** — Av Portela (Tel 22709)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 5 (Tel 2218580).

bom apetite



TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande 80-80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9
HOJE: **Arroz à Valenciana**
AMANHÃ: **Tripas à Moda do Porto**

RESTAURANTE
SANCHO
Trav do Glória, 14 — Telef 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telhiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

SOLPARQUE
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87 — Tel 651191
AMANHÃ
Filetes c/ molho de tomate
Costeletas à espanhola
3.ª-FEIRA
Linguado «au Menier»
Cabrito à algarvia

SABRINA
SNACK-BAR ● RESTAURANTE
R dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69
AMANHÃ
Linguado Dourado
Peito de Vitela enrolado
3.ª-FEIRA
Ensopado de Eiroses
Cabrito à padeira

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
ARROZ À VALENCIANA

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 1-1
(Entrada pelo arco)
Amanhã: **Filetes com arroz de Mariscos e Dobrada à moda do Porto**
3.ª-Feira: **Ensopado de Eiroses e Cabrito à Angolana**
Marque mesa pelo tel. 685908

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av Almirante Reis, 86-r/c., Dt.
LISBOA — Telef. 5721

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

O vasto movimento de apoio à posição que quisemos assumir em defesa do direito de crítica

Como ontem dissemos, a atitude do «Diário de Lisboa» de não abdicar da sua independência, defendendo a liberdade de crítica — quer como direito próprio, quer como princípio — mesmo perante represálias e ameaças, provocou e continua a provocar uma vasta, salutar e benéfica reacção, cujos ecos nos chegam continuamente de todo o País. Essas manifestações de aplauso e solidariedade traduzem bem a importância do problema e a gravidade de pressões tais como as que sobre nós se exerceram e exercem.

«Uma questão fundamental de princípios» — afirma o «Notícias da Amadora»

O semanário «Notícias da Amadora», na sua *nota semanal* intitulada «Publicidade e Crítica», afirmou a certa altura:

«O caso é já hoje conhecido pelo País inteiro. Ninguém, certamente, terá deixado de se indignar com a manobra do gerente desse consórcio de casas de espectáculo, reveladora, sobretudo, de inconfessáveis normas, ao pretender impor, sob ameaça da retirada de publicidade, limitações ao direito de crítica aos filmes por ele apresentados.

Que juízo fará esse senhor dos direitos dos homens, já para não falar dos direitos da Imprensa? Por que estranha bitola medirá esse senhor a dignidade dos seus semelhantes?

«Diário de Lisboa», jornal que no decorrer dos anos tem sabido manter uma linha de independência e verticalidade e que hoje, mais do que nunca, pretende afirmar uma intransigente coerência com princípios da primeira hora, tornou-se digno do respeito de todos nós ao rechaçar o ataque traiçoeiro, pondo os direitos dos seus colaboradores e leitores acima de interesses económicos que se cifram em verba de respeito (cerca de 300 contos anuais).

Afirma o senhor Gil, na carta que dirigiu à administração do vespertino lisboeta, que a crítica deve apenas ser exercida por publicações da especialidade (às quais o ilustre senhor não dá publicidade). Entende, portanto, que as secções que à matéria se dedicam em todas as outras publicações (inclusive as dos jornais diários) se devem contentar com fazer-lhe o frete, que para isso lhes paga (será assim?).

E os direitos que ao público cabem de ser devida e convenientemente informado?

Claro que a opinião e a posição do sr. Gil não são inéditas! Hoje, mercê de transigências de toda a ordem, a crítica encontra-se desautorizada, sendo considerada como mero instrumento de propaganda servil. O crítico independente sobre os mais ignaros ataques e é vítima de todas as espécies de pressões.

«Diário de Lisboa», ao trazer este caso a público, não é uma posição particular que defende, mas sim uma questão fundamental de princípios, que se não podem dissolver da honestidade jornalística, dos inalienáveis direitos da Imprensa e dos interesses soberanos dos leitores.

Desta modesta tribuna da chamada pequena Imprensa, saudamos fraternal e solidáriamene a equipa responsável e digna, que nessa hora se encontra á frente do grande jornal que é o «Diário de Lisboa».

Também recebemos numerosas manifestações de apoio e inteira solidariedade de centenas de leitores, entre os quais referimos hoje: Rolão Preto, Pedro Foyos, Luís Filipe Branco Martins, José da Gama Pimentel, Maria Natividade Afonso, Emília Maria Marçal, Vítor dos Santos Gonçalves, Cristina de Sousa Ribeiro, Clarisse Maria Sousa Mendes, Carlos S. Rodrigues, Carlos António Parreira, Irene Silva, Maurício Jacinto Santos, Maria da Conceição Silva, Arminda Vilar Duarte, Carlos Cabral, Maria Eugénia Oliveira Costa, Augusto da Silva, José Manuel Baião Papão e, ainda, os produtores do programa «Estudios 4», da Rádio Clube Português.

O grande mundo do pequeno anúncio

MODELO FEMININO

«Jovem, precisa-se das 21 às 23 horas.»

Os modelos para a noite exerceram desde sempre uma grande atracção. Quanto mais ao natural, melhor, dado que em cada homem existe um contemplativo — e a noite é a grande mestra das contemplações.

Da contemplação se passa à acção, também isso é próprio do homem. Foi talvez por este motivo que a Lua se despiu de todos os atavios, tendo, porém, o cuidado de interpor, entre si e os homens, uma suficiente distância. Distância que não está ao alcance de todos os «modelos», especialmente para os que posam das 21 às 23 horas.

E ainda bem, porque a Arte precisa de exercitar a vista, a mão, a ferramenta. Ao servir-se do pequeno anúncio, o artista está seguro do êxito nas respostas. A tentação é grande. Habita em cada mulher o complexo da «maja desnuda».

PRAZERES

«Jazigo com 20 lugares.»

A morte também organiza as suas excursões.

BINÓCULO, VENDE-SE

«Grande alcance.»

Para ver o futuro, arranja-se?

LEOPARDO

«Compro para casaco.»

Era menos estranho se fosse: «casaco — compra-se para leopardo».

GADO

«Compro de qualquer espécie.»

Há certas espécies de gado que já ninguém compra. Essa em que estás a pensar é uma delas.

SEM FIADOR

«Pague o seu fato, num ano.»

Nova obra de misericórdia: vestir os nus — a prestações.

CARROÇA

«Precisa-se.»

Claro. Para cada época, seus instrumentos.

RAPAZ

«12-14 anos, para voltas...»

Oxalá seja para as únicas voltas boas: as do carrossel.

ALVISSARAS

«Cão preto, perdido.»

Com três palavras se anuncia o drama.

ASTRÓLOGO

«Regressado de Paris.»

Até para ver estrelas é preciso ir lá fora.

EMPRESTAM-SE

«100 mil contos...»

Eis um anúncio pequeno — por «snobismo».

D. JOSÉ OU D. MARIA

«Compram-se 30 cadeiras iguais.»

A História não se vive: senta-se.

M. S.

Experimente o Novo Prazer de Fumar

Repare na boquilha transparente. Higiénica e consistente, contém o filtro especial H54, que lhe proporcionará um prazer novo e um fumar tão suave como nunca pensou que existisse. Não admira que tantos fumadores tenham optado pelas cigarrilhas VAUTIER PERFECTO... fabricadas na Suíça com tabacos seleccionados nas melhores procedências.

CIGARRILHAS—VAUTIER
PERFECTO
COM BOQUILHA E FILTRO

FABRICADAS COM A PRECISÃO E PERÍCIA QUE TORNOU FAMOSA A INDÚSTRIA SUIÇA.

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA *Largo do Chiado, 25 — Lisboa*

Vende-se nas boas tabacarias

AFONSO PINTO DE MAGALHÃES

Acompanhado por sua esposa, seguiu para o Brasil, onde visitará as organizações a que está ligado, o sr. Afonso Pinto de Magalhães.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

OURO DA TERRA
UM VINHO MESSIAS PARA TODOS OS DIAS

DISCOTECA ROMA
— FILIAL —
R. MORAIS SOARES, 41 A Tel. 83 83 38
ESQ. PRAÇA PAIVA COUCEIRO
LISBOA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP